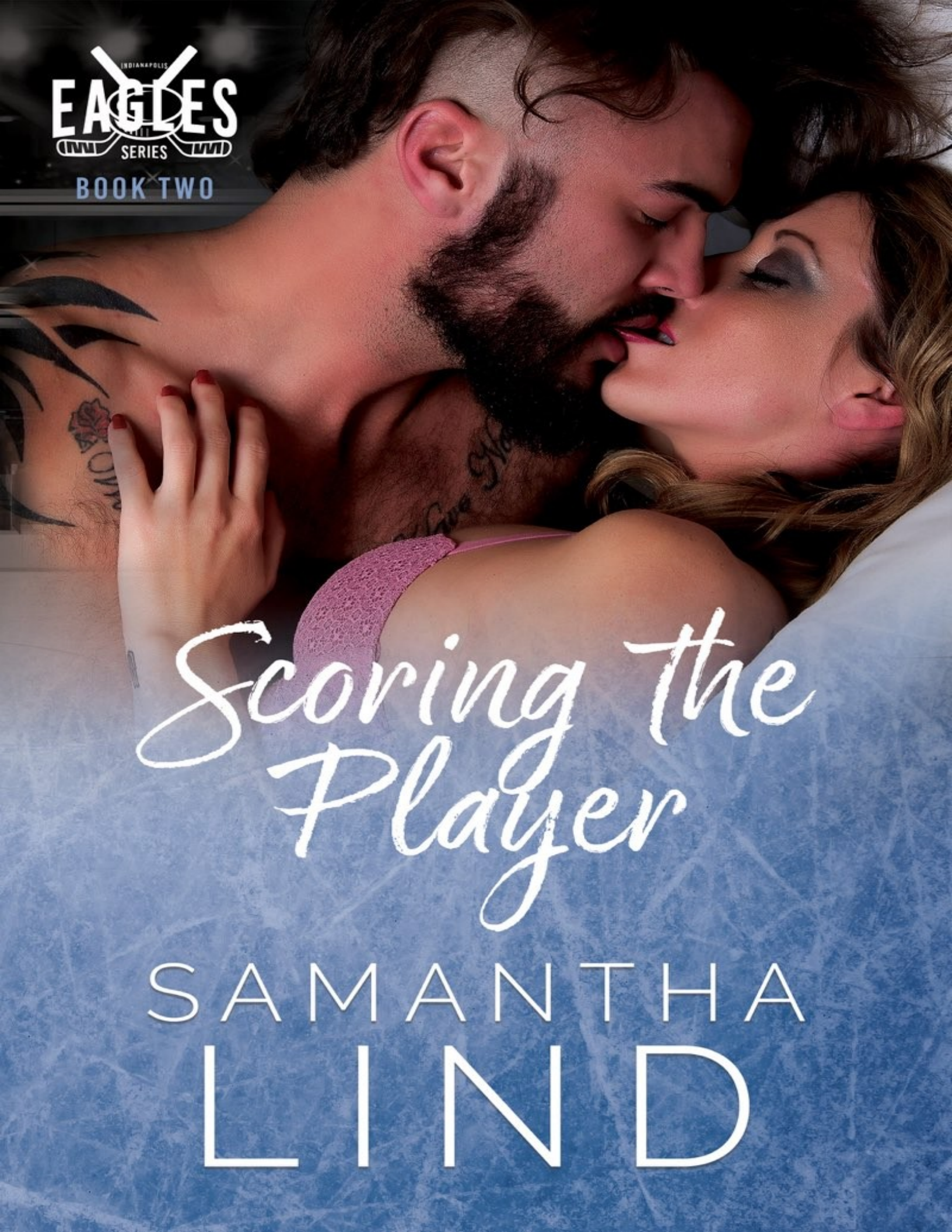


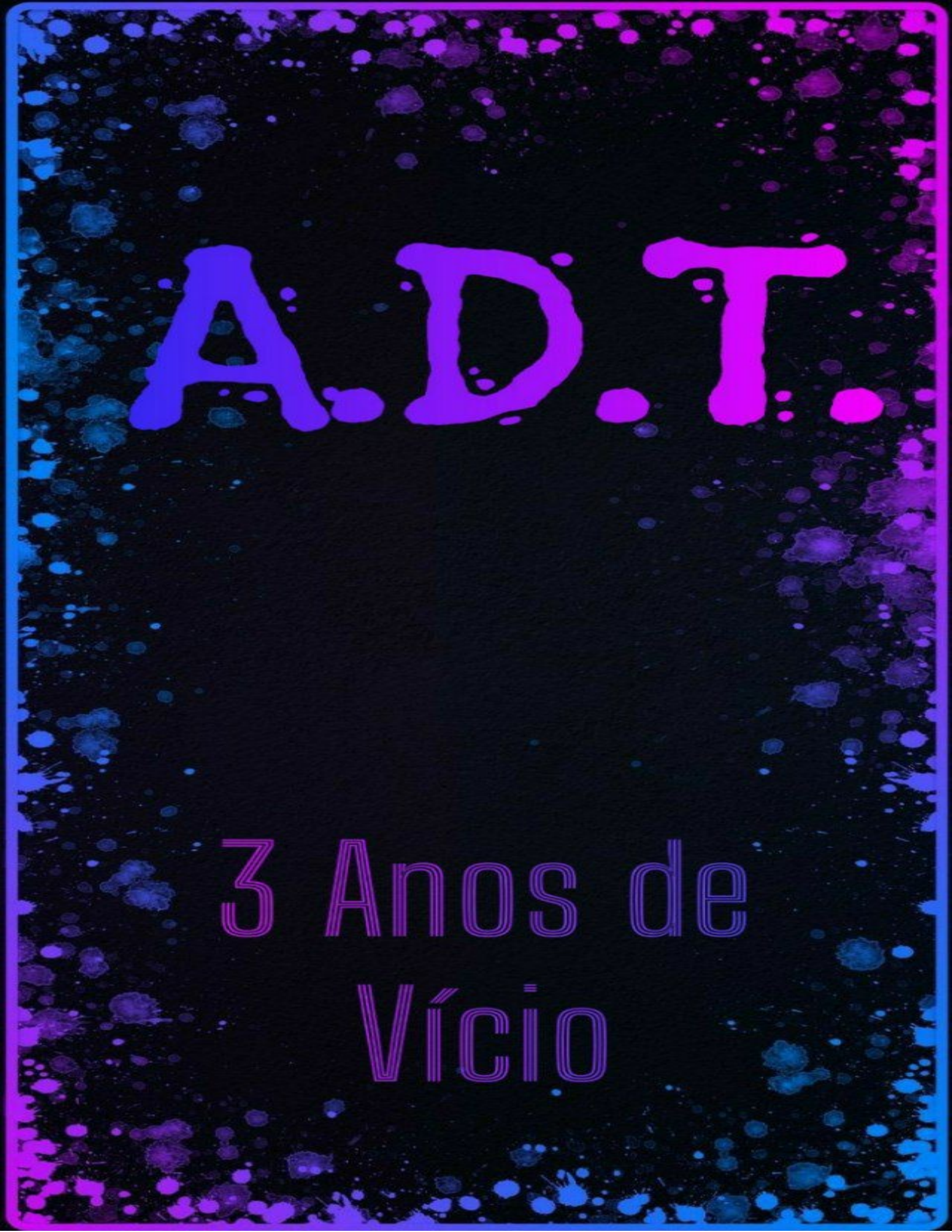


INDIANAPOLIS
EAGLES
SERIES
BOOK TWO

Scoring the Player

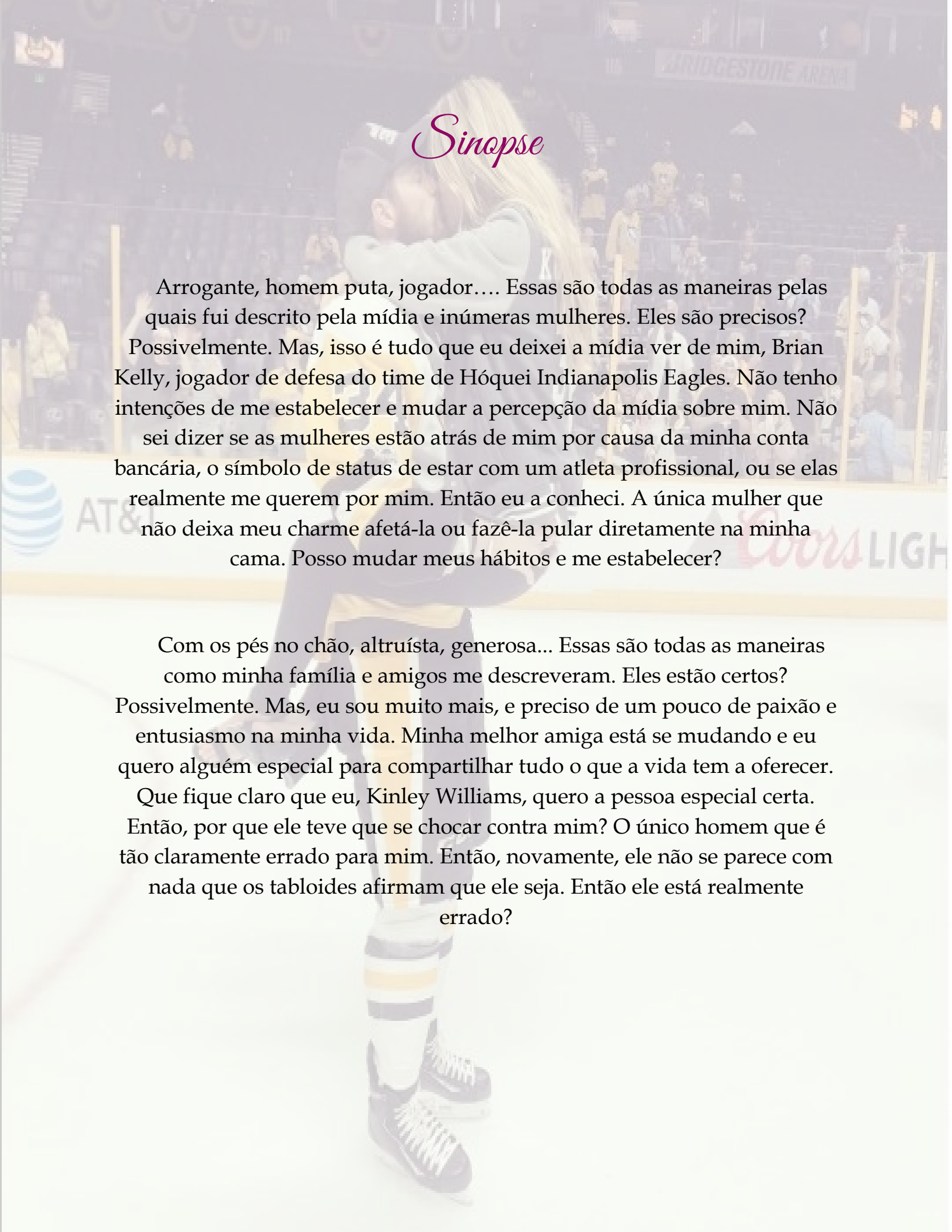
SAMANTHA
LIND





A.D.T.

3 Anos de
Vício

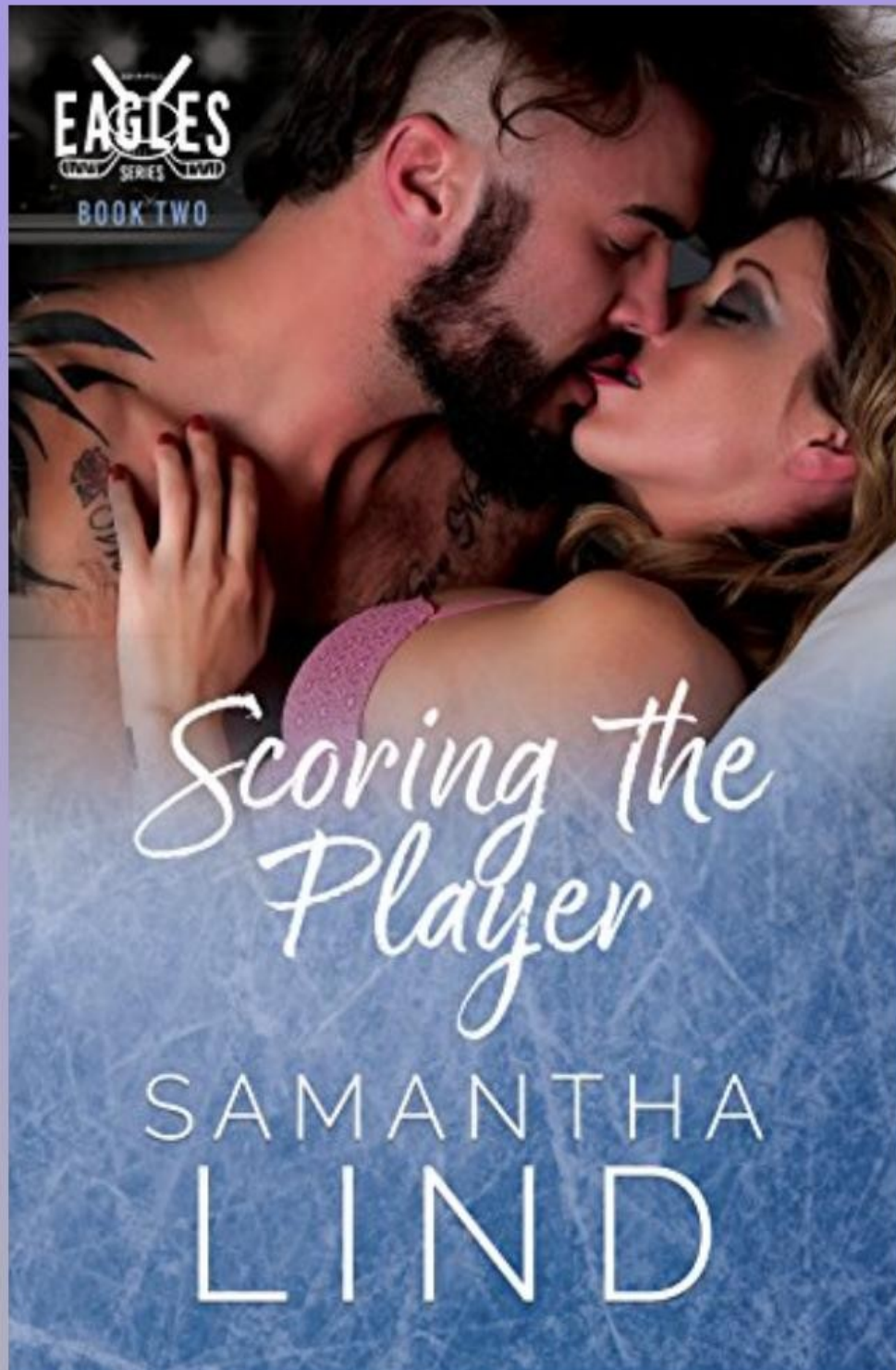


Sinopse

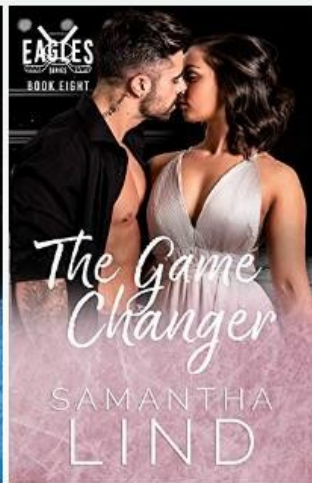
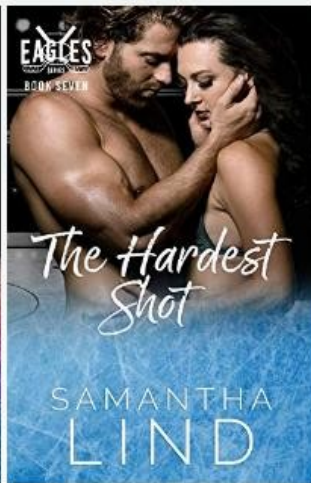
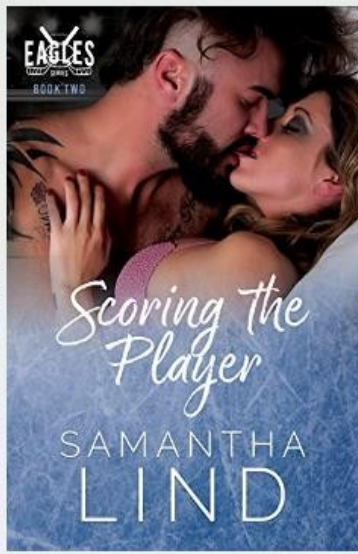
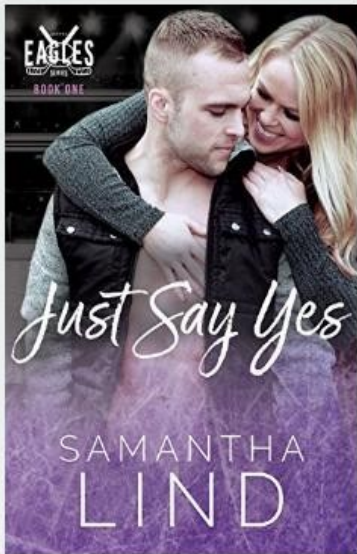
Arrogante, homem puta, jogador.... Essas são todas as maneiras pelas quais fui descrito pela mídia e inúmeras mulheres. Eles são precisos? Possivelmente. Mas, isso é tudo que eu deixei a mídia ver de mim, Brian Kelly, jogador de defesa do time de Hóquei Indianapolis Eagles. Não tenho intenções de me estabelecer e mudar a percepção da mídia sobre mim. Não sei dizer se as mulheres estão atrás de mim por causa da minha conta bancária, o símbolo de status de estar com um atleta profissional, ou se elas realmente me querem por mim. Então eu a conheci. A única mulher que não deixa meu charme afetá-la ou fazê-la pular diretamente na minha cama. Posso mudar meus hábitos e me estabelecer?

Com os pés no chão, altruísta, generosa... Essas são todas as maneiras como minha família e amigos me descreveram. Eles estão certos? Possivelmente. Mas, eu sou muito mais, e preciso de um pouco de paixão e entusiasmo na minha vida. Minha melhor amiga está se mudando e eu quero alguém especial para compartilhar tudo o que a vida tem a oferecer. Que fique claro que eu, Kinley Williams, quero a pessoa especial certa. Então, por que ele teve que se chocar contra mim? O único homem que é tão claramente errado para mim. Então, novamente, ele não se parece com nada que os tabloides afirmam que ele seja. Então ele está realmente errado?

Lançamento



Serie



Dedicatória

Brooke, Renee, Heather, Jackie, Laura & Jodi. Obrigada a todos por estarem no meu time!
Agradeço muito a todos vocês!

Capítulo Um



Brian

Junho - 1 ano atrás

A maioria das pessoas me conhece como o filho da puta arrogante que pode bater forte, dentro e fora do gelo. Eu levo a sério minha posição como defensor dos Eagles de Indianápolis. Jogar na NHL é meu sonho desde os cinco anos de idade. É a única coisa em que me destaquei, a menos que você conte o número de mulheres que conquistei.

Alguns me chamam de prostituto.

Jogador.

Pretensioso.

Mulherengo.

Outros se curvam diante da minha capacidade de dormir com a bela fila de mulheres que está batendo na minha porta.

Não me entenda mal, a sequência interminável de boceta grátis é o sonho de qualquer homem e eu sou o filho da puta sortudo vivendo a vida. Até recentemente, eu não tinha vontade de mudar meu estilo de vida.

Exceto por ter que lidar com a irritação de minha mãe, me perguntando quando eu vou me acalmar e dar a ela uma nora e alguns netos, estou feliz com o status quo. Mas, ultimamente, está ficando velho e por mais que eu odeie admitir, a estabilidade de um relacionamento de longo prazo está começando a parecer mais atraente. O número de mulheres que vem atrás de mim desde que ganhamos a Copa Stanley, algumas semanas atrás, tem sido louco e, inacreditavelmente, eu superei isso. Eu não consigo nem ir ao supermercado sem ser cercado por mulheres.

Eu sou puxado dos meus pensamentos quando meu telefone começa a tocar no balcão.

—Oi mãe, — eu cumprimento enquanto atendo meu celular.

—Oi, Brian. Você está pronto para sua viagem ao Alasca?

—Tão pronto quanto eu posso estar. Eu só preciso terminar de arrumar minha mala.

Amanhã, vou para o Alasca para me juntar aos meus companheiros de equipe, Scott Taylor e Richard ‘Murph’ Murphy, para o evento comunitário de Scott e um dia com a Copa Stanley. Estou ansioso para deixar a cidade pelo resto do verão e espero sair dos holofotes.

Como capitão da nossa equipe, Scott ganha a taça primeiro neste verão. Ainda não sei o que vou fazer quando chegar a minha vez, mas isso pode esperar para ser decidido outro dia. Assim que seu evento terminar, nós iremos para sua cabana por uma semana e depois que eu deixar o Alasca, estou voltando para Minneapolis para ver minha família. Minha irmã,

Jennifer, e seu marido, Andrew, estão esperando meu primeiro sobrinho neste verão e estou animado por eles. Minha mãe está em êxtase por finalmente ter um neto, e eu mal posso esperar para finalmente ser tio. Mas, desde que minha irmã se casou, alguns anos atrás, tenho estado sob pressão para me acalmar e me casar também. Eu sei que ela só quer que eu seja feliz, mas porra, se não for uma tonelada de pressão.

— Bem, espero que você se divirta!

— Tenho certeza que vou, mãe. Como está Jenn?

— Ela está bem, fez um check-up outro dia e o bebê está com boa aparência. Acho que ela está chegando ao ponto em que está pronta para terminar a gravidez e só quer ter aquele homenzinho em seus braços.

— Ela parecia muito cansada quando falei com ela pela última vez, — eu concordo.

— Bem, não deve demorar muito depois de você chegar aqui que ele vai nascer, então o fim está à vista. Então, o verdadeiro trabalho começa, — minha mãe diz, rindo ao telefone.

— Se você diz, mãe. — Eu ouço meu telefone apitar com uma mensagem de texto, e puxo o telefone longe do meu ouvido para olhar rapidamente para ele. — Ei mãe, — eu digo, — desculpe interromper nossa ligação, mas Murph acabou de enviar uma mensagem dizendo que estará aqui em alguns minutos. Estamos saindo para jantar esta noite.

— Parece bom. Não se esqueça de me informar que você chegou ao Alasca, certo, e tenha um ótimo tempo. Mal posso esperar para ver você quando chegar em casa. Amo você, filho.

— Também te amo, mãe. Te vejo em breve. Diga a Jenn que a amo quando você falar com ela da próxima vez. — Eu desligo com minha mãe assim que Murph bate na porta da minha casa. — Ei, cara, — eu digo enquanto abro a porta, fazendo sinal para ele entrar.

— Ei, pronto para ir? — Murph pergunta.

— Sim, vou pegar minhas chaves e carteira e podemos sair. Acabei de desligar o telefone com minha mãe.

— Ela está te dando merda de novo sobre se estabelecer?

— Não dessa vez. Acho que minha irmã a está mantendo ocupada com o bebê que virá em breve, — digo a ele, enquanto pego minhas chaves e carteira e saímos pela porta, parando rapidamente para que eu possa trancar.

— O bar de esportes está bem para você? — Murph pergunta, enquanto subimos em sua caminhonete.

— Por mim, tudo bem, — digo a ele, enquanto ele sai do estacionamento do meu condomínio.

Felizmente, o bar de esportes não está tão cheio quando chegamos, e eles podem nos dar um estande que está escondido nos fundos.

Murph e eu atiramos na merda enquanto estamos no bar, mas vamos dormir cedo, já que sairemos cedo na manhã seguinte. Murph me deixa em casa, com planos de nos encontrar no aeroporto pela manhã, antes do nosso voo.

Não estou pronto para ir para a cama depois que Murph me deixa, pego uma cerveja quando chego em casa. Afundando no sofá, levo um minuto para pensar apenas em minha vida e onde vim nos últimos anos. Ser um atleta profissional traz vantagens. Recebo mais dinheiro do que posso gastar, tudo para praticar o esporte que adoro. Graças à linha de frente cuidando de seus jogadores, eu contratei um planejador financeiro logo após ser contratado como novato, para administrar meu dinheiro corretamente. Existem tantos caras cujas carreiras terminam de repente, e eles são rapidamente fodidos porque desperdiçaram todo o dinheiro que ganharam, ou foram forçados a se aposentar antes do planejado devido a uma lesão, e não tiveram tempo para ganhar o suficiente para depois que suas carreiras no hóquei terminassem. Eu não queria ser aquele cara, então ouvi e investi meu dinheiro cedo. Eu também cuidei de minha mãe e irmã. Minha mãe nos criou sozinha depois que meu pai morreu, quando eu tinha apenas três anos e minha irmã, cinco. Ela só conheceu o marido atual quando eu tinha dezenove anos e já estava a caminho de uma carreira promissora no hóquei. Então, por muitos anos, éramos apenas nós três.

Uma das desvantagens de ser um atleta profissional, porém, é descobrir quando as pessoas estão apenas atrás do seu dinheiro. Uma das maiores razões pelas quais nunca me acalmei é porque não sei se essas mulheres estão apenas atrás da minha conta bancária. Não tenho nenhum problema

em estragar a merda da mulher que pode finalmente me ganhar, mas inferno se eu sei quando vou conhecer ela. Puck bunnies¹ estão constantemente se jogando em mim, e sendo o homem que sou, admito que trepei com muitas delas. Eu não sou desrespeitoso, elas sabem o que está acontecendo, e depois de uma ótima noite de sexo, nós nos separamos, para nunca mais nos vermos.

Empurrando todos os pensamentos sobre minha vida e a loucura dos últimos anos, jogo minha garrafa de cerveja no lixo e vou para a cama. Meu despertar das cinco da manhã vai chegar amanhã cedo.



Um dia depois de chegarmos a Anchorage, Scott nos levou para jantar e depois fomos a uma das casas noturnas. Quando chegamos ao clube, eu estava com vontade de encontrar uma boceta, e pensei ter encontrado apenas a ruiva ardente que iria coçar aquela coceira. A primeira vez que a notei do outro lado da pista de dança, ela estava praticamente me despindo com os olhos. Passamos a noite na pista de dança, nos esfregando um no outro, até que ela foi puxada pelas amigas quando elas estavam prontas para ir. Assim que ela saiu, encerrei a noite e peguei um Uber de volta para a casa de Scott.

Hoje é o evento público dele com a Stanley Cup e amanhã, iremos para sua cabana a algumas horas de distância. Murph e eu levamos sua caminhonete extra para o evento para ajudá-lo com quaisquer detalhes de

1 Um Puck bunny é uma fã de hóquei no gelo cujo interesse no esporte é principalmente motivado pela atração sexual pelos jogadores, e não pelo prazer do próprio jogo

configuração de última hora e para estar à disposição para o meet and greet².

As multidões eram constantes e eu estava pronto para terminar quando o evento acabou. Não me interprete mal, adoro interagir com os fãs, e o evento do Scott foi bem planejado e aconteceu sem problemas. Nunca envelhece ver a expressão nos olhos das crianças quando encontram um de nós. Era muito tempo para estar sempre pronto para tirar fotos com fãs e assinar lembranças.

Quando estamos prontos para partir, Scott percebe alguém em meio à multidão e sai de onde estávamos conversando.

—Becca! Ei, Becca! — Eu o ouço chamar na direção de uma mulher parada ao redor dos food trucks estacionados na beira da faixa do parque que estivemos o dia todo.

—Droga, ela existe, — Murph murmura ao meu lado.

—Quem?

—Sabe, Becca... a mulher de quem ele sempre fala. Aquela que escapou, — responde Murph.

—Oh, isso vai ser bom, — eu digo, enquanto caminhamos em direção a Scott e a mulher com quem ele está falando.

—Bem, olá querida, — eu digo, enquanto nos aproximamos.

2 Um meet-and-greet evento é aquele que tem sido arranjado para que uma pessoa famosa possa conhecer e conversar com as pessoas

— Afaste. Se. Brian. Porra! — Scott me diz enquanto me dá um soco no peito, pronunciando cada palavra exageradamente e me dando um olhar severo. — Becca, este é Brian Kelly, — diz Scott, apontando para mim, — e este é Richard Murphy. — Ele aponta para Murph. — Ambos são meus companheiros de equipe. Gente, esta é Becca Phillips.

— Prazer em conhecê-los, — Becca diz para nós, estendendo a mão para apertar nossas mãos.

— Prazer em conhecê-la, Becca, — Murph responde. — Você pode me chamar de Murph.

— Então, a infame Becca realmente existe, — eu pondero, enquanto dou um soco em Scott de volta e passo meus olhos para cima e para baixo em seu corpo, irritando Scott.

— Cale a boca, — Scott rosna.

— Vamos, Brian, vamos dar um pouco de espaço para eles. — Murph me agarra pelo braço e começa a me puxar para longe. — Vamos voltar para sua casa, a menos que você precise que façamos mais alguma coisa aqui, — Murph diz a Scott enquanto nos afastamos, deixando-os conversando. — Foi um prazer conhecê-la, Becca. Talvez a gente volte a ver você antes de sair da cidade, — Murph grita por cima do ombro antes de estarmos muito longe deles.

— Prazer em conhecê-lo também. — Ela acena.

— Parece bom. Obrigado pela ajuda hoje, pessoal. Encontro você na minha casa daqui a pouco, — Scott nos diz e depois se volta para Becca. Eu

sorrio para ele, e como são evidentes seus sentimentos por ela. Meu instinto se contorce, porém, com um pouco de inveja de saber como é querer alguém tanto, mesmo anos depois.

Capítulo Dois



Kinley

Eu chego em casa da minha corrida com Becca no centro da cidade e imediatamente pulo no chuveiro. Nós vamos jantar fora hoje à noite e eu quero parar e ver meus pais antes de encontrá-la no restaurante. Felizmente, nós duas teremos as próximas duas noites de folga do trabalho no pronto-socorro.

Becca é minha melhor amiga desde que me lembro. Nós crescemos no mesmo bairro e somos praticamente apegadas ao nosso relacionamento. Depois do ensino médio, fomos para a faculdade juntas, sendo aceitas no mesmo programa de enfermagem. Durante todo esse tempo, Becca namorou Scott Taylor, e fiquei chocada quando ela desistiu pouco depois da faculdade. Eu tinha certeza que eles se casariam, mas ela estava nervosa com a distância e os desafios que vêm com o namoro e o casamento com um atleta profissional. Eu sei que Scott está de volta à cidade; ele teve um grande evento no centro da cidade hoje, já que seu time acabou de ganhar a Copa Stanley.

Depois de tomar banho e estar pronta para ir, vou direto para a casa dos meus pais. Eles ainda moram na casa em que cresci, que fica a apenas algumas portas dos pais de Becca.

— Ei, Kin! — Minha mãe me cumprimenta quando eu saio do carro. Ela está coberta de sujeira, obviamente tendo trabalhado em seus canteiros de flores antes de eu estacionar.

— Ei mãe. — Dou-lhe um abraço, tomando cuidado para não me sujar.
— Como está o seu dia?

— Ótimo. Terminando algumas capinas e plantando algumas novas flores. Só curtindo o lindo clima. Como foi o trabalho esta semana?

— Louco, como sempre. Estou feliz por finalmente sair por algumas noites, — digo a ela, enquanto nós duas entramos na garagem. Ela guarda suas ferramentas de jardinagem e entramos em casa.

— Algum plano para os próximos dias? — Mamãe pergunta, enquanto puxa dois copos e os enche de limonada, entregando-me um.

— Becca e eu saímos para correr esta tarde, e vamos nos encontrar para jantar no Brewhouse mais tarde. Vamos sair para correr ou caminhar todos os dias, se o tempo permitir.

— Isso soa bem.

— Você e papai têm planos? Você não vai para sua viagem esta semana?

— Nós vamos! Partimos na terça. Preciso começar a fazer as malas amanhã para que estejamos prontos para ir.

—Aposto que tia Carol está animada para ver você. Quanto tempo se passou desde que vocês duas ficaram juntas?

—Já se passaram alguns anos. Ela tem um itinerário completo de coisas para vermos e fazermos enquanto estivermos na área de Boston.

—Parece divertido! Aposto que papai vai gostar de todos os lugares históricos da região.

—Sim, ele vai. Não diga a ele que eu te disse isso, mas eu não o via tão tonto com uma viagem há muito tempo.

—Como ele tem se sentido ultimamente? O teste dele na semana passada correu bem? — Eu pergunto, enquanto encho meu copo de limonada.

—O teste correu bem. Ainda não chegaram os resultados, mas continuo com o velho ditado de 'nenhuma notícia é uma boa notícia.'

—Tenho certeza de que se algo não estivesse certo, você já teria ouvido a resposta. Seus testes de seis meses foram limpos, então tenho certeza que esses também estão, — eu tranquilizo minha mãe.

Meu pai foi diagnosticado com câncer de próstata há cerca de dezoito meses. Ele passou por uma cirurgia, seguida de quimioterapia e radioterapia. Foi detectado cedo e seu corpo respondeu rapidamente ao primeiro regime de quimioterapia que o colocaram. Nunca tive tanto medo de perder um dos meus pais como quando descobri que meu pai tinha câncer. Eu sempre fui uma filhinha do papai e não poderia imaginar perder meu pai tão jovem.

Minha mãe e eu continuamos a conversar sobre meu pai e sua próxima viagem. Um pouco depois, eu olho para o meu relógio e vejo a hora. — Tudo bem mãe, — eu digo, me levantando. — Eu preciso sair e chegar em casa, para que eu possa deixar meu carro e chamar o Uber para encontrar Becca.

— Tudo bem, Kin, — mamãe responde. — Tenha cuidado e fique segura.

Dou um abraço rápido em minha mãe e saio pela porta. Estou precisando seriamente de um par de bebidas depois do turno das últimas noites que tive.



Chego ao restaurante pouco antes das sete e meia e entro para me encontrar com Becca. Ela me mandou uma mensagem alguns minutos atrás dizendo que tinha acabado de chegar e nos colocado na lista para uma mesa. Sendo uma noite de sábado, está cheio aqui esta noite.

— Ei Bec, — eu saúdo, enquanto me aproximo dela. Ela está parada na pequena área de espera do restaurante, navegando pelo feed do Facebook.

— Ei, Kin. Como foi sua tarde? — Ela pergunta, enquanto ela desliza o telefone em sua bolsa.

— Boa. Fui até lá e vi mamãe um pouco. Ela disse que o teste do meu pai correu bem na semana passada, mas eles ainda estão esperando pelos resultados. Eles partem esta semana para sua viagem para ver minha tia e meu tio.

- Estou muito feliz em saber que seu teste correu bem! Ótimas notícias!
- Becca diz, enquanto me puxa para um abraço.

Becca estava tão devastada quanto eu com o diagnóstico do meu pai. Ela olha para meus pais como se fossem seus, da mesma maneira que vejo os dela como meus. Houve momentos em que estávamos crescendo que era uma pena ter um grupo extra de pais sempre se certificando de que não estávamos nos metendo em travessuras, mas, olhando para trás, eu não mudaria isso por nada.

Enquanto conversamos sobre nossos próximos dias de folga, uma comoção perto da barraca da recepcionista chama minha atenção. Scott, junto com quem suponho que sejam alguns de seus companheiros de equipe, acabou de entrar e está conversando com a anfitriã. Eu abaixo minha cabeça, tentando ficar fora de sua linha de visão. Eles estão cercados por pessoas, então talvez eles não nos vejam. Eu não tenho certeza de onde a mente de Becca está quando se trata de Scott. Eu sei que ela tem se esforçado ao longo dos anos para evitá-lo, já que ela não está tão secretamente apaixonada por ele. Ela acha que fez um bom trabalho em esconder o fato de que ainda está de ponta-cabeça, mas tenho certeza de que ela definitivamente se arrepende de sua decisão de terminar com ele. Só espero que eles encontrem o caminho de volta mais cedo ou mais tarde.

Alguns momentos depois, percebo que Scott nos viu na sala de espera. Ele termina no estande da recepcionista e, alguns passos depois, está atrás de Becca. Ele se abaixa e sussurra algo em seu ouvido, e posso ver o choque em seu rosto quando ela percebe quem está atrás dela.

—Scott, olá. É bom ver você, — eu o cumprimento, observando a interação entre eles.

—É bom ver você, Kinley. Vocês vão encontrar alguém aqui esta noite?
— Scott nos pergunta.

—Não, apenas nós saímos para jantar e beber, — Becca diz a ele.

— Vocês, senhoras, gostariam de se juntar a nós para uma bebida no bar e para o jantar? Posso perguntar se eles podem mesclar nossas reservas? — Scott oferece, e Becca me olha com os olhos arregalados. Eu aceno, dando minha aprovação, deixando a decisão final para ela.

— Adorariíamos nos juntar a vocês, — diz Becca.

Scott vai até o estande da recepcionista para informá-los das mudanças e depois volta para onde estamos. —Vamos para o bar. Eles vão nos dar sua pequena sala privada para usar assim que for limpa da festa que está saindo agora.

Caminhamos em direção ao bar e Scott pede uma rodada de bebidas para nós. Percebo que seus companheiros não estão mais com ele, mas não penso nada a respeito. Conversamos levemente até que o gerente se aproxime de nós para nos conduzir à nossa mesa. Scott aponta para o canto do bar, onde vejo os dois caras que estavam com ele antes. Eles o reconhecem, aproximam-se e fecham nossa fila enquanto nos dirigimos para uma pequena sala privada. Becca se senta à esquerda de Scott, então eu me sento à sua esquerda. Os amigos de Scott ocupam os lugares à nossa frente.

—Murph, Brian, esta é Kinley. Ela é a melhor amiga de Becca e também cresceu conosco, — Scott diz a seus amigos enquanto nossa garçonete termina de entregar os menus e encher nossos copos de água. Dizemos nossos cumprimentos enquanto a garçonete se aproxima da nossa mesa.

—Boa noite. Eu sou Kara e serei sua garçonete esta noite. O especial desta noite é o salmão com crosta de pimenta do Alasca servido em uma cama de pilaf de arroz, abóbora assada e feijão verde torrado. Também servimos nosso Prime Rib incrustado de ervas com batatas amassadas e cenouras assadas. As bebidas especiais estão listadas no encarte em seus menus. Posso pegar uma nova bebida para alguém para começar?

—Vou querer um mojito de framboesa, — digo a nossa garçonete.

—Eu terei o mesmo, — responde Becca.

—Vou tentar sua cerveja artesanal por favor. E você pode colocar tudo em uma conta, — Scott diz a ela quando ele termina o pedido.

—Você não precisa fazer isso, — Becca e eu dizemos a Scott ao mesmo tempo.

—Não se preocupe com isso. Destruímos sua noite das garotas. O mínimo que posso fazer é pagar seu jantar e bebidas. — Ele responde, efetivamente encerrando nosso protesto.

—Então, vocês estão ansiosos para ir para a cabana de Scott? Ele me disse hoje cedo que vocês três estão saindo amanhã, por uma semana ou mais lá, — Becca pergunta a Brian e Murph um pouco depois, enquanto ela

toma um gole de seu mojito. Eu viro minha cabeça e fico olhando para ela, surpresa por ela não ter me dito que tinha visto Scott antes.

—Foda-se, sim! — Brian diz. —Estou pronto para chutá-lo na floresta por alguns dias, pescar um pouco e apenas me desconectar.

Todos nós rimos de seu entusiasmo. —E você, Murph? Você está ansioso para algum tempo longe? — Becca pergunta a ele.

—Sim, senhora. Scott fala sobre isso o tempo todo, então estou pronto para sair e ver e experimentar eu mesmo. Eu amo o ar livre, tendo crescido em Alberta. Se eu não estivesse jogando hóquei, estava pescando e jogando na rua com meus irmãos.

—Você passa os verões em casa? — Becca pergunta a ele.

—Eu tento. Minha mãe gostaria mais que eu voltasse para casa. Mas também passo um bom tempo em Indy, trabalhando com treinadores especializados para me manter em forma durante o verão. Gosto de tentar e continuar a melhorar tanto quanto posso. Nunca se sabe quando o corpo vai desmoronar e a carreira pode ser arrancada de nós, — diz ele.

—Algum de vocês é casado ou tem outras pessoas importantes? — Eu pergunto.

—Não, — responde Brian. —Muito solteiro. — Ele pisca para mim, e já posso dizer que ele é o jogador do grupo.

A conversa flui livremente ao redor da mesa enquanto todos nós conversamos um pouco, conhecendo Murph e Brian. Brian está usando um charme bem forte, sua persona playboy saindo com força total, mas eu não

estou interessada. Nossa comida chega poucos minutos depois, felizmente, e o silêncio cai sobre a mesa enquanto comemos.

Quando a noite chega ao fim, Scott paga a conta e todos nós juntamos nossos pertences para seguirmos em nossos caminhos separados.

— Muito obrigada por nos convidar para nos juntar a vocês. Foi ótimo conhecer todos vocês melhor, — diz Becca, enquanto todos nos preparamos para sair do restaurante.

— Foi nosso prazer. É ótimo dar uma cara ao nome e conhecer a mulher de quem Scott fala o tempo todo, — Murph diz a ela.

— Bem, espero que tudo seja bom, — ela ri. — Do contrário, não acredite em uma palavra disso.

— Todas as coisas boas, não se preocupe, — diz Murph, piscando para ela.

— Vocês têm uma carona para casa? — Scott pergunta.

— Tomei um Uber, sabendo que beberíamos hoje à noite, — digo a ele.

— Eu fiz o mesmo. Podemos compartilhar um indo para casa, — acrescenta Becca, sorrindo para mim.

— Nós também fizemos isso, então se você está pronta para isso, por que eu simplesmente não chamo um Uber XL, e podemos deixar vocês, senhoras, no nosso caminho de volta para minha casa, — Scott oferece.

— Se você tem certeza. Não é problema para nós conseguirmos o nosso próprio, — responde Becca.

—Eu tenho certeza. Assim, saberei que vocês duas chegaram em casa com segurança e não terei que me preocupar com vocês.

—Obrigada, isso é muito legal da sua parte, — digo a Scott.

Sáímos e esperamos nosso Uber nos pegar. Brian me puxa de lado, a poucos metros do resto do grupo.

Eu olho para ele, apenas tentando entender tudo. Esse cara é alto. Eu tenho que esticar meu pescoço para olhar para ele por completo. Sou conhecida por me apaixonar pelos meninos maus, aqueles que só querem dormir comigo e seguir em frente. Por mais que eu goste de uma boa rolagem nos lençóis, porém, estou pronta para encontrar alguém por quem me apaixonar e sossegar. Eu terei 31 em breve, e posso sentir meu relógio biológico correndo.

Enquanto observo Brian, começo a ter a sensação de que ele usa a fachada do jogador bad boy exatamente como isso; uma fachada. Algo para se esconder atrás. Ele tem estado tão normal esta noite. Claro, ele começou a noite como um flerte, mas conforme ela progredia, ele foi muito educado e se tornou um cavalheiro.

É um pouco impressionante o quão atraída eu estou por ele, depois de apenas conhecê-lo por tão pouco tempo. Sua altura é um pouco impressionante quando estamos próximos um do outro, mas tenho certeza de que seus braços seriam incríveis e protetores ao meu redor. Seus olhos escuros têm uma aparência ardente que me atrai cada vez que fazemos contato visual. Não sei o que é, mas me sinto confortável perto dele. É

quase como se eu o conhecesse desde sempre, mas só se passaram algumas horas.

— Posso sair com você, só você e eu? — Brian finalmente pergunta.

— Eu pensei que vocês iriam de manhã para a cabana de Scott?

— Estamos, mas voltaremos no próximo fim de semana. Eu não saio até a quarta-feira depois disso.

— Eu não sei... deixe-me pensar sobre isso.

— Eu posso fazer isso. Deixe-me dar meu número e você pode me enviar uma mensagem para me dizer sua resposta.

Eu digito o número dele no meu telefone e mando um rápido 'oi' para ele receber o meu. Se nada mais vier do nosso encontro, pelo menos ele era um cara legal.

Nosso Uber chega e todos nós entramos. Becca e eu estamos voltando para a casa dela. Scott confirma o endereço dela com o motorista enquanto nos afastamos do meio-fio. Não leva muito tempo para chegarmos ao prédio do apartamento de Becca.

Antes de me afastar do SUV, Brian me segue e passa o braço em volta da minha cintura, me puxando para um abraço. — Não se esqueça de me enviar uma mensagem com sua resposta. Eu realmente gostaria de sair com você assim que voltarmos.

— Eu não vou, — digo a ele, enquanto me afasto dele, lançando um sorriso enquanto me afasto. Eu ando em direção à porta da frente, onde

vejo Scott e Becca conversando, e vejo enquanto ele a envolve em um abraço, puxando-a para perto de seu peito.

— A qualquer momento. E não se esqueça, vou ligar para você quando voltar da cabana para marcar esse encontro, — eu o ouço dizer enquanto dá um beijo em sua bochecha, antes de voltar para o Uber. — Boa noite, senhoras, — ele grita para nós duas.

— Boa noite! — Nós duas respondemos quando Becca abre a porta da frente e entramos.

— Caralho! Sobre o que era tudo isso? — Eu pergunto a Becca, um sorriso de comedor de merda iluminando meu rosto.

— Eu não faço ideia. Me encontrei com ele depois de nossa corrida esta tarde no parque, e ele perguntou se poderíamos sair para um encontro quando ele voltar da cabana, e os caras forem embora. Mas cara, ele está usando muito charme. Não sei o que fazer, Kinley. Por um lado, eu me chuto todos os dias por terminar tudo com ele há tantos anos e, por outro lado, não sei como lidaria com seu estilo de vida e agenda de viagens se voltássemos.

— Becca, a química entre vocês dois é forte. Eu acho que você precisa abraçá-lo. Não é como se ele fosse capaz de jogar hóquei pelo resto da vida. Ele tem, o que, talvez cinco a oito anos restantes de jogo, desde que ele não sofra nenhuma lesão grave? Não vale a pena lidar com a agenda maluca de viagens pelos próximos anos para estar com sua alma gêmea; a única pessoa que faz você se sentir tão viva e completa?

—Estive pensando a mesma coisa o dia todo. Eu simplesmente não sei onde sua cabeça está. Eu odiaria me antecipar, pensando que podemos resolver tudo e voltar a ficar juntos, apenas para descobrir que ele não quer a mesma coisa. Mas depois desta noite, tenho a sensação de que ele está na mesma página.

—Eu digo siga seu coração, garota. Depois de ver como ele ainda olha para você, você não precisa se preocupar muito. Eu juro, o homem só tem olhos para você, mesmo depois de todos esses anos separados.

—É por isso que te amo tanto. Você dá sentido à minha vida para mim. O que eu faria sem você?

—Ser uma mulher solitária que guarda gatos em seu apartamento? — Eu provoco.

—Então, o que havia entre você e Brian? Vocês dois pareciam confortáveis.

—Ele estava usando o charme bastante. Ele perguntou se poderia me levar para sair quando eles voltassem da cabana, antes que ele voasse. Eu disse a ele que iria pensar sobre isso. Ele me convenceu a dar meu número de celular, para que ele possa me enviar uma mensagem quando eles voltarem. Eu não sei, Becca. Ele parece ser um cara legal, mas tudo que já li e ouvi sobre ele é que ele é um jogador e mulherengo. Acho que se ele mandar uma mensagem ou me ligar, não vai doer sair com ele. Posso ser forte o suficiente para resistir ao seu charme e mantê-lo fora da minha cama.

—Boa sorte com isso! — Becca disse com uma gargalhada. —Posso enviar uma mensagem de texto para Scott e ver o que ele diz sobre ele, se você quiser.

—NÃO! — Eu grito. —Não pergunte a Scott sobre ele. Isso vai me fazer parecer desesperada e encorajá-lo a ir mais além.

—Certo, tudo bem. Não vou mandar mensagem para Scott sobre ele. Eu vou colocar um moletom. Então podemos pegar uma garrafa de vinho e assistir a um filme, se você quiser.

—Você me conquistou em moletons e vinho! — Eu rio, enquanto Becca me cutuca com o ombro.

Depois de nos trocarmos, nos acomodamos com o vinho e alguns filmes. Nenhuma de nós pode decidir por apenas um filme, então decidimos assistir aos dois. Depois que o vinho termina e nossos filmes terminam, encerramos a noite.

Assim que estou pronta para dormir, pego meu celular para ligá-lo e noto que tenho uma mensagem.

Brian: *Boa noite, querida. Estarei esperando sua resposta sobre nosso encontro.*

Cara, ele simplesmente não vai desistir desse encontro, mas como eu disse a Becca, não vai doer sair com ele uma vez. Não é como se fosse a lugar nenhum. Ele nem mora aqui. Eu decido ir em frente e mandar uma mensagem de volta. Ele me mandou uma mensagem horas atrás, e agora

estamos no meio da noite, então presumo que ele está dormindo e receberá minha mensagem de manhã.

Kinley: *Sim.*

Depois de mandar uma mensagem para ele, coloco meu telefone na mesinha e rastejo para a cama. Becca e eu tendemos a ficar uma na casa da outra depois de sairmos, então nós duas apenas mantemos as coisas lá. Sua cama de hóspedes é tão acolhedora quanto a minha em casa, e estou pronta para dormir. Assim que estendo a mão para desligar a lâmpada, meu telefone vibra.

Brian: *Sério?*

Kinley: *Sim, realmente. O que você ainda está fazendo acordado?*

Brian: *Eu sou uma coruja noturna. O que você ainda está fazendo acordada?*

Kinley: *Trabalho à noite, lembra? Isso, e Becca e eu ficamos assistindo alguns filmes e bebemos uma garrafa de vinho.*

Brian: *Você está bêbada?*

Kinley: *Não.*

Brian: *Droga, eu esperava que você estivesse e isso a deixaria mal-humorada! ;)*

Kinley: *Rsrtrs, desculpe desapontar.*

Brian: Posso te fazer uma pergunta? Você é incrível e linda. Por que está solteira?

Kinley: Suspiro...

Brian: ??

Kinley: Costumo ter um radar ruim quando se trata de garotos. Os últimos caras com quem saí foram todos idiotas. Eles não estavam realmente procurando uma namorada/compromisso de longo prazo e definitivamente não estavam casando. Eu desisti dos caras por um tempo depois que meu último relacionamento acabou, eu só não quero mais lidar com o trabalho que vem com tudo isso. Estou ficando muito velha para lidar com caras imaturos que estão apenas procurando por uma rápida vitória no saco.

Kinley: Por que você está solteiro? Você não tem uma fila de mulheres esperando por você em Indy?

Brian: Porra, eu odeio a fila de mulheres sempre me seguindo. Essa merda era divertida quando eu era um novato e durante as primeiras temporadas que joguei. Mas agora, estou meio que cansado. Minha mãe fica me perseguindo para me estabelecer. Ela quer netos. Mas eu simplesmente não sei se isso vai acontecer.

Brian: Nunca sei se alguém está querendo namorar comigo por causa do que eu faço para viver, meu salário ou se elas estão realmente interessadas em mim.

Kinley: Então, você realmente não gosta da atenção que seu trabalho atrai para você?

Brian: Não, isso te surpreende?

Kinley: Um pouco. Só sei realmente o que li sobre você online, e a maior parte disso implica que você é uma espécie de jogador.

Brian: Você me procurou no Google?

Kinley: Talvez?

Brian: Vou tomar isso como um ponto na minha coluna.

Kinley: Como você descobre isso?

Brian: Isso me diz que você pelo menos tem algum interesse em mim.

Kinley: Bem, duh, você se viu?

Brian: Você acabou de admitir que me acha sexy?

Kinley: Eu não disse isso. Não coloque palavras na minha boca! Rsrsrs ;)

Brian: Oh, você pode não ter dito isso, mas você deixou implícito. Não se preocupe, eu acho você sexy pra caralho.

Kinley: ...

Brian: O gato comeu sua língua?

Kinley: Não. Mas obrigada pelo elogio.

Brian: A qualquer hora, querida.

Kinley: Então, me conte mais sobre você. Acho que sua persona playboy é uma fachada. Eu quero conhecer o verdadeiro você.

Brian: Cara, você não faz rodeios, não é?

Kinley: Não, como eu já disse a você, cansei de jogar com caras. Eu não estou mais no colégio. É bom não tentar não responder minha pergunta.

Brian: Como eu disse antes, o estilo de vida de playboy era divertido quando eu era mais jovem, mas superei isso. Por mais que eu tente manter a fachada funcionando, não me importaria de me acomodar, apenas não diga isso para minha mãe. Ela não iria parar de me chatear se soubesse que eu estava pronto para admitir isso.

Kinley: Eu acho fofo o quão perto você é de sua mãe. Você é próximo do resto da sua família?

Brian: Sim, era apenas minha irmã Jennifer, minha mãe e eu por tanto tempo. Meu pai morreu quando eu tinha 3 anos. Minha mãe se casou novamente, mas ela só conheceu o marido quando eu tinha 19 anos. Minha irmã é casada e está prestes a ter seu primeiro filho em algumas semanas.

Kinley: É tão fofo que você seja tão próximo deles. Lamento muito saber sobre seu pai.

Brian: Eu era tão jovem, realmente não me lembro dele. A maioria das minhas memórias vem de histórias que minha mãe nos contava enquanto cresciam e de fotos. Minha mãe fez um ótimo trabalho preenchendo ambos os papéis de pais para

Jenn e eu. A primeira coisa que fiz com meu bônus de contratação como um novato foi pagar a casa da minha mãe. Ela se sacrificou muito por mim enquanto crescia. O hóquei não é um esporte barato e ela garantiu que eu sempre tivesse o que precisava, não importando os sacrifícios que ela tivesse que fazer. Meus avós ajudaram o máximo que puderam e meu pai tinha seguro de vida, mas não tão grande.

Kinley: *Ela parece uma mulher incrível.*

Brian: *Ela com certeza é.*

Brian: *Me fale sobre sua família, vocês são próximos?*

Kinley: *Sou muito próxima dos meus pais. Eu sou filha única e sempre fui uma filhinha do papai. Acho que não ter irmãos é uma das razões pelas quais Becca e eu sempre estivemos conectadas pelo quadril. Ela era a irmã que eu nunca tive. Os pais dela são como um segundo casal de pais para mim, e os meus são iguais para ela. Ela sofreu tanto quando meu pai foi diagnosticado com câncer quanto minha mãe e eu. Como eu disse no jantar, ele foi diagnosticado há alguns anos e foi uma época muito difícil em todas as nossas vidas. O tratamento foi difícil para ele, e difícil para minha mãe e eu observá-lo passar.*

Brian: *Ele está melhor agora?*

Kinley: *Sim, ele entrou em remissão há cerca de 9 meses. Ele faz testes a cada 3 meses no primeiro ano e acabou de fazer um. Ainda estamos esperando os resultados, mas tenho certeza de que serão bons. Ele tem estado muito melhor*

ultimamente. Sua energia voltou e ele parece ter voltado ao normal. O tratamento realmente o derrubou, por isso foi ótimo vê-lo de volta.

Brian: *Fico feliz em saber que ele está indo tão bem.*

Brian: *Eu provavelmente deveria deixar você dormir.*

Kinley: *Provavelmente, mas também estou acostumada a ficar acordada a noite toda. Becca e eu geralmente saímos para tomar café da manhã, bem mais como brunch, depois que saímos e acabamos ficando na casa uma da outra. Você não precisa se levantar logo para ir para a cabana de Scott?*

Brian: *Provavelmente, mas posso dormir no carro, se necessário. Como eu disse, sou uma coruja noturna. Eu mantenho uma programação de sono muito mais rígida durante a temporada, mas fora da temporada, eu apenas improviso.*

Kinley: *Essa é a resposta típica de caras. Rsrsrs.*

Kinley: *O que você quer fazer no nosso encontro?*

Brian: *O que você quiser. Jantar com certeza, depois é com você. Normalmente não deixo o planejamento para outra pessoa, mas estou em desvantagem aqui, pois não conheço a cidade e quais são nossas opções. Então, escolha um bom restaurante, não sou exigente quanto ao tipo de comida. Contanto que seja boa e você esteja comigo, eu ficarei feliz. Depois disso, podemos fazer o que você quiser.*

Kinley: *Vou planejar algo antes que você volte da cabana de Scott. Você gosta de sushi?*

Brian: Sim, eu simplesmente adoro comer. Rsrs.

Kinley: Perfeito! É o meu favorito! Podemos ir a um restaurante de sushi e partir daí. Como isso soa?

Brian: É um encontro.

Kinley: Tudo bem, vou encerrar a noite. Tenha um ótimo tempo na cabana. Foi bom conversar com você esta noite.

Brian: Boa noite, querida. Falamos em breve.

Capítulo Três



Brian

Nossa semana na cabana de Scott é perfeita. Tem sido bom simplesmente fugir e me desconectar da agitação da minha vida normal. Nós pescamos, caminhamos e apenas apreciamos o tempo de inatividade. Kinley e eu trocamos mensagens de texto algumas vezes desde que estivemos aqui, mas ela tinha que trabalhar na maioria das noites, então nossos textos eram curtos e principalmente apenas brincadeiras.

Voltamos para a casa de Scott em Anchorage esta manhã, e meu encontro com Kinley é esta noite. Estou ansioso para vê-la novamente e passar um tempo com ela. Scott também tem um encontro com Becca esta noite, então Murph está sozinho, mas disse que só vai ficar aqui na casa de Scott.

Depois de descarregar a caminhonete de Scott e fazer as malas para Murph e eu levarmos para casa conosco, tomo banho e me visto, então estou pronto quando Kinley estiver. Eu sei que ela trabalhou ontem à noite, mas não tenho certeza de quão tarde ela dorme quando não tem que trabalhar. Eu envio a ela uma mensagem rápida.

***Brian:** Ei, só queria que você soubesse que voltamos e estou pronto quando você estiver. Só me avise se quiser que eu vá de Uber até sua casa ou se quiser dirigir e vir me buscar.*

Sigo para a sala para relaxar até que ela responda. Murph está relaxado, assistindo aos destaques dos esportes antes do início de um jogo de beisebol, então me joga no sofá.

Poucos minutos depois, Scott entra na sala de estar, banhado e pronto para seu encontro com Becca. — Algum plano para vocês dois? — Scott pergunta.

— Estou esperando Kinley me responder. Já decidimos ir a um restaurante de sushi e depois apenas improvisar, — respondo.

Scott caminha em direção à cozinha. — Vocês querem alguma coisa para beber?

— Vou tomar uma cerveja uma cerveja Alaskan Amber, — responde Murph.

— Pegue uma para mim também! — Eu grito, assim que meu telefone vibra no meu bolso. Puxando para fora, vejo que é Kinley voltando para mim.

***Kinley:** Ei! Estou de pé e me arrumando. A noite passada foi agitada e chutou minha bunda. Dormi um pouco mais tarde do que planejei, então estou um pouco atrasada. Eu posso simplesmente ir até aí e pegar você. Quarenta e cinco minutos funcionam para você?*

***Brian:** Estou pronto quando você estiver, querida. Eu te vejo quando você chegar aqui, vá com calma.*

Scott volta da cozinha e nos entrega nossas cervejas. Passamos os próximos minutos falando merda, pausando nossa conversa quando nossa atenção é atraída para a TV, enquanto as vozes dos locutores gritam de entusiasmo sobre a jogada que acabou de acontecer. Somos sugados para assistir ao jogo por mais alguns minutos, até que Scott sai para encontrar Becca.

— Verei vocês dois mais tarde, — diz Scott, enquanto se levanta para ir para sua caminhonete. — Murph, deixei meu endereço para você no balcão, caso você precise ao pedir comida. Não se preocupe em esperar por mim.

Eu começo a gritar depois desse comentário. — Scott está à espreita esta noite! — Eu grito para as costas de Scott recuando. Ele apenas ri das minhas travessuras e continua caminhando para sua caminhonete.

Depois que Scott sai, Murph e eu relaxamos, assistindo ao jogo até que Kinley aparece. Eu atendo a porta e fico lá, congelado no lugar, simplesmente observando sua beleza. Ela tira meu fôlego e faz meu pau estremecer ao mesmo tempo. O vestido de verão que ela está usando abraça suas curvas e deixa pouco para a imaginação. Seu decote está me chamando, assim como suas longas pernas bronzeadas e tonificadas. Ela está usando sandálias de tiras com salto, trazendo-a um pouco mais perto da minha altura, mas eu ainda me elevo sobre ela em pelo menos trinta centímetros.

Antes de permitir que meu pau assumo o controle, eu me controlo. Não sou o mulherengo playboy esta noite. Esta noite, vou mostrar a ela um lado meu que não costumo mostrar às mulheres. Não posso explicar por que quero que isso seja diferente, por que ela é diferente, mas senti essa conexão instantânea quando nos conhecemos na semana passada, e foda-se se vou deixar isso passar sem explorá-lo.

— Ei, querida, — eu a cumprimento, enquanto me inclino para dar um beijo em sua bochecha. — Pronta para ir?

— Sim, você está pronto?

— Sim. Te vejo mais tarde, Murph, — eu grito por cima do ombro antes de fechar a porta e caminhar em direção ao carro dela.

Depois de sentar no banco do passageiro, partimos para o restaurante.

— Como foi sua sequência de noites? — Eu pergunto a ela.

— Estressante. Estamos com falta de pessoal ultimamente, então eles estão sempre chamando enfermeiras flutuantes³ para virem nos ajudar. Às vezes isso nos atrapalha, dependendo de quem pegamos, pois algumas delas não conhecem bem o fluxo do PS ou onde tudo fica guardado. Então, isso nos retarda, pois as enfermeiras regulares estão sempre sendo puxadas para ajudar as flutuantes a encontrar coisas ou instruí-las sobre o que fazer.

— O que é uma enfermeira flutuante?

3 Na enfermagem, —flutuar— refere-se à movimentação de uma unidade para outra. Em alguns casos, os enfermeiros que estão permanentemente atribuídos a uma unidade específica podem ser solicitados a flutuar para outra unidade devido às necessidades de pessoal. No entanto, algumas instalações estabelecem uma equipa rotativa.

—É uma enfermeira que não está atribuída a um departamento, elas recebem sua tarefa quando chegam ao trabalho naquele dia. Às vezes, se não houver um número suficiente de enfermeiras disponíveis naquele departamento, eles chamarão enfermeiras de outros departamentos para ajudarem na cobertura, se necessário.

—Isso soa como um pé no saco, — murmuro. —Bem, esta noite, eu quero que você esqueça tudo sobre o trabalho e apenas relaxe. Você tem algo em mente para depois do jantar?

—Na verdade não. Estou tão cansada dessas últimas noites que esperava que pudéssemos apenas ir relaxar na minha casa ou na de Scott.

—Podemos voltar para sua casa. Dessa forma, você pode relaxar totalmente.

Chegamos ao restaurante e fazemos a checagem com a recepcionista. A espera vai ser um pouco longa, por isso nos sentamos na sala de espera, lado a lado. Eu coloco meu braço em volta dos ombros de Kinley e a puxo um pouco mais perto de mim. Sou imediatamente dominado por um cheiro doce de fruta. Eu estou supondo que seja pelo shampoo ou sabonete líquido. Sinto Kinley relaxando ao meu lado enquanto estamos sentados aqui, esperando nossa vez de entrar.

—Como foi a cabana de Scott?

—Foi fantástico. Quase me dá vontade de comprar uma e passar o verão aqui.

—Estou feliz que você tenha se divertido. Eu amo ir para essa área.

— Você já foi à casa dele?

— Não, ele comprou depois que ele e Becca se separaram anos atrás. Eu sabia que ele tinha comprado, pois já o encontrei algumas vezes ao longo dos anos, quando ele volta para casa no verão. Além disso, seus pais ainda são amigos meus e dos pais de Becca. Todos eles ainda vivem nas casas em que crescemos, todos na mesma rua.

— O que você geralmente faz nas suas folgas?

— Agora que é verão, Becca e eu tentamos sair para uma corrida ou caminhada, se for legal. Caso contrário, eu apenas coloco em dia as coisas normais, como lavanderia, compras de supermercado, recados, etc. O que você geralmente faz durante o período de baixa temporada?

— Eu costumo voltar para Minneapolis, para poder sair com minha mãe, irmã e seus maridos. Às vezes, tiro férias com alguns companheiros de equipe, como fiz ao chegar aqui. Eu ajudo com um acampamento de hóquei infantil por algumas semanas todo mês de julho em casa também. Eu também trabalho com alguns treinadores de condicionamento todo verão, para me ajudar a me manter em forma, e trabalho em coisas como velocidade no gelo e uma variedade de outras habilidades.

— Acho ótimo que você ajude nos acampamentos infantis. Aposto que eles adoram ter um jogador profissional lá.

Eu rio. — Aí sim. Sempre adoro ver a reação de algumas crianças do primeiro ano. Alguns deles ficam tão impressionados que ficam sem fala ou ficam meio selvagens. Mas, felizmente, conforme a semana de

acampamento continua, eles se acostumam com a minha presença e realmente prestam atenção e aprendem o que estamos tentando ensiná-los.

Kinley olha para mim com um grande sorriso no rosto. —Soa como um tempo de diversão! E posso dizer que você gosta de ajudar as crianças. Você se anima quando fala sobre isso.

—Sim, é um momento muito divertido. Eu apenas gosto de retribuir quando e onde posso. Eu cresci indo para acampamentos como aquele em que ajudo, e lembro como era ser um dos campistas e como ficamos animados quando um jogador profissional apareceu e ajudou.

Nesse momento, nós somos chamados. Eu me levanto e ofereço minha mão para Kinley ajudá-la a se levantar. Ela coloca a mão na minha e eu percebo o quão pequena ela é comparada a mim. Eu a puxo para cima e, em seguida, mudo para entrelaçar nossos dedos enquanto a recepcionista nos mostra a nossa mesa. Puxo a cadeira de Kinley para ela antes de me sentar em frente a ela. A recepcionista nos entrega os cardápios e informa que o garçom estará conosco em breve.

Eu dou uma olhada no menu, vendo algumas coisas que se destacam para mim. —Você tem algum favorito que deseja pedir? Eu estava pensando que poderíamos simplesmente pedir um monte de coisas e compartilhar tudo, se estiver tudo bem para você?

—Normalmente peço um Califórnia roll e o Shrimp Tempura Roll, mas não sou muito exigente. Compartilhar tudo parece ótimo para mim. O que você prefere?

—O Philly roll e o Spider roll soam bem. Que tal pedirmos os dois que você gosta e esses dois por enquanto, e ver se queremos mais alguma coisa depois.

—Funciona para mim, — diz Kinley, sorrindo para mim.

Nosso garçom se aproxima e anota nossos pedidos de bebida. Kinley pede um Mai Tai e eu fico com uma cerveja. Nós também vamos em frente e fazemos o nosso pedido, uma vez que já tínhamos decidido o que comer.

—Conte-me mais sobre sua família.

—Minha irmã Jenn é dois anos mais velha que eu. Ela se casou com seu namorado do colégio, Drew. Eles se casaram depois de se formarem na faculdade e antes de ele começar a faculdade de medicina. Ele finalmente terminou a escola agora, e acho que já mencionei isso antes, mas eles estão esperando seu primeiro bebê em apenas algumas semanas. Minha irmã trabalha na administração de um hospital de grande porte em Minneapolis.

—Awwnn, o primeiro neto. Aposto que sua mãe está animada! — Kinley diz, abrindo um grande sorriso.

Antes de eu responder, nosso garçom se aproxima para entregar nossas bebidas e nos avisa que nossa comida deve chegar em breve.

—Ela está definitivamente animada! — Eu rio, pensando em como minha irmã e minha mãe estão animadas com a chegada do bebê. —Ela tem nos perseguido há anos para dar a ela alguns netos, e isso está finalmente acontecendo. Não fiz muitas perguntas, mas a partir de alguns comentários que Jenn fez, sei que eles tiveram alguns problemas para

engravidar. Então, não só minha mãe está em êxtase, mas minha irmã está nas nuvens, animada por este bebê.

—Eu imagino. Você estará em casa quando o bebê chegar? — Kinley pergunta, enquanto ela toma um gole.

—Sim. Ela só vai ter daqui a algumas semanas, então vou ver meu novo sobrinho assim que ele estiver aqui.

Kinley suspira. —Eu pagaria muito dinheiro para ver você segurando um recém-nascido. Fale sobre ovários explodindo, — ela ri.

—Tenho certeza de que você poderia me convencer a mandar uma mensagem de texto com uma foto minha segurando ele assim que ele nascer. — Pisco para ela enquanto pego minha cerveja.

—Hummm... isso é uma ideia! — Ela exclama com entusiasmo.

Eu apenas rio e balanço minha cabeça com suas travessuras.

Nossa conversa continua fluindo enquanto devoramos nossa comida. Terminamos o jantar e uma segunda rodada de bebidas, então decidimos comprar uma sobremesa no nosso caminho de volta para a casa de Kinley.

Capítulo Quatro



Kinley

Sair para um encontro com Brian não foi nada como eu esperava. Nunca recebi a vibração de playboy dele. Ele era o cavalheiro perfeito, abrindo portas, segurando minha mão, mantendo uma conversa normal sobre coisas significativas. Nunca senti que ele estava tentando me impressionar apenas para me levar para a cama. Eu realmente gostei do nosso tempo juntos.

Paramos em uma pequena padaria e compramos uma seleção de mini cupcakes para mim e um pedaço gigante de bolo de cenoura para ele. Nós os trazemos de volta para minha casa, para que possamos relaxar e continuar nosso encontro.

—Posso pegar algo para você beber? Eu tenho cerveja e um pouco de vinho, ou rum e Coca.

—Que tipo de cerveja você tem?

—Eu tenho o Alaskan Amber ou Shock Top.

— Vou tomar uma Alaskan Amber.

Pego uma cerveja para Brian e me sirvo de uma taça de vinho, pegando alguns garfos para nossos doces, e volto para a sala de estar.

— Posso servi-lo em algo mais?

— Só você perto de mim. — Brian pisca para mim.

— Eu já volto, — digo a ele, enquanto desço o corredor para o meu quarto. Eu coloco um short de dormir e uma regata esvoaçante, em seguida, vou ao banheiro antes de voltar para a sala de estar onde Brian está sentado, esperando por mim. Percebo que ele observa minha aparência e posso sentir o fogo em seus olhos enquanto eles percorrem meu corpo de cima a baixo, quase como se fossem suas mãos. Estou determinada a resistir a seus encantos e não permitir que ele vá para minha cama esta noite. Por mais divertido que seja, estou gostando de apenas conhecê-lo e, caramba, se eu não amo esse lado mais suave dele. Ele não é nada como os tabloides o retratam; então esta é a fachada ou é o ato de playboy?

Sento de frente para ele, colocando minhas pernas ao meu lado. — Desculpe, eu precisava colocar algo mais confortável.

— Eu não estou reclamando. — Ele sorri para mim, enquanto seus olhos varrem para baixo em direção aos meus seios e voltam. Olhando para baixo, eu percebo que meu top está dando a ele uma visão do decote. Sinto minhas bochechas começarem a queimar de vergonha enquanto puxo minha blusa um pouco para cima, para que ele não fique com o rosto cheio de seios. — Ei, agora. Eu estava gostando daquela vista, — ele faz beicinho.

—Tenho certeza que você estava, — eu respondo, sorrindo.

—Então, o que você gostaria de fazer, agora que está confortável? — Brian toma um gole de sua cerveja.

—Podemos assistir a um filme ou apenas conversar mais... a menos que haja algo mais que você queira fazer? — Eu pergunto a ele, e imediatamente percebo o que acabei de dizer. *Olá, boca. Conheça o pé.*

Brian me dá um pequeno sorriso, então seu olhar fica sério, genuíno. — Eu poderia pensar em um monte de coisas que adoraria fazer com você esta noite, mas, querida, estou aqui para mostrar que posso ser um cavalheiro.

Ele estende a mão e coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, correndo os dedos ao longo do meu queixo. Ele inclina minha cabeça para que eu esteja olhando para ele novamente, e eu poderia jurar que ele vai me beijar, mas ele não se move mais perto.

—O que? — Eu sussurro.

—Você é tão linda. Eu não conseguia ver seu rosto com você olhando para baixo e precisava ver seus olhos.

Eu suspiro e engulo lentamente. Droga, este homem. Eu observo enquanto os olhos de Brian caem e examino o comprimento do meu pescoço enquanto ele se move.

—Oh. — É tudo o que posso dizer; ele literalmente me deixou sem palavras.

Brian ajusta sua mão para que fique no meu pescoço, seus dedos descansando sobre meu pulso acelerado.

Não vou dormir com ele, não vou dormir com ele, canto para mim mesma.

—Eu realmente quero beijar você agora, — Brian confessa. —Mas, vou esperar. Estou aqui para provar que posso ser um cavalheiro, como disse antes.

Eu sorrio timidamente para ele. —Você com certeza foi uma surpresa esta noite, — eu comento. —Gosto de quem você é comigo e acho que secretamente adora ser capaz de mostrar esse seu lado.

Brian tira a mão do meu pescoço, agarrando uma das minhas mãos e entrelaça nossos dedos.

—Não consigo definir o que é, mas me sinto diferente perto de você. Há essa conexão que não consigo colocar em palavras. Você me faz sentir como se estivesse aqui comigo porque quer me conhecer, e não por causa do meu trabalho ou da minha conta bancária, mas por causa de quem eu sou, e nunca senti isso antes, — ele confessa.

Não sei como responder a isso, então fico aqui sentada, chocada. Eu sinto uma conexão com ele? Sim, mas não podemos fazer nada a respeito. Inferno, ele está saindo em apenas alguns dias e não vai voltar. Não é como se pudéssemos tentar um relacionamento, quando vivemos a milhares de quilômetros de distância um do outro.

—Eu sinto a conexão, — eu finalmente gaguejei. —Mas o que essa conexão significa, eu não posso te dizer. Por mais que eu goste de você e

goste de conhecê-lo melhor, e gostaria de continuar a fazê-lo, não acho que podemos agir sobre isso. Você vai embora em apenas alguns dias, e eu não estou procurando apenas mais uma aventura. — Eu realmente espero estar decepcionando-o facilmente.

Ele aperta meus dedos algumas vezes. Então ele suspira e respira fundo. — Eu sei, e isso é uma merda. Eu gostaria de poder ficar aqui por mais do verão e explorar mais as coisas entre nós, mas minha mãe e minha irmã me matariam se eu não voltasse para casa na próxima semana, e eu pareceria um idiota se desistisse do acampamento de hóquei.

— Eu nunca pediria a você para mudar seus planos apenas para estar aqui comigo. Posso dizer o quanto sua família é importante e o quanto você gosta dos acampamentos nos quais ajuda. E, realisticamente, acho que nunca poderíamos fazer algo funcionar entre nós. Apenas vivemos duas vidas muito diferentes, sem falar na distância. Mas eu adoraria ser sua amiga.

— Amigos com benefícios? — Brian sorri para mim. — Desculpe, esse era o playboy em mim escapando, — ele brinca.

Eu bato no peito dele, rindo. — Eu sabia que você não poderia manter esse lado seu bloqueado, — provoco.

— É uma segunda natureza e às vezes escapa. Eu prometo que vou mantê-lo sob controle, — diz ele com uma risada.

— Certo, Sr. Playboy. Vamos comer nossa sobremesa e assistir um filme.

Pego o controle remoto na minha mesinha de cabeceira e abro o Netflix, em seguida, entrego o controle remoto a Brian para que ele escolha, mas ele recusa. — Sua vez. Estou aqui apenas para estar com você, então, enquanto você me deixar abraçá-la, sem nenhum negócio engraçado acontecendo, eu serei um homem feliz.

Eu olho para ele, não acreditando muito que ele não vai tentar nenhum movimento. Eu volto minha atenção para a TV enquanto percorro a seleção de filmes, finalmente me estabelecendo em *Milagre*. A expressão no rosto de Brian me mostra que ele está chocado por eu ter escolhido um filme que ele realmente gostaria.

— Você não precisava escolher um filme sobre hóquei só para mim.

— Eu sei, mas eu queria que você estivesse pelo menos um pouco interessado no filme.

Nós nos acomodamos um ao lado do outro, cada um com suas sobremesas, quando o filme começa. Na metade do filme, levo nossos pratos para a cozinha e pego um copo d'água.

— Precisa de mais alguma coisa enquanto estou de pé? — Eu chamo Brian da minha cozinha.

— Por enquanto estou bem, — ele responde.

Quando volto para a sala de estar, Brian se levanta quando me aproximo do sofá. Estou um pouco confusa, até que ele se deita e pega a minha mão. Ele me puxa para baixo, então fico na frente dele. Eu descanso minha cabeça em seu braço, e ele envolve a outra em torno de mim, me

puxando para mais perto de seu corpo. Caramba, este homem é uma sólida parede de músculos. Ele está todo duro e esculpido pelo que posso sentir pressionado contra meu corpo. Também posso sentir seu comprimento endurecido pressionado contra minha bunda.

Enquanto nos acomodamos, envolvidos um no outro, meu corpo relaxa completamente, bem, tão relaxado quanto se pode ficar com um homem sexy envolto em torno dela, e sua ereção pressionada contra sua bunda. Estou um pouco surpresa que ele não esteja tentando fazer qualquer movimento, para levar isso para o próximo nível, mas também adoro que ele esteja cumprindo sua palavra e não fazendo tudo sobre sexo.

Sinto Brian virar a cabeça e respiro fundo. — Deus, você cheira bem, — ele sussurra. O arrepio estourou ao longo de meus braços e pernas, simplesmente porque ele sussurrou em meu ouvido. Sua sombra de barba de cinco horas arranha minha bochecha e pescoço levemente, e combinada com a suavidade de sua respiração na minha pele, arrepios correm pelo meu corpo, direto para o meu clitóris. Estou quase pronta para dizer foda-se, virar em seus braços e seguir em frente. Ele tem meu corpo tão tenso que não demoraria muito para que ele me tocasse para chegar à beira do orgasmo. Mas, eu permaneço forte e faço o meu melhor para não esfregar contra ele enquanto permanecemos envoltos nos braços um do outro.

Capítulo Cinco



Brian

Deitado aqui, esticado no sofá de Kinley com ela em meus braços, é praticamente o melhor lugar que eu poderia estar. Ela se encaixa tão bem contra mim. A única coisa melhor seria se estivéssemos nus e eu estivesse enterrado dentro dela. Estou tão excitado com ela pressionada contra mim, mas como eu disse a ela muitas vezes esta noite, não se trata de sexo.

Eu gostaria de poder apontar o que é sobre Kinley que traz esse sentimento de contentamento sobre mim. Nunca me senti assim perto de uma mulher, e gostaria de saber exatamente o que parece certo. Só nos conhecemos há cerca de uma semana e passamos menos de um dia juntos nesse período de tempo, mas há algo diferente sobre ela. Eu sei que eles dizem que quando você encontrar seu par, a única pessoa com quem você deve passar o resto de sua vida, você saberá disso. Eu tenho que refletir se é isso que sinto quando estou perto dela.

Não estou nem um pouco focado no filme, pois minha mente está correndo, tentando descobrir como posso manter essa mulher em minha vida com tanto em nosso caminho. Mensagens de texto e chamadas

FaceTime só podem ir até certo ponto depois que eu partir em apenas alguns dias e a vida dela estiver aqui. Não posso voltar antes do início da temporada, pois meu verão já está cheio de compromissos até o acampamento de treinamento em setembro. Então, vou apenas aproveitar este tempo que temos, e espero que nossa amizade continue, para que talvez possa levar a algo mais depois.

Paro de pensar ao ver que o filme acabou, e percebo que Kinley está dormindo em meus braços. Odeio acordá-la, mas meu braço adormeceu há pouco e preciso mijar. Eu provavelmente deveria deixá-la ir para a cama e voltar para a casa de Scott. Eu esfrego minha mão no braço de Kinley e sussurro em seu ouvido. —Kinley, querida, acorde. — Ela se mexe, se espreguiçando, enquanto vira a cabeça para olhar para mim.

—Me desculpe, eu não queria adormecer, — ela diz sonolenta.

—Está tudo bem, querida, — eu sussurro. —Mas eu preciso ir ao banheiro. Então devo ir. Você precisa ir para a cama.

Kinley se levanta para se sentar e eu endireito meu braço, tentando fazer o sangue fluir novamente. Ela me aponta para o banheiro, e eu me levanto, pensando em ligar para um Uber assim que terminar.

Quando saio do banheiro, Kinley ainda está sentada no sofá, parecendo um pouco mais acordada do que há alguns minutos.

— Vou chamar um Uber. Eu não quero que você saia dirigindo cansada.

— Você não precisa ir. Você pode ficar aqui se quiser.

— Kinley... — Eu gemo. — Você está me matando.

—Desculpe. — Ela sorri. —Eu simplesmente gosto de passar o tempo com você e sei que você vai embora em alguns dias. Não vai ferir meus sentimentos, no entanto, se você preferir voltar para casa do Scott.

Eu me aproximo e a puxo do sofá, envolvendo meus braços em torno dela. —Eu preferiria ficar aqui com você. Estou apenas usando todo o meu autocontrole para não me enterrar dentro de você.

Eu me afasto e olho para ela. Suas bochechas ficaram rosadas, enquanto minhas palavras pairavam entre nós. Eu tenho estado duro pra caralho desde que ela me pegou, e era quase uma tortura tê-la deitada em meus braços. Mas mesmo com o pior caso de bolas azuis que provavelmente já tive, ainda vale a pena se isso significar que Kinley estará em meus braços esta noite.

Kinley nos leva para seu quarto e sobe na cama. Ela dá um tapinha no espaço ao lado dela, para eu me juntar a ela, então eu obedeco. Eu nunca fui capaz de dormir com minhas roupas, mas não é como se eu pudesse ficar nu antes de subir na cama com ela.

—Você terá algum problema se eu ficar só de cueca? — Eu pergunto.

—Não, vá em frente, — ela diz, quase um sussurro.

Eu mantenho meus olhos nela enquanto eu alcanço e puxo minha camisa sobre a minha cabeça com uma mão, deixando-a cair no chão. Meus olhos nunca deixam seu rosto enquanto eu desabotoo meu cinto, depois desabotoo e abro o zíper do meu jeans, antes de deixá-lo cair no chão também. Minha cueca boxer preta deixa pouco para a imaginação, nem

esconde minha ereção. Os olhos de Kinley caem por apenas um segundo no meu corpo. Eu posso vê-la engolir e o leve arregalar de seus olhos quando ela vê o contorno do meu pau.

— Tem certeza de que está tudo bem com isso? — Eu pergunto a ela, mantendo meus olhos nos dela.

— Sim, — ela diz rapidamente.

Eu puxo os lençóis do meu lado da cama e deslizo para dentro. A cama dela é uma queen e eu realmente não me encaixo; inferno, eu dificilmente me encaixo em minha própria king, devido à minha altura. Assim que estou dentro, deslizo para mais perto dela, puxando-a de volta em meus braços. Se vou sofrer por não ser capaz de despi-la e, em seguida, levar nós dois à felicidade orgástica, pelo menos vou abraçá-la.

Nós dois ficamos ali em silêncio. Kinley está com a cabeça no meu peito e um braço na minha barriga. Eu comecei a correr meus dedos por seu cabelo, amando a sensação que ele sentia contra minha pele. Kinley começa a traçar as linhas do meu abdômen, peitoral e os contornos das minhas tatuagens levemente com a ponta dos dedos, e está levando tudo em mim para não tremer sob seu toque.

— Um centavo pelos seus pensamentos, — ela grunhe, quase quieta o suficiente para eu perder.

— Estou pensando que se você não parar de traçar meu abdômen, vou perder meu autocontrole e rolar você sob mim, — digo a ela honestamente. Ela para abruptamente e coloca a mão espalmada no meu peito.

— Eu sinto muito, — diz ela, e começa a se afastar de mim.

— Nada para se desculpar, querida. Mas um homem só pode mostrar muita contenção, — eu sufoco enquanto aperto meu controle sobre ela, para impedi-la de deixar meus braços. — Você não precisa se mover, eu posso controlar meus impulsos, mas sua mão estava vagando um pouco para baixo, e se tivesse ficado um pouco mais baixo, posso prometer que meu controle teria estourado.

Caímos em um silêncio confortável, Kinley mantendo as mãos sob controle e não viajando ao longo do meu corpo. Eu faço o meu melhor para respirar fundo e pensar sobre as estatísticas, ou o cheiro do vestiário depois de um treino ou jogo duro; qualquer coisa que me ajude a tirar minha mente da ereção furiosa que estou tendo. Preciso que um pouco do sangue do meu corpo volte para a cabeça em meus ombros.

Eu quebro nosso silêncio voltando sua pergunta para ela. — Um centavo pelos seus pensamentos.

Ela respira fundo e se mexe para que possa olhar para mim. — Estou pensando em quanto você me surpreende. A maioria dos caras não ficaria satisfeito apenas com abraços. Eu disse a você meus limites, e você nunca tentou cruzá-los, mesmo que queira. E então eu vou e torno mais difícil, provocando você com minhas mãos errantes. Me desculpe por isso. Eu continuo enviando sinais confusos e não tenho a intenção de fazer isso, mas você apenas me faz sentir tão confortável.

— Kinley, eu posso ser conhecido como um playboy, mas eu nunca colocaria você, ou qualquer outra mulher, em uma situação na qual você

não se sentisse confortável. Eu preciso que você entenda isso e realmente acredite nisso. Você poderia estar nua ao meu lado, e se você me dissesse que eu não poderia tocá-la, minhas mãos estariam coladas ao meu lado. Sempre respeitarei os limites que você estabelecer.

Ela olha para mim, com lágrimas nos olhos, e isso parte meu coração.

—O que há de errado, querida? — Eu pergunto, enquanto seguro seu rosto e limpo suavemente uma lágrima que se soltou de seus cílios.

—Por que você tem que ser um cara tão legal?

—Minha mãe me criou bem, e minha irmã chutaria minha bunda se eu alguma vez ultrapassasse um limite estabelecido por uma mulher. Ambas podem ter a metade do meu tamanho, mas eu não ousaria cruzar com nenhuma delas, — eu digo, tentando aliviar o clima um pouco. Isso arranca uma risada de Kinley e eu sei que funcionou.

—Sua mãe e irmã parecem mulheres incríveis. Acho que as amaria se algum dia pudesse conhecê-las.

—E elas amariam você de volta, — digo a ela honestamente. Posso sentir profundamente que Kinley se encaixaria perfeitamente em minha vida, minha família. Eu simplesmente não sei como fazer isso acontecer.

Ficamos acordados o resto da noite, ela em meus braços, conversando a noite toda. Nunca me senti tão confortável com outra pessoa, fora da minha família. Minha única esperança é que de alguma forma Scott reacenda seu relacionamento com Becca após o encontro desta noite, e que

ela venha para Indy. Então, talvez Kinley tenha uma desculpa para descer para ver sua melhor amiga, e eu a veria também.

Por volta das cinco da manhã, nós dois começamos a cair no sono. Depois de algumas horas, acordo quando sinto Kinley escorregar dos meus braços e sair da cama.

—Onde você vai? — Eu gemo, minha voz ainda rouca de sono.

—Indo ao banheiro e preparar um café, — ela responde docemente por cima do ombro enquanto sai do quarto.

Eu rolo para pegar meu jeans. Não tenho ideia de que horas são, mas sei que preciso encontrar comida logo.

Kinley volta passeando pouco depois. —Quer um pouco de café?

—Sim, e então preciso de um café da manhã.

—Você leu minha mente. — Ela ri. —Como você toma seu café?

—Com um pouco de creme, se você tiver.

—Já volto, — diz ela, ao sair do quarto novamente. Eu fico me alongando. Meus músculos estão rígidos, depois de uma noite de sono em uma cama muito pequena à qual meu corpo não está acostumado. Visto minha calça jeans e camisa, em seguida, vou para o banheiro para me aliviar. Quando estou saindo, Kinley está voltando pelo corredor em minha direção, carregando duas xícaras de café. Ela me entrega uma e eu a sigo de volta para sua sala de estar.

—Você gostaria de sair para tomar café da manhã? — Eu pergunto a Kinley.

—Sim! Eu ia te perguntar a mesma coisa. Minha geladeira está quase vazia, já que não faço compras há alguns dias.

—Estou aberto para onde você quiser.

O telefone de Kinley começa a tocar. Ela se levanta para pegá-lo e começa a rir enquanto lê o texto. —Becca está me enviando uma mensagem para ver se eu quero tomar café da manhã com os caras. Eu mandei uma mensagem de volta dizendo que você está aqui e que estamos dentro.

—Fiquei meio surpreso por não ter recebido uma mensagem de Scott ainda perguntando onde eu estava. Eu me pergunto se eles perceberam que eu não estava de volta.

—Oh-meu-Deus! — Kinley grita e começa a pular.

—O que deixou você toda animada?

—Scott e Becca estão oficialmente juntos novamente. Ela passou a noite com ele ontem à noite e eles aparentemente resolveram tudo.

—Bom para eles, — eu rio. —Talvez Scott não seja tão irritante no vestiário agora. Ele está ansiando por ela desde que me lembro.

—Vamos encontrá-los em um restaurante local em cerca de quarenta e cinco minutos a uma hora. Parece bom?

—Parece bom para mim.

—Eu vou tomar um banho. Você quer tomar um quando eu terminar?

— Vou ficar bem até poder voltar para casa de Scott.

— Certo, bem, sinta-se em casa e estarei pronta em breve.

Enquanto Kinley se dirige ao banheiro, relaxo em seu sofá, pegando o controle remoto para ver o que posso encontrar na TV esta manhã. Eu escolho recapitulações de esportes na ESPN, até que ela saia parecendo sexy como o inferno novamente. Porra, hoje vai ser muito parecido com ontem. Vou ficar andando por aí com a porra de uma ereção o dia todo.

Capítulo Seis



Kinley

Nós nos encontramos com Becca, Scott e Murph para o café da manhã, que foi um pouco louco. Scott é uma celebridade local bem conhecida. Adicione alguns de seus companheiros de equipe e as pessoas enlouquecerão. Finalmente chegamos ao café da manhã e decidimos ir ao mercado do centro da cidade. Becca e eu costumamos comprar produtos frescos algumas vezes por mês, e Murph e Brian estão procurando coisas do Alasca para levar para suas mães.

Assim que chegamos ao mercado, Brian e eu nos separamos para passear por todas as cabines montadas. Ele encontra algumas bugigangas do Alasca para levar para sua mãe e irmã antes de nos encontrarmos de volta com o resto do grupo.

— Ei, acho que depois de sairmos daqui, vou voltar para casa para tirar uma soneca. Estou exausta, — digo a Brian, enquanto nos dirigimos para onde encontraremos todos os outros.

—Se importa se eu me juntar a você? Eu também poderia tirar uma soneca, — diz Brian, enquanto me puxa para o seu lado.

—Se você quiser.

—Eu quero. — Ele pisca para mim.

Localizamos o resto de nossos amigos e os abordamos. Eu ainda estou dobrada ao lado de Brian, e seu braço está em volta da minha cintura. Eu pego o olhar de Becca, e ela levanta uma sobrancelha para mim, um olhar conhecedor em seu rosto.

—Ei, pessoal, encontraram tudo que precisavam? — Becca pergunta, voltando sua atenção para os caras.

—Sim, — Murph e Brian respondem a ela.

—Nós vamos sair. Vejo vocês mais tarde, — Brian diz a todos.

—Me ligue mais tarde, — Becca grita para mim enquanto estamos indo embora, e eu aceno para ela, para que ela saiba que eu a ouvi.



Nós voltamos para a minha casa e vamos direto para o meu quarto e rastejamos para a cama, completamente exaustos. Brian mais uma vez se despiu e ficou apenas com a cueca boxer, e eu estou de regata e calcinha de menino.

—Se eu não estivesse tão cansado, não acho que conseguiria evitar tirar isso de você, — diz Brian, enquanto passa os dedos pelo elástico da minha calcinha.

—Mmm... desculpe pela tortura, mas sem graça, — eu respondo, enquanto um bocejo escapa.

Estou quase adormecendo quando meu celular apita com uma mensagem. É da Becca.

***Becca:** Vocês já têm planos para o jantar e a noite?*

***Kinley:** Não.*

***Becca:** Vamos assar e depois sentar ao redor da fogueira no Scott. Você quer se juntar a nós? Traga seu biquíni e poderemos nos divertir na banheira de hidromassagem.*

—Parece bom para mim se você quiser ir, — diz Brian por cima do meu ombro, depois que mostro a mensagem.

***Kinley:** Brian disse que estamos dentro. Quer que eu leve alguma coisa?*

***Becca:** Perfeito! Eu vou lhe avisar. Assim que eu chegar ao Scott, vamos fazer uma lista do que precisamos na loja e dar uma corrida. Talvez você pudesse trazer seu famoso molho?*

***Kinley:** Eu posso fazer isso. Que horas você está pensando?*

***Becca:** Ótimo. Tenho certeza que vamos começar a assar por volta das 6h.*

***Kinley:** Tudo bem, parece bom. Chegaremos provavelmente por volta das cinco.*

Defino um alarme no meu telefone para não dormir demais, então tenho tempo de correr até a loja para pegar tudo que preciso para fazer meu famoso molho. Posso simplesmente montar isso no Scott se ficarmos sem tempo.



Um cochilo é exatamente o que eu precisava. Eu acordo revigorada e depois de me arrumar, Brian e eu saímos para a loja e depois para a casa de Scott. Enquanto eu rapidamente faço meu molho, Brian vai para o quarto para tomar banho e se trocar. Quando ele termina, todos nós nos reunimos do lado de fora antes de Scott assar os bifes. O tempo está lindo, então aproveitamos nosso tempo um com o outro, relembrando os velhos tempos e ouvindo os caras nos contando sobre a vida como jogadores da NHL.

É tarde quando todos nós decidimos que é hora de encerrar a noite. Brian me leva até o carro e, antes que eu possa abrir a porta, ele agarra minha mão e me vira em sua direção.

—Obrigado por passar um tempo comigo neste fim de semana. Eu me diverti muito em nosso encontro ontem à noite, e fiquei acordado a noite toda para conhecê-la. — Ele corre um dedo pela minha bochecha e ao longo da minha mandíbula, e posso sentir o calor em seu olhar enquanto sou sugada por ele. Eu posso dizer que ele realmente quer me beijar, mas está se contendo. Eu fico na ponta dos pés e coloco um beijo em sua bochecha.

—Obrigada por ser um cavalheiro. Eu realmente gostei do nosso tempo juntos também, — eu sussurro antes de me abaixar de volta e abrir minha porta, entrando antes que ele possa me puxar de volta e me beijar.

Brian segura minha porta por alguns segundos. —Me mande uma mensagem quando chegar em casa, para que eu saiba que você chegou com segurança. — Ele então fecha minha porta e bate os nós dos dedos no teto do meu carro duas vezes antes de dar um passo para trás.

—Eu vou. Tenha uma boa noite, — eu grito pela janela enquanto saio da garagem de Scott.

Chego em casa cerca de dez minutos depois e vou direto para o meu quarto. Nossa curta soneca esta manhã, e novamente esta tarde, não compensou totalmente a noite de sono perdida. Depois de lavar o rosto e escovar os dentes, visto um short de dormir e uma regata e rastejo para a cama. Sou imediatamente atingida pelo cheiro de Brian. Está embutido em meus travesseiros e lençóis, e quase sinto que ele está aqui de novo, com seus braços em volta de mim.

Eu puxo os lençóis até o meu rosto e respiro fundo, de repente ciente do quanto ele já se enraizou na minha vida. Nunca me senti tão perto de alguém que conheço há tão pouco tempo. Ele me impressionou muito e provou que não é tanto jogador quanto sua imagem pública o faz parecer. Nunca em um milhão de anos, eu teria pensado que ele iria ficar deitado em uma cama comigo a noite toda, e não tentar me empurrar para sexo com ele. Ele não apenas fez isso, mas garantiu que eu soubesse que ele iria

parar a qualquer momento que eu não estivesse confortável com o que estava acontecendo.

Kinley: *Ei, cheguei em casa sã e salva. Boa noite.*

Brian: *Boa noite, querida. Vou ver você de novo antes de sair esta semana?*

Kinley: *Não tenho certeza, volto ao trabalho amanhã à noite. Eu tenho que lavar a roupa, bem como ir às compras amanhã, antes de tirar uma soneca à tarde, para que eu possa sobreviver na minha primeira noite de volta. Então, quando estou trabalhando à noite, geralmente durmo a maior parte do dia.*

Brian: *Sem pressão, mas adoraria vê-la novamente, se possível. Eu não me importo se for apenas na sua casa enquanto você lava a roupa e se prepara para sua semana de trabalho. Eu só quero ver você antes de partir.*

Kinley: *Mandarei uma mensagem para você amanhã e podemos ver o que está acontecendo.*

Brian: *Parece bom, durma bem.*



Na manhã seguinte, levanto cedo para fazer minha lista de compras e vou para a loja, para que eu possa tirar isso do caminho. Eu normalmente gosto de tirar uma soneca a uma, então preciso começar o dia cedo. Depois que chego em casa da loja, começo minha lavanderia e arrumo um pouco no meu apartamento. Estou terminando na minha cozinha quando ouço uma batida na porta.

Abrindo, encontro um Brian sexy como o pecado, encostado no batente da porta.

— Ei, — diz ele com um sorriso. — Você não me mandou mensagem esta manhã. Meio que pensei que você se esqueceu de mim.

— Desculpe! — Eu me encolho. — Acordei cedo e comecei o dia de forma acelerada, mas não parei de verdade. Eu queria te enviar uma mensagem, mas não queria te acordar. — Eu dou um passo para trás e abro a porta completamente, para que ele possa entrar. — Eu estava apenas limpando e lavando roupa desde que cheguei em casa da loja esta manhã.

— Você tem estado ocupada, — ele reflete.

— Você gostaria de algo para beber? Acabei de terminar quando você bateu, então terminei a limpeza do dia.

— Eu estou bem por enquanto. Posso levar você para almoçar?

Eu olho para o relógio e vejo que faltam quinze minutos para o meio-dia. Muito tempo para um almoço improvisado.

— Contanto que estejamos em torno de uma hora. Preciso tirar uma soneca de algumas horas antes do trabalho esta noite.

— Não pense que isso será um problema. Onde você gostaria de ir?

— Mmmm... você gosta de comida mexicana? — Pergunto-lhe.

— Eu gosto de quase tudo. Você lidera o caminho.

Pego minha bolsa e as chaves e saímos pela porta. Ele pegou emprestada a caminhonete extra de Scott e se ofereceu para nos levar. O

restaurante mexicano para o qual estamos indo não é muito longe e é fácil encaminhá-lo.

Depois que nos sentamos e nosso pedido de bebida é anotado, Brian começa a examinar o menu, enquanto eu coloco o meu na beirada da mesa. Há anos que venho aqui e já sei o que quero pedir.

— Já sabe o que está comendo? — Ele me provoca.

— Sim, eu sempre peço a mesma coisa.

Ele ri de mim e volta a examinar seu menu. — O que você vai pedir? — Ele pergunta, enquanto um dos funcionários deixa uma cesta de batatas fritas e salsa, além de nossas bebidas, sobre a mesa.

— Eu quero os *tacos de carne asada*.

— Isso soa bem. Acho que terei o mesmo.

Nosso garçom chega para anotar nosso pedido, então voltamos à conversa ociosa.

— Você está animado para ver sua família em apenas alguns dias?

— Um pouco. Eu sou um cara, não costumo ficar tonto em ver as pessoas. Estou acostumada a não os ver, exceto em viagens curtas ou durante o verão.

— Sim, mas você não está animado para o bebê da sua irmã?

— Sim, mas, mais uma vez, sou um cara, — ele ri.

Nossa comida chega rapidamente e nós comemos. Nossa conversa continua fluindo durante o almoço e, assim que terminamos, Brian me leva de volta ao meu apartamento e me deixa.

—Obrigado por sair comigo hoje. Estou feliz que nos conhecemos enquanto eu estava aqui e espero que possamos manter contato, — ele me diz, depois de me acompanhar até minha porta.

—Estou feliz por termos nos conhecido também. Tenha uma boa viagem para casa e não se esqueça de me enviar uma mensagem com essa foto assim que seu sobrinho chegar. — Eu sorrio, enquanto beijo sua bochecha e vou para o meu apartamento.

—Tchau, Kinley, — ele grita, pouco antes de minha porta fechar.

Capítulo Sete



Brian

Dezembro

Os últimos seis meses foram estranhos, para dizer o mínimo. Kinley e eu trocamos mensagens de texto esporadicamente. Eu mantive minha promessa e mandei uma mensagem de texto para ela com algumas fotos minhas segurando meu novo sobrinho e ela, por sua vez, me mandou uma mensagem com fotos aleatórias de sua caminhada, ou apenas saindo.

Assim que minha temporada começou, Kinley começou a me enviar mensagens de texto para me desejar boa sorte antes dos jogos e com o que a impressionou depois. Quando ela perdeu jogos devido ao trabalho, me fez perceber o quanto eu gostava de seus textos; eles aumentaram minha confiança.

Logo no início da temporada, Scott quebrou a perna durante um jogo contra o Wild. Isso o tirou da temporada por um tempo, mas sua reabilitação está indo muito bem, e ele está programado para voltar ao gelo na próxima semana ou assim. Na época em que ele quebrou a perna, Becca mudou-se definitivamente para Indy para ficar com ele em tempo integral,

e eu sei que tem sido difícil para Kinley. Depois que Becca se mudou, o número de mensagens de Kinley aumentou. Ela tem tido dificuldade em não ter sua melhor amiga por perto e tem se apoiado em mim, até mesmo no FaceTiming comigo ultimamente.

Algumas semanas atrás, Scott me disse que pretende propor Becca na véspera de Ano Novo, e pediu minha ajuda para trazer Kinley aqui para sua proposta. Ele cuidou de todos os preparativos da viagem, mas irei buscá-la no aeroporto e levá-la ao show onde Scott está propondo casamento. Dizer que estou animado para ver Kinley novamente é um eufemismo. Ela entrou na minha cabeça e sob minha pele assim que a conheci, e não olhei para outra mulher desde então. Eu não sei exatamente o que ela tem, mas ela me cativou de uma forma que eu nunca fiz antes.

Brian: *Pronta para seu voo amanhã?*

Kinley: *Sim! Mal posso esperar para ver todos! Becca não tem ideia do que está acontecendo!*

Brian: *Você já decidiu se vai ficar na minha casa ou na deles?*

Kinley: *Você tem certeza que não se importa se eu ficar na sua?*

Brian: *Eu não teria oferecido se me importasse, querida.*

Kinley: *Achei que eram seus hormônios falando. ;)*

Brian: *E eu te disse antes, eu tenho um quarto de hóspedes que você pode usar, a menos que eu possa convencê-la a dormir na minha cama. ;)*

Kinley: *Cheio de piadas, não é?*

Brian: *Definitivamente, não estou brincando sobre isso. Você sabe onde estou. Eu quero você em meus braços, na minha cama. Não significa que temos que fazer sexo, embora eu não recusasse se você estivesse oferecendo.*

Kinley: *Sem sexo, não podemos ir lá, Brian, você sabe disso. Eu não quero que nada mude nosso relacionamento. Você significa muito para mim para eu te perder.*

Brian: *Sim, eu sei. Só queria lembrar que a oferta continua válida.*

Kinley: *Bem, obrigada por isso e acho que vou ficar na sua casa. Eu não preciso ser a vela logo após B & S ficarem noivos. Vou deixá-los ter um apartamento vazio para fazer sexo sem ter que se preocupar em ser pego.*

Brian: *Parece um plano. Tenho que ir ao ringue, mas vejo você amanhã no aeroporto.*

Kinley: *Vejo você amanhã!*



O voo de Kinley acaba de pousar, de acordo com o quadro de desembarque localizado fora da segurança. Tínhamos planejado apenas nos encontrar do lado de fora da esteira de bagagens, mas preciso envolvê-la em meus braços o mais rápido possível. Então aqui estou eu, esperando por ela fora da segurança. Esta viagem, especialmente com ela ficando comigo, vai me deixar com a maior caixa de bolas azuis, e provavelmente me deixará andando de pau duro o tempo todo em que ela estiver aqui. Mas se eu tiver que manter meu pau nas calças enquanto ela está aqui, para

provar a ela que nossa amizade significa mais para mim do que deixá-la nua, então que seja.

— Deus, eu senti sua falta! — Eu digo em seu pescoço.

— Senti sua falta também, — ela sussurra, enquanto se inclina para trás e esfrega as mãos para cima e para baixo em minhas bochechas. — Eu não sabia que você estava deixando isso crescer tanto.

— Depois de novembro sem barba, eu meio que gostei, então simplesmente mantive. Ela cresceu em mim. — Eu pisquei para ela.

— Eu gosto, — diz Kinley, passando os dedos por ela um pouco mais.

— Vamos encontrar sua bolsa e dar o fora daqui. — Eu bato em sua bunda e enquanto ela desliza pelo meu corpo, não há como ela não sentir o efeito que está tendo em mim. Eu estava duro antes mesmo de ela sair da segurança, e a partir do momento em que ela pulou em meus braços, meu pau endureceu até que estava lutando contra o zíper da minha calça jeans.

Pegamos a mala de Kinley e saímos para a minha caminhonete. — Alguma chance de pararmos na sua casa antes de ir para a arena, para que eu possa me refrescar? — Ela pergunta, depois de subir na minha caminhonete.

Eu verifico a hora. — Contanto que você possa ser rápida. Teremos apenas cerca de trinta minutos de sobra.

— Eu posso ser rápida. — Ela sorri.

Antes de sair da minha vaga de estacionamento, mando uma mensagem rápida para Scott, avisando-o que Kinley chegou e estaremos na arena no horário programado.

Assim que chegamos ao meu apartamento, pego a bolsa de Kinley e subimos as escadas. Eu coloco sua bolsa no meu quarto de hóspedes e mostro a ela onde encontrar toalhas limpas extras antes de deixá-la para se refrescar.

—Estarei fora em apenas alguns minutos, — ela grita por cima do ombro quando eu saio do quarto, fechando a porta atrás de mim.

Vou para a minha sala de estar e ligo a rede NHL para ver as últimas atualizações. Mesmo perdendo Scott por um tempo, mantivemos a classificação, até agora, nesta temporada. Ainda temos muito tempo pela frente, então qualquer coisa pode mudar a qualquer momento.

Cerca de quinze minutos depois, Kinley emerge do meu quarto de hóspedes, parecendo tão gostosa. Ela usa jeans justos que não deixam nada para a imaginação e um suéter roxo claro que cai em um ombro. As botas que ela está usando, com um pouco de salto, ficam muito sexy nela.

Eu assobio enquanto ela caminha em minha direção, os quadris perfeitos balançando de um lado para o outro, o que faz com que ela erga uma sobrancelha. —Eu pareço bem? — Ela pergunta, enquanto olha para o que ela está usando.

— Você está ótima, — eu digo, enquanto me levanto, então me inclino para que possa sussurrar diretamente em seu ouvido. — Eu menti. Você está sexy pra caralho, e eu vou ficar duro pra caralho a noite toda.

Eu vejo como o rubor sobe por seu pescoço e em suas bochechas. — Comporte-se, — ela repreende.

Pego sua mão e entrelaço nossos dedos, puxando-nos em direção à porta. Se eu não tirar a gente daqui, não sei se vou conseguir manter minhas mãos longe dela por muito mais tempo.

— Precisa de mais alguma coisa antes de sairmos?

— Eu tenho tudo que preciso. Vamos!

Chegamos à arena para o show e nos dirigimos para a área dos bastidores, onde o show privado está acontecendo e onde Scott está propondo casamento. O plano é Kinley e eu entrarmos depois do início do show privado, para que Becca não a veja antes da proposta. Posso dizer que está matando Kinley não correr para dentro da sala e atacar Becca, mas ela também não quer estragar a surpresa de Scott.

Entramos na sala assim que Florida Georgia Line começa a primeira música de seu show, e ficamos atrás da parede, onde estamos fora de vista. Eu posso ver Becca e Scott perto da frente, e uma vez que todos os outros na sala sabem o que está para acontecer, todos eles se moverão e nos permitirão avançar quando chegar a hora.

A banda termina algumas músicas e, em seguida, faz uma pausa para dizer algumas palavras antes de cantar sua música final. Assim que a

música termina, eu vejo Scott girando Becca e sei que é hora de ir. Os outros caras da nossa equipe, que estão aqui conosco, começam a assobiar e xingar na demonstração de afeto de Scott. Eu empurro Kinley para frente quando vejo Scott cair de joelhos.

Assim que Becca diz sim a Scott, os aplausos sobem na sala. Kinley está gritando loucamente, e é então que Becca a percebe. Becca puxa Kinley para um abraço imediatamente.

— Oh meu Deus, quando você chegou aqui? Você sabia que isso estava acontecendo, não é? — Becca diz a Kinley.

— Cheguei esta tarde. Brian me pegou e chegamos aqui assim que eles começaram a cantar. Scott não queria que você me visse antes de pedir em casamento. Ele achou que você poderia suspeitar de que algo estava acontecendo se me visse antes. Mas chega de falar sobre mim... deixe-me ver aquele anel, garota! — Kinley grita com Becca. — Não acredito que você está noiva!

Depois que a emoção se acalmou, todos nós subimos para a suíte, onde estaremos assistindo ao show real. Como é véspera de Ano Novo, tenho planos de colocar meus lábios em Kinley à meia-noite.

Capítulo Oito



Kinley

Assistir Scott pedir a Becca em casamento foi incrível! Estou muito animada por eles e grata por Scott querer me incluir em seu grande momento. Desde que ela se mudou para cá, alguns meses atrás, estou um pouco deprimida. Nada é igual sem ela, mas sei que foi a decisão certa para ela. Ela precisava ficar aqui com Scott o tempo todo, não apenas por causa de seu acidente, mas porque é o que eles precisavam para seu relacionamento.

Voltamos para a suíte para o show, e Becca e eu vamos direto para a comida e o bar. Estou morrendo de fome, pois a última vez que comi foi no aeroporto durante uma escala. Nós duas carregamos nossos pratos e pegamos uma das bebidas especiais que eles têm para a véspera de Ano Novo.

Assistir a um show de uma suíte é uma experiência totalmente nova para mim, e não consigo esquecer o quão incrível é tudo isso. Todas as comidas e bebidas são grátis! Eles também o têm decorado para o feriado, e

têm acessórios de festa divertidos para todos nós, além de um pequeno posto fotográfico com adereços.

Enquanto nos dirigimos para nossos assentos, Becca me apresenta a Bridget Soaps, sobre quem eu já ouvi falar muito de Becca. Ela é a esposa de um dos outros jogadores e é super legal. Ela deu as boas-vindas a Becca e tem sido um grande apoio para ela aqui.

Depois que me sento e começo a comer, sinto alguém me observando. Eu examino a sala até que meus olhos pousem em Brian. Ele está parado perto do bar com Scott e alguns outros caras, que suponho que sejam seus companheiros de equipe. Assim que fazemos contato visual, ele pisca para mim e bebe sua cerveja de volta. Dou a ele um pequeno sorriso e volto para a minha comida. Becca está sentada ao meu lado e ela ainda está tão chocada com a proposta de Scott que está quase sem palavras.

— Não acredito que você escondeu isso de mim! Há quanto tempo você sabe sobre isso? — Ela pergunta entre mordidas.

— Oh, cerca de seis semanas ou mais.

— Seis semanas! — Ela quase grita.

— Sim, Scott me ligou e perguntou se havia alguma maneira de eu vir. Ele já tinha quase tudo planejado e sabia que você iria me querer aqui. Ele apenas disse que eu precisava manter isso em segredo. A parte mais difícil foi mentir para você sobre não poder tirar uma folga.

— Bem, você me vendeu uma mentira, — diz Becca.

— Desculpe, não sinto muito, — eu rio.

— Eu não sinto! Eu amei tudo sobre isso! — Ela exclama.

Estou rindo dela e de como ela fica animada quando Scott e Brian se aproximam de nós e se sentam um de cada lado de nós.

— O que vocês estão tão alegres? — Scott pergunta, enquanto desliza o braço em volta dos ombros de Becca, puxando-a para mais perto dele para que ele possa dar um beijo no topo de sua cabeça.

— Ainda estou animada com tudo que você fez, e que estamos loucamente noivos! Obrigada novamente por ter certeza de que Kinley estava aqui.

— De nada, querida, — diz ele enquanto a beija.

Eu me viro para Brian, para dar a Scott e Becca um pouco de privacidade, e o cutuco com meu ombro, ganhando um sorriso e uma piscadela dele. Ele levanta a mão e aperta meu ombro, deixando seu braço na parte de trás da minha cadeira, as pontas dos dedos correndo levemente ao longo do meu pescoço. Arrepios aparecem instantaneamente e, claro, ele percebe, se inclinando para mais perto de mim.

— Frio? — Ele sussurra em meu ouvido em um rosnado baixo.

— Não exatamente, — eu respondo sem fôlego. Ele tem o sangue bombeando no meu corpo com apenas um leve toque. Não tenho ideia de como vou afastá-lo nesta viagem, se é assim que ele vai jogar.

Nós nos sentamos lá, olhando um para o outro, e ele continua a causar estragos no meu corpo. Somos interrompidos pelo escurecimento das luzes

da casa. A banda de abertura está sendo apresentada, então voltamos nossa atenção para o palco e nos preparamos para o show.

Todos na suíte estão se divertindo. Nós apreciamos as duas bandas de abertura e temos assistido Florida Georgia Line agora por algumas músicas. As bebidas continuam fluindo, assim como a comida. É muito bom poder voltar e pegar algo e não ter que lutar contra as multidões.

À medida que a hora se aproxima da meia-noite, percebo que quase todos os outros nesta sala estão emparelhados com uma pessoa importante ou um encontro para a noite. Eu não diria que sou oficialmente o par de Brian, mas também não negaria, se perguntado. Estou curiosa para ver se ele vai tentar me beijar à meia-noite. Por mais que eu tente afastá-lo, eu não faria isso em troca de um beijo de Ano Novo.

Estamos parados na primeira fila de assentos da suíte. Brian está à minha esquerda e Becca e Scott estão à minha direita. Outros caras e suas esposas e namoradas preenchem a área restante na frente. A banda termina uma música com cerca de trinta segundos antes da meia-noite. Alguns gráficos especiais preenchem o palco e as telas mostram uma enorme contagem regressiva, enquanto contamos o nosso caminho até o ano novo.

Na minha visão periférica, posso ver Becca se jogar nos braços de Scott, enquanto eles se preparam para soar o ano novo com os lábios grudados. Brian me puxa para mais perto dele, me virando para que eu fique de frente para ele. Ele levanta uma mão para embalar minha bochecha, lentamente deslizando seus dedos em meu cabelo, permitindo que ele

inclino minha cabeça para trás. Ele está olhando diretamente nos meus olhos, e posso sentir na minha alma.

Enquanto a banda e todos na arena fazem a contagem regressiva dos últimos segundos, Brian abaixa seus lábios nos meus e os captura, assim que a multidão vai à loucura. Todos que não estão sendo beijados começam a gritar —Feliz Ano Novo, — estourando com a música tradicional de Ano Novo.

Sentir os lábios de Brian nos meus pela primeira vez fez meu coração disparar. Seus lábios são suaves, mas dominadores. Ele passa a língua ao longo da costura dos meus lábios, puxando um suspiro de mim. Ele aproveita e passa a língua na minha boca, aprofundando o beijo. Eu derreto ainda mais nele, sabendo que se ele não tivesse seu braço em volta de mim, minhas pernas já teriam cedido. Depois do que parece uma vida inteira, Brian interrompe o beijo e se afasta, mas apenas o suficiente para que ele possa descansar sua testa contra a minha.

—Feliz Ano Novo, Kinley, — ele sussurra.

—Feliz Ano Novo, Brian, — eu sussurro de volta.

Ele me puxa para um abraço, me segurando com força. Ele me vira em seus braços, então eu fico de costas para a sua frente, e nós continuamos assim enquanto a banda começa a tocar e termina seu show.

Assim que o show termina, nos reunimos com Scott, Becca, suas famílias e alguns dos outros que ainda estão na suíte. Algumas sugestões

são dadas para ir comer alguma coisa tarde da noite, mas não dá em nada, já que quase todo mundo só quer chegar em casa e dormir.

No caminho de volta para o apartamento de Brian, ele nos pega alguns tacos. Eu não consigo me conter e começo a engolir um taco em sua caminhonete, assim que saímos do estacionamento.

— Ei, agora, isso não vai cair na minha caminhonete, — ele brinca.

— Não se preocupe, eu não vou deixar, — provoco de volta, assim que um pedaço de carne cai da parte de trás do meu taco. Felizmente, ela apenas cai sobre a embalagem que coloquei no meu colo.

Nós voltamos para sua casa alguns minutos depois e, uma vez lá dentro, comemos nossa comida bem rápido.

— Você está pronta para ir para a cama ou quer assistir a um filme? — Brian me pergunta, enquanto se levanta para jogar fora nosso lixo.

— Não estou me sentindo cansada neste minuto, mas garanto que, se você começar um filme, estarei dormindo em poucos minutos. Acho que tudo o que preciso para dormir são roupas confortáveis e um travesseiro. Depois de voar toda a manhã e, em seguida, a emoção de esta noite, vou cair forte. Espero que você não tenha nenhum plano de manhã cedo para mim, — digo a ele, enquanto um bocejo escapa.

— Achei que você não estivesse cansada. — Ele pisca para mim, tendo pegado o bocejo no final.

— Não me ocorreu até agora. Deve ser toda a adrenalina finalmente deixando meu corpo.

—Deve ser, e eu não tenho planos para amanhã, então fique à vontade para dormir o mais tarde que quiser. Talvez possamos nos encontrar com Scott e Becca em algum momento.

—Soa como um plano. Vou enviar uma mensagem de texto para Becca para ver quais são os planos deles, e vou deixar você saber pela manhã o que ela diz. — Eu me levanto para ir para o quarto de hóspedes, mas paro e me viro para Brian. —Obrigado novamente por me pegar e oferecer seu quarto de hóspedes. Eu realmente gostei disso.

Brian dá alguns passos, fechando a distância entre nós dois. Ele estende a mão esquerda para segurar minha bochecha, a direita descansando no meu quadril. —Você é bem-vinda aqui a qualquer hora, — diz ele com ternura.

Eu fico parada, olhando em seus olhos. Estou lutando contra o desejo do meu corpo de levantar e beijá-lo, e posso dizer que está tomando todo o seu autocontrole para não deixar seus lábios cair nos meus. Eu ainda não sei por que estou lutando tanto contra essa atração entre nós. A única coisa que continuo me lembrando é que não há como fazermos algo funcionar entre nós a longo prazo e não estou procurando outro caso de uma noite ou um amigo com benefícios. Quero um relacionamento estável e comprometido, e como diabos faríamos isso com milhares de milhas entre nós quase o tempo todo?

Eu finalmente interrompo nossa conexão, dando um pequeno passo para trás. —Boa noite, Brian, — eu digo.

— Boa noite, Kinley. Você sabe onde me encontrar se precisar de alguma coisa.

Eu rapidamente entro no quarto de hóspedes, fechando a porta atrás de mim. Eu afundo contra a porta e respiro fundo algumas vezes, desejando que meu coração diminua a velocidade. Depois de algumas respirações profundas, pego meu short de dormir e regata da bolsa, e vou para o banheiro privativo para me preparar para dormir. Depois de me trocar, escovar os dentes e tiro a maquiagem, vou até a cama e me arrasto. Costumo ler antes de adormecer, mas assim que minha cabeça bate no travesseiro, não consigo mais manter os olhos abertos e o sono toma conta do meu corpo.

Capítulo Nove



Brian

Beijar Kinley pela primeira vez era tudo que eu esperava e muito mais. No momento em que meus lábios tocaram os dela, algo mudou dentro de mim. Tudo parecia certo, como se este fosse o lugar onde eu deveria estar. Eu sabia que essa era a mulher com quem eu deveria estar, ter filhos e envelhecer. Eu senti tudo isso com apenas um beijo, e quase me bateu de bunda. Agora, preciso convencê-la a dar um salto de fé e pular comigo.

Eu sei que ela não está pronta para um relacionamento além da nossa amizade, então vou continuar a esperar até que possa cansá-la e convencê-la de que um relacionamento romântico entre nós dois vai funcionar, e funcionar bem.

Depois que Kinley se retirou para meu quarto de hóspedes, sentei no sofá, repassando a noite inteira em minha mente. A única coisa que eu mudaria a partir desta noite seria convencê-la a se juntar a mim na minha cama em vez de dormir em quartos separados. Só quero abraçá-la de novo em meus braços e respirar seu cheiro doce, como fiz quando fiquei em sua casa meses atrás.

O cansaço finalmente toma conta de mim e vou para o meu quarto. Eu paro ao passar pela porta do quarto em que Kinley está e ouço por alguns momentos, para ver se consigo ouvir algum sinal de que ela ainda está acordada, para que eu possa convencê-la a se juntar a mim. Sem ouvir nenhum movimento, desço para o meu quarto, certificando-me de deixar a porta entreaberta, caso Kinley precise de mim. Eu rapidamente me preparo para dormir e, em seguida, rastejo entre os lençóis, sucumbindo ao sono em segundos.

Acordo na manhã seguinte com o cheiro de café fresco e algo cozinhando. Depois de me alongar, saio da cama e me alivio no banheiro, em seguida, coloco um short de basquete. Vou para a sala de estar e vejo Kinley em minha cozinha, preparando o que parece ser um café da manhã gourmet.

— Bom dia, — eu falo, minha voz ainda áspera de sono.

Kinley se vira, tão bonita como sempre. Ela está com um short de dormir e uma regata que não deixa nada para a imaginação, e seu lindo cabelo cor de mel está preso em um nó bagunçado no topo de sua cabeça.

— Bom dia, dorminhoco, — ela me provoca.

Olhando para o relógio, percebo que é quase meio-dia.

— Desculpe, acho que estava mais cansado do que pensava. Você está acordada há muito tempo?

— Apenas cerca de meia hora ou mais. Eu também estava cansada, — diz ela, voltando para o fogão para mexer no que quer que esteja cozinhando.

— O que você está fazendo? — Eu pergunto enquanto entro na cozinha para pegar uma xícara de café.

— Espero que você não se importe por eu ter invadido sua geladeira e freezer, mas coloquei torrada francesa assada no forno e estou terminando um pouco de bacon e salsicha.

— Você pode invadir minha cozinha a qualquer hora que quiser, se isso significar que vou acordar com uma refeição como essa, — digo a ela, enquanto chego por trás dela, colocando uma mão em seu quadril e me inclinando, para que eu possa beijar ao longo de seu pescoço. Com seu cabelo puxado para cima, ele está em exibição e eu simplesmente não consigo evitar.

Kinley se contorce, encolhendo os ombros para tentar bloquear meu acesso ao seu pescoço, mas suas risadas me dizem que ela está gostando. — Pare! — Ela ri mais alto. — Isso faz cócegas! — Ela geme, virando-se em meus braços para que ela fique de frente para mim. Ela coloca as mãos espalmadas em meus peitorais, com a intenção de tentar me empurrar para longe dela, mas de repente é distraída pelo meu peito nu. Tropeçando nas palavras, ela finalmente cuspiu. — Comporte-se senhor, — e se virou para desligar o fogo e remover a panela do fogão. Eu relutantemente me afasto dela, apenas para sair do seu caminho e evitar ser queimado. Pegos alguns pratos do meu armário, junto com alguns talheres, e levo tudo para a mesa.

Volto para a cozinha para pegar meu café, pego o de Kinley e o levo para a mesa também. Ela traz um prato com uma pilha alta de bacon e salsicha que cheira divina. Ela volta alguns momentos depois, com uma assadeira cheia de torradas francesas assadas. Meu estômago ronca; cheira tão bem.

Eu empilhei meu prato com a comida incrível que ela preparou para nós, e quase caio da cadeira depois da primeira mordida.

— Puta merda, isso é incrível, — eu digo a ela, enquanto pego outra mordida.

— É uma das minhas especialidades. Amo cozinhar e o café da manhã é um dos meus favoritos. Eu não faço grandes cafés da manhã como este só para mim, pois levaria uma eternidade para comer tudo. Mas quando eu vi que você tinha todos os ingredientes, achei que você não se importaria se eu te alimentasse.

— Se é assim que você cozinha, você pode cozinhar para mim a qualquer hora. — Eu pisquei para ela.

Caímos em um silêncio confortável enquanto comemos nossa comida, terminando um pouco mais tarde.

— Você tinha planos para hoje? — Pergunto a Kinley enquanto limpo a mesa.

— Nada ainda. Eu ia enviar uma mensagem de texto para Becca e ver o que eles estão fazendo. Você tem prática hoje?

— Não, estamos de folga hoje. De volta à rotina amanhã. Temos um jogo na noite seguinte. Você gostaria de ir? Você pode usar um dos meus ingressos.

— Talvez. Deixe-me falar com Becca e ver quais são seus planos. Tenho certeza de que ela está indo, e se for, provavelmente irei apenas acompanhá-la. Vou mandar uma mensagem para ela agora e ver o que está acontecendo.

Enquanto Kinley mandava mensagens para Becca, comecei a limpar os pratos e a cozinha. Assim que termino, vou para o meu quarto para tomar um banho rápido e me vestir.

Saio do meu quarto e encontro Kinley aninhada no meu sofá, lendo algo que a faz sorrir.

— Lendo algo bom?

— Oh, sim, apenas meu último livro obsceno, — Kinley responde, sorrindo para mim.

— Suja, hein. Tipo 50 tons obsceno?

— Não, não obsceno. Obscuro.

— Ah, — murmuro, não tendo ideia de qual é a diferença, mas vou acreditar no que ela está me dizendo. — Você ouviu de volta de Becca sobre algum plano?

— Eles estão abertos a qualquer coisa e nos convidaram para ir ao seu lugar. Eles ainda têm família na cidade, então precisarão ficar perto de casa até a partida amanhã.

— Podemos ir para a casa deles quando você quiser, — eu digo, enquanto me sento na extremidade oposta do sofá dela.

— Deixe-me colocar algumas meias e pegar minha bolsa.

Kinley entra em seu quarto e retorna momentos depois, pronta para ir.

O prédio do meu apartamento não fica muito longe do Scott, então chegamos lá em menos de dez minutos. A casa de Scott está lotada, já que as famílias dele e de Becca estão em sua casa. Kinley se sente em casa entre todos, pois os conhece muito bem, tendo crescido com eles. Já conheci a família de Scott antes e conheci a de Becca quando eles chegaram antes das férias.

Visitamos todos por um tempo antes de as meninas se separarem e começarem a falar sobre os planos de casamento de Scott e Becca. Parece que eles já decidiram se casar no verão, no Alasca, o que não me surpreende em nada.

Ao longo do dia, mesmo quando estou conversando profundamente com os caras, estou sempre ciente de onde Kinley está. É apenas essa atração natural que tenho por ela. Quero saber onde ela está a cada momento que estou perto dela, e não consigo parar. Assim como quando estou perto dela, quero tocá-la, abraçá-la. Só espero que, um dia, ela sinta o mesmo.



A hora do jantar está chegando e as mulheres colocaram os homens no comando, então pegamos o caminho mais fácil e pedimos uma tonelada de pizzas e asas de merda em uma pizzaria local.

Enquanto esperamos a entrega da comida, as mulheres nos atualizam sobre o que já planejaram para o casamento. *Droga, elas se movem rápido.* Com as mães de Becca e Scott aqui, bem como Kinley, elas decidiram que querem ir a uma loja de vestidos pela manhã, para começar a procurar ideias para vestidos. Elas também fizeram uma lista de locais, passando por Scott e os pais para saber suas opiniões.

Enquanto todos discutem os detalhes do casamento, eu converso sobre hóquei com os irmãos de Scott e Becca. Os dois brincaram enquanto cresciam, mas nunca foi uma paixão para eles, como foi para Scott e eu.

Nossa comida finalmente chega e todos vão em direção à cozinha para se abastecer. Todo mundo deixa Katie, a cunhada de Scott, preparar os pratos das crianças primeiro, antes de todos irmos para a cozinha. Estou morrendo de fome, pois não como desde o farto café da manhã de Kinley.

Depois que o jantar está terminado e limpamos, Nathan e Katie, e os pais de Scott e Becca, encerram a noite e partem para o hotel. Isso me deixa, Kinley, Scott, Becca, o irmão de Becca, Ben, e sua noiva, Ashley. Decidimos jogar um jogo, e as meninas escolhem Guerra dos Sexos.

Enquanto elas montam o jogo, os caras pegam bebidas para todos. As meninas começam fortes, chutando nossas bundas, mas a situação muda

rapidamente. Estamos todos nos divertindo, apenas curtindo nosso tempo juntos, brincando e dando merdas um ao outro.

Já estamos jogando há um tempo, quando noto Kinley começar a bocejar. Ela está tentando esconder o quão cansada está, mas eu sei que ela está exausta. Todos nós saímos até tarde ontem à noite e, embora ela tenha dormido esta manhã, ela ainda viajou o dia todo ontem e então começou a correr.

—Estou pronto para encerrar a noite, pessoal, — digo, enquanto terminamos outra rodada.

—Eu também, — Becca diz com um bocejo. — Além disso, nós, garotas, temos um amanhecer bem cedo, tentando entrar na loja de vestidos antes que todos voltem para casa.

—Estou pronta para encerrar a noite também, — Kinley interrompe.

Todos nós ajudamos a limpar rapidamente, e Kinley e eu voltamos para minha casa. Antes de partirmos, ela faz planos para que Becca vá buscá-la pela manhã, para que possam passar o dia juntas.



Voltamos para a minha casa e Kinley vai direto para o quarto dela enquanto eu vou para o meu. Eu coloco um short de basquete e caminho de volta para a sala. Ligo o Sports Center para ver o que aconteceu na liga hoje com os poucos jogos que são disputados no dia de Ano Novo.

Kinley sai alguns minutos depois, parecendo sexy enquanto anda. Ela está usando outro short de dormir, quase imperceptível e uma regata. Seu cabelo está puxado para cima da cabeça e sua maquiagem foi removida do rosto. É em momentos como este quando sua beleza natural me atinge no estômago e faz meu coração bater mais rápido. Também faz meu pau ficar em posição de sentido, o que faço o possível para esconder.

Kinley vai para a cozinha, voltando com um copo d'água. Ela se senta ao meu lado, mas não é suficiente para o meu gosto.

— Deus, sua TV é enorme, — ela comenta.

— É uma tela de projeção. O que posso dizer? Gosto de assistir esportes e foi o maior que consegui nesta sala de estar.

— É muito solteirão. — Ela me provoca.

— Sim, não adianta negar. — Eu pisquei para ela. Eu alcanço e agarro sua mão, entrelaçando nossos dedos e puxando sua mão, silenciosamente dizendo a ela para se aproximar. Ela me lança um olhar malicioso antes de se mover, e eu coloco meu braço em volta de seus ombros, puxando-a para o meu lado enquanto nós dois nos sentamos no sofá.

Estamos sentados juntos há apenas alguns minutos quando Kinley interrompe nossa conexão e se levanta. — Eu estou indo para a cama. Estou exausta. Verei você de manhã antes de sair?

— A que horas Becca vem buscá-la?

— Às nove.

—Sim, eu vou estar de pé. Você falou com ela hoje sobre o jogo amanhã à noite?

—Sim, ela ia me dar um passe para sentar com ela na suíte que ela assiste com o resto das meninas.

—Me avise se ela não puder. Eu posso te dar um. Estou feliz que você estará lá no meu jogo, — digo a ela honestamente.

—Estou animada para ver todos vocês jogando pessoalmente.

—Talvez você seja meu amuleto da sorte e eu vou marcar um gol para você, — digo, piscando para ela.

—Que playboy, — ela brinca de volta.

Capítulo Dez



Kinley

Eu saio para o quarto de hóspedes de Brian, adicionando um pouco mais de balanço aos meus quadris enquanto me afasto dele. Ele está usando um charme muito forte desde que cheguei aqui, e ainda posso sentir seus lábios contra os meus daquele beijo na outra noite. Fiquei um pouco surpresa por ele não ter tentado novamente desde aquele beijo da meia-noite. Eu sei que continuo levantando paredes e bloqueando cada avanço que ele faz, e está ficando cada vez mais difícil de fazer isso. Mas eu simplesmente não sei como faríamos qualquer coisa funcionar entre nós, e isso está me matando. Eu quero ceder a ele pra caralho. Quero sentir suas mãos e lábios por todo o meu corpo. Mas como faço para deixar de lado a dúvida e deixá-lo entrar?

Eu me preparo para dormir, pensando no que vou fazer. Brian se tornou um dos meus melhores amigos nos últimos meses, e eu não quero perder isso pulando em sua cama para rolar entre os lençóis, não importa o quão satisfatório ele prometa ser.

Eu me reviro na cama, com tantos pensamentos passando pela minha mente, e vejo quase todas as horas no relógio. Até me levantei uma vez para beber um copo de leite aquecido, na esperança de que isso me ajudasse a adormecer.

Meu alarme dispara depois do que parece que eu acabei de adormecer, e eu rolo a contragosto da cama e vou para o chuveiro, esperando que isso me ajude a acordar. Becca estará aqui em uma hora ou mais, para me pegar para nossa manhã de compra de vestidos. Deixei a água quente derramar sobre meu corpo, relaxando meus músculos tensos. Depois do banho, me visto e aplico uma camada rápida de rímel, em seguida, pego meu brilho labial para colocar depois de tomar um café e café da manhã.

Eu faço o meu caminho para a cozinha, parando quando encontro Brian em seu short de basquete de cintura baixa que não deixa nada para a imaginação. Eu juro, ele continua se despindo para eles enquanto estou aqui, apenas para me torturar com todos os seus gloriosos músculos fortes. *E dane-se ele se não estiver funcionando.*

—Aqui, parece que você poderia usar isso, — ele ri, enquanto me entrega um guardanapo.

Com uma expressão confusa no rosto, pego o guardanapo dele. —Pela baba que você está prestes a deixar cair, — acrescenta ele, rindo.

Eu imediatamente limpo meu rosto, enquanto sinto minhas bochechas ficando vermelhas de vergonha. —Idiota, eu não estava babando!

— Poderia ter me enganado, — ele brinca. — Acho que alguém viu algo de que gostou. Você estava praticamente me despindo e me fodendo com os olhos, Kinley. Mas, querida, você não tem que fazer isso com os olhos, quando posso te dar a experiência real. Você só tem que dizer a palavra, — ele termina, sorrindo.

Gah... como vou continuar a lutar contra ele quando ele diz coisas assim? Sim, sua declaração saiu meio idiota, mas ele não estava errado. Eu estava definitivamente o despindo com meus olhos e pensando em todas as coisas agradáveis que poderíamos fazer um ao outro.

Eu me recomponho e o empurro para a cozinha, para pegar meu café e algo para comer. Ainda temos um pouco de torrada francesa assada, então eu aqueço um pouco para mim e Brian. Enquanto está esquentando, tomo meu primeiro gole de café e o sinto percorrer meu corpo. O choque da cafeína acalma meus nervos.

Comemos em um silêncio confortável, ambos tão absortos no que estamos fazendo que não prestamos atenção um ao outro. Ainda estou um pouco envergonhada com toda a situação de antes e gostaria de evitar todas as conversas que possam ser sobre isso.

Estou navegando pelo meu feed do Facebook, verificando o que amigos e familiares fizeram no feriado, quando meu telefone toca com uma nova mensagem de Becca.

Becca: *Ei, estou saindo agora, estarei aí em apenas alguns minutos.*

***Kinley:** Perfeito, estou terminando meu café da manhã. Você quer que eu te encontre lá embaixo?*

***Becca:** O que funcionar melhor para você. Posso subir se precisar de mais alguns minutos.*

***Kinley:** Eu devo ficar bem. Acabei de terminar, então vou escovar os dentes agora e descer as escadas em apenas alguns minutos.*

***Becca:** Te vejo em breve! Eu estou tão animada!!*

Eu lavo meus pratos na pia antes de ir para o banheiro, para que eu possa escovar os dentes e passar meu brilho labial. Pego minha bolsa, guardando o dito brilho labial nela, e sigo para a sala de estar.

—Becca estará aqui a qualquer minuto, e eu disse a ela que iria encontrá-la lá embaixo. A que horas você volta do sua patinação matinal⁴, para que eu possa voltar?

—Deixe-me pegar minha chave extra. Dessa forma, você pode entrar e sair quando quiser. Normalmente volto um pouco depois da hora do almoço para tirar minha soneca antes do jogo. Normalmente saio para almoçar com a maioria dos caras depois da nossa patinação. Você está convidada a se juntar a nós, se desejar.

⁴ A patinação matinal é semelhante ao ‘tiro matinal’ da NBA. Na manhã de um jogo em casa, o time da casa vai pegar o gelo por cerca de trinta minutos para se soltar e fazer uma série de exercícios de preparação para o jogo daquela noite. Em seguida, eles farão entrevistas com a imprensa antes de voltar ao hotel para comer e descansar para o jogo naquela noite. Geralmente acontecem entre 9h e 10h na arena da equipe ou nas instalações de treino. A equipe da casa patina primeiro e a equipe visitante segue com uma patinação matinal própria.

—Obrigada pelo convite, mas acho que todas nós, meninas, vamos sair para almoçar depois que sairmos da loja de vestidos, — digo a Brian, enquanto ele me entrega um chaveiro com duas chaves.

—Você só deve precisar da chave com a faixa vermelha ao redor. Essa é a chave da minha porta. A outra é para a garagem fechada, mas você vai e volta pelo saguão principal, e sempre há um porteiro trabalhando. Vou garantir que eles saibam que você tem acesso total e pode ir e vir sem mim com você.

—Obrigada. — Vesti meu casaco, enfiando as chaves dentro do bolso. —Eu te vejo mais tarde, — eu digo, enquanto abro a porta para descer para encontrar Becca.



Depois do que pareceram horas na loja de vestidos, eu juro que examinamos todos os vestidos que a loja oferece. Becca definiu quais estilos ela mais gosta, e o vendedor puxa alguns vestidos para ela experimentar. Ela vai ser a noiva mais linda. Cada vestido fica cada vez melhor. Não tenho ideia de como ela vai escolher; todos eles parecem tão incríveis!

Também examinamos algumas opções de vestidos de dama de honra, e Katie e eu experimentamos alguns, para que possamos ter uma ideia de quais são algumas de nossas opções. Não estamos planejando tomar nenhuma decisão final hoje de qualquer maneira; essa viagem era mais para se ter uma ideia, e então poderíamos começar nossa busca nas próximas semanas.

Depois que todas nós estamos satisfeitas, vamos a um restaurante para almoçar. As famílias de Becca e Scott estão saindo no final da tarde, então eles precisam voltar para terminar as malas de última hora e, em seguida, ir para o aeroporto.

Depois do almoço, nos separamos de todos os outros e voltamos para a casa de Scott e Becca. Eu não consegui realmente passar nenhum tempo sozinha com Becca desde que cheguei, e estou precisando urgentemente de um tempo para melhor amiga. Senti muito a falta dela desde que ela se mudou para cá, então estou aproveitando o tempo que temos enquanto estou aqui.

— Ei, você conseguiu um passe para o jogo desta noite para sentar com você? Brian mencionou que, se você não conseguisse um para mim, ele poderia.

— Sim, eu só tenho que pegar com Laura no escritório da frente assim que chegarmos à arena.

— Obrigada por fazer isso por mim.

— A qualquer hora, querida. É para isso que os amigos servem. E não faz mal nenhum eu me casar com o capitão do time. — Ela sorri para mim, erguendo a mão esquerda para inspecionar o anel que Scott colocou em seu dedo apenas alguns dias atrás.

— Ele fez um trabalho fantástico projetando aquele anel.

—Mmmhumm... ele com certeza fez. Eu amo isso! Mas, novamente, tenho certeza de que teria adorado qualquer anel que ele escolhesse para mim.

—Como vão as coisas, agora que ele está recuperado? — Eu pergunto. Scott machucou em um jogo quebrando a perna no início da temporada. Ele ficou fora por alguns meses e só voltou ao time depois do Natal.

—Ótimo. Tivemos alguns momentos tensos, mas os superamos. Ele gritou comigo uma vez, de frustração porque ele estava tão cansado de precisar de ajuda apenas para as tarefas mais simples, e isso o deixou totalmente louco depois de um tempo. Ele se desculpou quase imediatamente, e eu sabia que ele não queria dizer isso, mas ainda doeu quando aconteceu. Mas, desde aquele momento, ele tem estado muito melhor e conversa comigo. Uma vez que ele pôde começar a se exercitar e estar de volta aos garotos, seu ânimo realmente se animou e ele voltou ao normal, bem, pelo menos mentalmente normal. Ele ainda teve que lidar com o fato de não conseguir colocar peso na perna por algumas semanas enquanto ela sarava. Ele tem pressionado muito na academia e no treinamento físico para que pudesse voltar o mais cedo possível.

—Fiquei surpresa que ele voltou tão cedo.

—Eu também fiquei surpresa, mas quando você tem todo esse tempo para se exercitar, médicos e terapeutas especialistas ao seu alcance, é melhor aproveitar tudo isso.

Depois de voltarmos para sua casa, ficamos confortáveis no sofá e apenas conversamos. Eu a pego no drama do pronto-socorro e coisas

acontecendo entre amigos em casa, então ela me conta tudo sobre a diversão que ela teve com as outras esposas e namoradas dos jogadores. Ela também me contou sobre a sessão de fotos boudoir que fez, como presente de Natal para Scott.

Estamos rindo de algum pensamento aleatório, quando Scott chega em casa para sua soneca antes do jogo.

— Por que vocês meninas riem tanto? — Ele pergunta, enquanto se inclina para beijar Becca.

— Oh, apenas conversa de garotas. — Ela diz contra seus lábios.

— Estou feliz em ver vocês duas passando algum tempo sozinhas, — diz ele com sinceridade. Adoro que Scott possa reconhecer que nosso relacionamento é importante para nós duas. Somos melhores amigas há muito tempo e esta é a primeira vez que moramos em estados diferentes. *E é uma merda.*

Scott sai para o quarto para tirar uma soneca, enquanto Becca e eu ficamos enrolados no sofá, conversando a tarde toda.

— Que horas precisamos para ir para a arena?

— Normalmente desço por volta das seis. Os jogos começam por volta das sete, o que me dá tempo para lidar com o trânsito e estacionar e entrar na suíte antes do jogo começar. Agora que você me fez pensar sobre isso, devemos sair um pouco mais cedo, para não perder o início do jogo, já que temos que ir ao escritório principal para pegar seu ingresso para a suíte.

— Parece bom para mim. Alguma chance de passarmos no Brian, para que eu possa me trocar antes do jogo?

— Sim, você precisa chegar lá antes que ele saia para a arena?

— Não, ele me deu uma chave para que eu pudesse entrar e sair quando necessário.

— Então, o que está acontecendo entre vocês dois?

— Eu não sei. — Eu suspiro e coloco meu rosto em minhas mãos. — Ele tem sido tão doce desde que o conheci em junho. Conversamos e enviamos mensagens quase que diariamente e, ocasionalmente, fazemos FaceTime um para o outro. Ele se tornou um grande amigo, e por mais que eu esteja atraída por ele, eu odiaria dar esse salto e não funcionar, e então nossa amizade está arruinada.

— Ele tem estado muito diferente desde que te conheceu, Scott me disse. Aparentemente, ele não vai mais aos clubes e não tem se gabado de todas as mulheres com quem está dormindo. Scott acha que não dormiu com uma mulher desde que conheceu você.

Eu olho para ela, de queixo caído e em choque completo com o que ela acabou de dizer. — Ele também não mencionou ninguém para mim, mas também não espero que o faça. Eu realmente não quero saber sobre suas conquistas, pois tenho certeza que ele não gostaria de ouvir sobre as minhas, se os papéis fossem invertidos.

— Eu realmente acho que ele mudou, e acho que tem tudo a ver com você, — Becca me diz.

—Só não quero acabar sendo mais uma conquista. E se eu dormir com ele, e é isso. A perseguição acabou e ele perdeu todo o interesse por mim?

—Então mandamos Scott para chutar a bunda dele por ser um idiota com você. Mas também não acho que isso vá acontecer. A maioria dos playboys não param de agir, logo depois de conhecer uma mulher. Ele ainda nem dormiu com você e parece que está mudando de comportamento. Talvez ele esteja tentando provar a si mesmo que pode ser um homem de uma mulher só antes de tentar fazer você se comprometer com ele.

—Nunca pensei nisso dessa forma, mas também não sabemos ao certo se ele tem se mantido cada vez mais alto. Pelo que sabemos, ele ainda transa com mulheres aleatórias e não está se gabando disso para ninguém.

—Pare de tentar ser tão pessimista sobre isso. Acho que você deveria tentar, pelo que vale a pena.

—Talvez. Estou saindo em apenas alguns dias, então vou ver como as coisas vão no resto do tempo que estou aqui.

Scott sai de seu quarto principal, encontrando Becca e eu ainda no sofá onde ele nos deixou horas atrás. Ele está vestido com seu terno, pronto para ir para o jogo.

—Vocês, senhoras, vão ficar sentadas aqui a noite toda, fofocando, ou posso esperar vê-las no jogo hoje à noite?

Rindo, Becca olha para Scott. O amor entre eles é tão aparente. —Não perderíamos isso, querido, — ela diz a ele. — A Kin precisa passar no Brian

antes de irmos para o jogo, e estamos planejando chegar um pouco mais cedo, então temos tempo de encontrar Laura no escritório para conseguir o passe da Kin. Mandeí uma mensagem para ela mais cedo e ela disse que não havia problema.

— Tudo bem, senhoras, vejo vocês depois do jogo. Não se meta em muitos problemas. — Scott se inclina para dar um beijo de despedida em Becca, então veste o paletó e se dirige para a porta.

— Acho que precisamos nos mover se quisermos chegar cedo à arena, — reflete Becca.

— Eu não posso te dizer o quanto eu precisava deste dia com você. Senti tanto a sua falta, — digo a Becca, a melancolia se instalando sobre mim.

Becca se levanta e me puxa do sofá para um abraço. — Eu sei. Talvez eu só precise te convencer a se mudar para cá, e então poderemos ficar juntas o tempo todo de novo, — ela brinca.

— Isso não seria apenas conveniente? — Pondero.

— Pense nisso! Você estaria por perto para possivelmente se aventurar em algo sério com Brian, e não estaríamos a milhares de quilômetros de distância uma a outra. Acho que é uma situação em que todos ganham, se é que posso dizer.

— Eu não estou dizendo sim, e não estou dizendo não, mas não alimente esperanças sobre isso por agora.

— Contanto que você esteja pensando sobre isso, eu ficarei feliz.



Chegamos à arena e entramos na suíte WAGs⁵, que é uma suíte privativa apenas para as famílias dos jogadores assistirem ao jogo. É conhecido como suíte WAGs, pois são principalmente esposas e namoradas que o usam regularmente. Após uma rodada de apresentações, nos sentamos para assistir o aquecimento das equipes. Nunca assisti a um jogo de uma suíte, então essa é uma experiência bem diferente. Pouco depois de chegarmos, a equipe do bufê traz uma porção de comida, que faz meu estômago roncar.

Peço licença ao grupo com o qual estamos sentados, para pegar um prato de comida e uma Pepsi no bar. Depois de voltar ao meu lugar, sou puxada diretamente para a conversa com todos, sendo imediatamente aceito no redil. Eu estava um pouco preocupada em ser rejeitada, já que não sou esposa ou namorada, considerando que é para isso que serve a suíte. Becca insistiu que seu grupo principal de amigos me daria as boas-vindas imediatamente, e elas fizeram exatamente isso. Posso ver por que ela se sentiu em casa tão rapidamente com essas mulheres.

5 WAGs é um acrônimo usado para se referir a esposas e namoradas de esportistas de alto nível. O termo também pode ser usado no singular, WAG, para se referir a uma parceira ou companheira de vida específica que está em um relacionamento com um esportista.

Capítulo Onze



Brian

Assim que pisei no gelo esta noite para o aquecimento, me senti diferente. Eu estava com mais energia e podia sentir a vitória vindo em nossa direção. No momento, estamos de volta ao vestiário após os aquecimentos, antes do início do primeiro período. Estou sentado na minha cabine, recolocando meu equipamento antes que seja hora de voltar para o gelo.

Scott se senta ao meu lado, me cutucando com o joelho. —O que deixou você todo animados? Se você entrar no gelo com aquele sorriso de merda no rosto, o Vegas D-line vai te comer inteiro.

—Eu apenas tenho um bom pressentimento sobre esta noite. Assim que bati no gelo para o aquecimento, pude sentir isso em meus ossos.

—Alguma chance disso ter a ver com uma pequena loira que está dormindo na sua casa, e atualmente está lá em cima com minha noiva?

—Talvez? — Tento evitar, mas tenho certeza de que Kinley estar aqui tem pelo menos um pouco a ver com isso.

— Ela ainda está dispensando você?

— Sim. — Eu suspiro. — Não sei o que mais posso fazer para mostrar a ela que estou dentro.

— Você já pensou em dizer a ela que não esteve com mais ninguém desde que a conheceu?

— O momento não estava certo. Não quero assustá-la com essa informação.

— Eu acho que vai acabar melhor do que você pensa. Eu conheço Kinley há muito tempo e vi os caras com quem ela saiu no passado. Ela sempre foi uma tarefa simples, e deixava os caras tratá-la como uma merda. Ela finalmente encontrou o lado forte de si mesma e aprendeu a se defender, e estou orgulhoso dela por fazer isso.

— Sim, eu sei, cara. Só queria que ela não estivesse forte contra mim. Mas, estou disposto a mantê-la e, eventualmente, vou cansá-la. Ou isso, ou ela vai encontrar outra pessoa e eu serei forçado a seguir em frente.

— Tudo bem, chega de falar sobre garotas. Vamos nos preparar para chutar alguns traseiros dos Vegas, — Scott diz, batendo seu taco contra minhas caneleiras.



A multidão está pegando fogo esta noite, e a energia que eles estão emitindo está melhorando meu ânimo ainda mais do que durante o aquecimento. Estou pronto para o juiz largar a porra do disco e começar o

jogo. Eu sei que este jogo não vai ser um passeio no parque, inferno, Vegas chocou a todos até agora nesta temporada, jogando tão bem quanto está por ser uma equipe de expansão, mas pretendo encerrar isso esta noite.

Marcamos no início. Lucas Novak deu um salto de sorte em um chute bloqueado e contornou o disco na prateleira de cima, do lado da luva no goleiro dos Vegas. Nenhum dos times marcou desde então, e estamos nos aproximando de apenas alguns minutos restantes de jogo. Precisamos manter o foco para manter nossa liderança de um gol e, possivelmente, obter a vitória por um para o Soaps. O homem merece pela forma como está jogando esta noite. Ele salvou nossa bunda muitas vezes para contar.

Scott e eu pulamos pelas tábuas, prontos para o nosso próximo turno. É bom tê-lo de volta ao time. Estamos todos em posição, com Murph levando o disco. Ele vence e passa o disco para Stephen 'Chambers' Chamberland. Chambers decola com o disco para cima das placas e para a zona neutra. Ele está à frente de todos os outros no gelo para o turno atual e passa facilmente pela linha azul sem se preocupar em estar de fora. O resto de nós rapidamente ultrapassou a linha azul e se preparou, fazendo o nosso melhor para marcar outro gol. Depois de algumas idas e vindas com alguns jogadores de Vegas, limpamos a zona e vamos em direção ao banco para encerrar nosso turno e permitir que a próxima linha pegue o gelo para tentar manter nossa liderança de um gol.

Ficamos um minuto no jogo, ainda ganhando um nada, quando é o meu turno novamente. Scott e eu disparamos sobre as placas, no momento em que Vegas está tentando tirar o disco da zona neutra. Estendo a mão para

chegar o disco e tento dar o impulso para nós. Perco o disco e quase acerto o ala que tinha a posse de bola. Felizmente, os juízes não me chamam por uma penalidade de merda e eu ligo a pós-combustão para recuperar o atraso e tentar tirar o disco.

Restam apenas trinta e cinco segundos no relógio e só precisamos segurar o disco para ganhar este jogo. Jogamos um rápido passe o disco e nos afastamos, enquanto mantemos o controle do disco. Scott passa o disco para mim, assim que uma pequena abertura se abre e eu mando em direção à rede. O disco desvia nos patins do goleiro de Las Vegas e salta na rede.

—PORRA SIM! — Eu grito, enquanto nos amontoamos, batendo nos capacetes e comemorando juntos antes de irmos em direção ao banco.

—Boa jogada! — Scott grita para mim. Com apenas dez segundos restantes do jogo, ficamos no gelo para jogar. Murph vence o confronto direto e mantém a posse do disco nos segundos finais do jogo, levando-nos à vitória e dando ao Soaps o seu merecido fechamento.



Todos nós comemoramos enquanto voltamos para o vestiário, lidamos com a mídia e tomamos banho. Espero Scott terminar antes de seguirmos em direção à suíte dos WAGs para pegar Kinley e Becca.

—Você quer sair e tomar uma bebida hoje à noite? — Scott pergunta, no nosso caminho para cima.

—Talvez, vamos ver o que as mulheres dizem.

—Tenho certeza de que elas estarão prontas para comemorar, depois de uma vitória como a que acabamos de conseguir.

Entramos na suíte alguns momentos depois, e eu imediatamente examino o grupo até que meus olhos pousam em Kinley. Ela está vestindo a mesma camisa que Becca está; uma das camisas das equipes que todas as meninas coordenam para vestir. Vê-la em sua mistura, como se ela fosse uma das WAGs, me atinge com força e quase me tira o fôlego. O que eu não faria para tê-la aqui permanentemente, vestindo minha camisa com orgulho e usando meu passe para estar nesta suíte, em vez de Becca e Scott.

Eu deixei meu olhar permanecer nela por alguns segundos, até que ela olhasse e fizesse contato visual comigo. Nós nos olhamos nos olhos enquanto caminho lentamente em direção a ela. Scott já está perto do grupo, com Becca nos braços. Ele está se inclinando, sussurrando algo em seu ouvido, e pela expressão em seu rosto, não é algo que deve ser ouvido por qualquer outra pessoa nesta sala.

Eu chego ao lado de Kinley e ela se vira para mim. —Bom jogo, tiro quente. — Ela diz, me dando um soco no ombro. —Esse foi um objetivo doce que você alcançou.

—Você gostou disso, não é? — Eu pergunto a ela, diversão derramando da minha voz.

—Eu fiz. — Ela pisca para mim.

—Alguma chance de você sair para tomar uma bebida hoje à noite? Scott e eu estávamos conversando sobre ir, se vocês, senhoras, quisessem.

—Eu estou no jogo. Vamos ver o que Becca diz. — Kinley se vira para Scott e Becca. —Você está pronta para uma bebida fora de casa com esses dois caras do hóquei?

—Claro que estou, — Becca ri, enquanto Scott sussurra algo em seu ouvido novamente.

—Vamos então, — eu digo.

Eu estendo a mão e agarro a mão de Kinley quando saímos da suíte, entrelaçando nossos dedos. Ela não se afasta de mim, então eu a puxo para mais perto do meu lado. Enquanto saímos da arena, Scott e eu decidimos onde nos encontrar, nos separando para ir em direção as nossas caminhonetes. Eu mantenho Kinley e ela não luta, então eu a levo para a minha caminhonete. Quando nos aproximamos, eu não abro imediatamente a porta do passageiro para ela. Em vez disso, eu a encosto contra a porta e coloco minhas mãos contra a caminhonete em cada lado de sua cabeça, encurralando-a.

Eu a olho bem nos olhos, deixando cair minha mão esquerda para traçar ao longo de sua mandíbula, levantando seu rosto para manter os olhos em mim enquanto a toco. Estou testando nós dois; meu autocontrole e seus limites. Não tenho certeza de até onde ela vai me deixar empurrá-la, eu deslizo minha mão de volta para cobrir sua bochecha e abaixo minha cabeça mais perto da dela. Eu não quero nada mais do que me inclinar até que nossos lábios se encontrem, onde eu possa deslizar minha língua em sua boca e assumir o controle.

Eu posso ver o desejo em seus olhos, quando ela olha nos meus, mas também vejo a cautela em seu olhar. É esse olhar que me faz parar, em busca de garantias de que ela quer isso tanto quanto eu. Quando vejo que parece um pouco claro, tomo isso como minha dica. Eu me inclino, capturando seus lábios com os meus. Eu começo suavemente no início, mas rapidamente aprofundo o beijo. Eu varro minha língua em sua boca, enquanto arrasto seu corpo contra o meu, estendendo a mão para segurar sua bunda e puxá-la para cima para que ela tenha as pernas enroladas em minha cintura. Ela imediatamente se esfrega contra meu pau dolorido pulsando contra meu zíper.

Ficamos com os lábios trancados, esfregando-nos um no outro, tempo perdido. Não sei se passaram dez segundos ou dez minutos antes que interrompêssemos a conexão e Kinley recuasse. Nós dois estamos ofegantes e sem fôlego, sugando o ar como se estivéssemos morrendo. Ela solta as pernas da minha cintura, deslizando pelo meu corpo até seus pés tocarem o chão.

— Devíamos ir buscar aquela bebida. Scott e Becca provavelmente estão se perguntando onde estamos, — diz Kinley, ainda um pouco sem fôlego.

Chego atrás dela e abro a porta do passageiro da minha caminhonete, ajudando-a a entrar e fechar a porta atrás dela. Eu faço meu caminho para o lado do motorista e retiro depois de colocar meu cinto de segurança. A viagem de carro até o bar é silenciosa, nenhum de nós dois prontos para colocar em palavras o que acabou de acontecer entre nós. Depois de estacionar, pulo da caminhonete e rapidamente chego ao lado de Kinley,

abrindo a porta e ajudando-a a descer. Eu mais uma vez entrelaço nossos dedos enquanto caminhamos para o bar, onde vejo Scott e Becca quase imediatamente, e vamos em direção à mesa.

Capítulo Doze



Kinley

Putá merda. Aquele beijo e sessão de apalpamento contra a caminhonete de Brian há alguns minutos tem meu sangue bombeando e meu corpo tenso. Eu não sei o que deu em mim para atacá-lo como eu fiz. Não que ele esteja reclamando disso.

Eu esfrego meus dedos ao longo dos meus lábios. Ainda posso sentir seus lábios contra os meus, nossas línguas duelando pelo controle. A sensação de todos os seus músculos duros e musculosos, sem mencionar a dureza de seu pênis que estava pressionando contra meu núcleo. Mais alguns segundos esfregando contra ele do jeito que estávamos, e eu teria desmoronado em seus braços.

Nós fazemos nosso caminho para o bar onde vamos encontrar Becca e Scott, para a mesa que eles reservaram para nós.

—Se perdeu? — Scott ri com uma expressão divertida no rosto, levantando a sobrancelha para Brian.

— Não, só tive um pequeno atraso para sair do estacionamento. — Brian sorri de volta para ele.

Com apenas um olhar de Becca, posso dizer que está escrito em meu rosto o que estávamos fazendo, e ela pode me ler como um livro. O sorriso que irrompe em seu rosto me faz ficar vermelha de vergonha.

— O que vamos beber esta noite? — Eu finalmente pergunto, tentando desviar a atenção de Brian e eu estarmos atrasados.

— Vou ficar apenas com a cerveja, — responde Brian.

— O mesmo para mim, — acrescenta Scott.

— Eu estava pensando em algo frutado, — diz Becca.

— Eu também, — digo, olhando o menu.

Becca e eu finalmente decidimos um daiquiri de framboesa para ela e um redemoinho de manga e pêssago para mim. Os caras acenam para o nosso servidor e nós fazemos nossos pedidos, junto com um prato de aperitivo. Os dois estão com fome depois do jogo, e nunca é demais ter um pouco de comida para ajudar a absorver o álcool.

Nós quatro aproveitamos nosso tempo no bar, mas encerramos a noite depois de apenas uma rodada de bebidas. Depois de pagar a conta, saímos para o estacionamento, onde Becca me dá um abraço de boa noite.

— Os caras têm treino amanhã, então você e eu vamos sair o dia todo, já que é seu último dia aqui, — diz Becca. — Então, amanhã à noite, nós quatro vamos sair para um bom jantar.

—Parece bom para mim, — eu respondo, enquanto Scott e Brian acenam com a cabeça em concordância.



Voltamos para a casa de Brian e peço licença para colocar algumas roupas de dormir. Descubro que ele fez o mesmo, vestindo seu short de basquete, sua marca registrada, e nada mais. Maldito seja ele, e todos os seus gloriosos músculos em exibição. Eu juro, só de olhar para eles me torna estúpida em um momento, e meus ovários explodem no próximo. Ele me pega olhando para ele, *de novo*, e sorri. *Droga*. Por que ele sempre tem que me pegar quando estou olhando para ele, permitindo que as fantasias corram soltas.

Brian está sentado no sofá, com a TV no noticiário esportivo, mas ele está sem som. Ele finalmente quebra o silêncio. —Venha aqui, — diz ele, enquanto me chama para chegar mais perto.

Eu ando devagar alguns passos, então posso me sentar no sofá ao lado dele. Perto, mas não o suficiente para tocá-lo sem estender a mão. Assim que minha bunda bate no sofá, porém, ele agarra minha perna, me puxando para mais perto dele. *Tanto para não tocá-lo*. Ele deixa a mão na minha coxa, traçando pequenos círculos na minha pele.

Eu faço o meu melhor para prestar atenção ao que ele está assistindo na TV, mas entre ser colada ao seu lado e seus toques torturando minha perna,

difícilmente consigo me concentrar em nada. Inferno, estou tentando me lembrar de como respirar corretamente.

Brian se levanta, estende a mão para mim e me puxa para cima. Não tenho ideia do que ele está tentando fazer ou para onde planeja me levar, mas ele rapidamente deita no sofá e me puxa para baixo na frente dele, nossos corpos juntos. Seus braços imediatamente me envolvem, me segurando perto dele. Memórias de quando deitamos assim em meu apartamento inundam minha mente, e me sinto tão confortável e segura em seus braços agora quanto antes.

Deitada em seus braços, ficamos em silêncio. Não consigo ver o rosto de Brian, mas posso dizer que ele está prestando atenção aos destaques esportivos passando na TV. Eu me viro em seus braços e agora estou de frente para ele, e coloco meu rosto em seu pescoço. *Grande erro*. Minha primeira inspiração é preenchida com seu perfume; um pouco de tempero e tudo masculino. Eu me aconchego mais perto, saboreando a sensação de estar em seus braços. Momentos como este, quando estamos apenas nós dois e sua guarda baixa, me fazem desejar poder largar as paredes que construí em torno do meu coração. Eu simplesmente não sei como deixar para tentar. Eu sei que no fundo ele é um bom homem; ótimo, na verdade.

Enquanto eu estava lá, envolta em seus braços, respirando seu cheiro, eu caí no sono, tão pacificamente relaxada e protegida. Não tenho ideia de quanto tempo estou dormindo, a próxima coisa que sei é que Brian me pegou em seus braços e me carregou pelo corredor. Eu mantenho meus olhos fechados, imaginando que ele vai me colocar na minha cama, mas eu

percebo rapidamente que ele entrou em seu quarto e está me colocando em sua cama.

Quando ele sai do meu lado, eu me estico e abro os olhos, observando seu quarto. É masculino, preenchido com madeira escura e móveis de couro. Este quarto se encaixa tão bem nele, assim como o resto de seu lugar. Eu olho em volta, tentando ver para onde ele foi, quando ele sai de seu banheiro privativo, só de cueca. Minha boca saliva imediatamente, observando seu corpo sexy. Droga, ele está definido. Eu já o vi assim antes, mas vê-lo assim nunca vai envelhecer. Eu travo meus olhos nos dele enquanto ele caminha até a cama, deslizando sob as cobertas ao meu lado.

—Eu não queria te acordar, — ele murmura, meio sussurro, meio rosnado.

—Está bem. Eu não queria adormecer em você.

—Você pode adormecer em mim sempre que quiser, querida, — diz ele, piscando para mim. —Chegue mais perto. — Ele estende a mão para me tocar, me puxando para mais perto no processo. Estou de volta em seu abraço, seus braços firmemente em volta de mim, nossas pernas interconectadas. Eu mais uma vez derreto nele, me sentindo segura e protegida em seus braços.

Brian muda a cabeça e dá um beijo no topo da minha cabeça. Sentir seus lábios contra o meu corpo imediatamente me faz pegar fogo e eu quero mais. Eu inclino minha cabeça para trás, para que eu possa ver seu rosto. O olhar de calor e desejo que preenche seus olhos quase me deixa sem fôlego. Eu me levanto um pouco e, sem mais pensar, trago meus lábios nos dele.

Estou cansada de afastá-lo, quando ele está constantemente tentando me puxar para mais perto dele.

Ele é gentil no início, permitindo-me liderar o beijo. Suas mãos estão ancoradas em meus quadris, segurando-me com força contra ele. Depois de alguns momentos, ele assume o controle, nos rolando para que ele fique em cima de mim. Brian interrompe nossa conexão, olhando nos meus olhos, em busca de uma aprovação minha para avançar entre nós.

—Diga o que você quer, linda, — ele murmura, sorrindo para mim, abaixando-se para colocar um beijo doce em cada bochecha.

—Você, — eu sussurro.

—Você tem certeza? Eu não quero que você se arrependa de nada depois.

—Tenho certeza. Estou cansada de te afastar. É hora de eu parar e apenas abraçar essa conexão entre nós dois.

—Solte-se e deixe-me fazer você sentir de novo, — diz ele, pontuando cada palavra com um beijo em uma parte diferente do meu rosto.

Brian começa lentamente, beijando seu caminho pelo meu corpo, certificando-se de não perder um centímetro de pele enquanto desce. Ele beija meus seios, então puxa para baixo minha regata, expondo meus mamilos.

—Perfeita pra caralho.

Ele rapidamente chicoteia sua língua contra um, então o suga profundamente em sua boca. Minhas costas arqueiam para fora da cama, empurrando-me ainda mais para ele. Cada chupada de sua boca envia um raio de eletricidade diretamente para o meu núcleo, e posso sentir a umidade da minha excitação.

—Você ainda está comigo, querida? — Brian raspa contra meu peito, enquanto beija o caminho até o outro.

—Sim! — Eu ofego. —Só não pare.

Em vez de responder, Brian chupa meu outro seio em sua boca, lambendo meu mamilo com a língua. Ele continua beijando meu torso, parando apenas para puxar minha regata pela minha cabeça e fora de seu caminho.

—Deus, você é tão linda, — ele me diz. Ele toma o preenchimento do meu corpo antes de deixar cair a cabeça para continuar sua descida. Ele para no topo da minha calcinha, então beija uma linha reta pelo meu corpo até capturar meus lábios com os dele.

Ele é exigente, mas cauteloso, enquanto explora. Ele me beija completamente, e eu coloco minhas mãos em seu corpo e em seus cabelos. O homem tem um cabelo incrível e é maravilhoso entre meus dedos.

Eu não me canso de senti-lo, sua pele contra a minha, enquanto exploramos os corpos um do outro. Eu deslizo minhas mãos para baixo de sua cabeça, sentindo todos os seus músculos protuberantes, enquanto faço meu caminho para o cóx de sua boxer, deslizando meus dedos para que

possa envolvê-los em seu pau duro. Quando meus dedos fazem contato com a pele de veludo de seu pau, ele sibila contra meus lábios. Eu deslizo minha outra mão em sua cintura e empurro sua boxer de seus quadris, usando minhas pernas e pés para ajudar a livrá-lo de sua cueca.

Brian continua a agredir minha boca com a sua, baixando a mão para minha boceta latejante, colocando uma leve pressão contra meu clitóris através do material rendado. Ele muda a mão para agarrar a renda que está encostada no meu quadril e a arranca do meu corpo. Eu suspiro, nunca tendo experimentado um movimento assim. Com minha calcinha rasgada e fora do caminho, ele move a mão de volta para o meu núcleo, deslizando os dedos pela minha umidade.

— Porra! — Eu suspiro contra seus lábios, enquanto ele mergulha dois dedos dentro de mim e circunda o polegar em volta do meu clitóris.

— É isso, querida. Eu quero que você goze em meus dedos. Solte, linda, — Brian sussurra em meu ouvido enquanto continua mergulhando seus dedos dentro e fora da minha boceta encharcada.

Eu posso sentir meu orgasmo crescendo, o formigamento na minha barriga ficando muito difícil de ignorar. Rasga meu corpo e começo a ver estrelas. Eu nunca tive um orgasmo tão forte, e ainda nem fizemos sexo. Se este homem for tão talentoso apenas com a mão, ele vai me matar quando realmente fizermos sexo.

Enquanto desço do meu orgasmo, Brian coloca beijos suaves e carinhosos ao longo do meu pescoço.

—Pronta para mais? — Ele pergunta com ternura.

Tudo o que posso fazer é acenar com a cabeça.

—Eu preciso ouvir as palavras, Kin. — Ele afirma.

—Eu quero você dentro de mim. Eu quero isso mais do que posso dizer,
— eu finalmente falo.

Brian basicamente me corta, enquanto ele coloca seus lábios nos meus, antes de se levantar e se inclinar para sua mesa de cabeceira. Ele abre a gaveta de cima e tira um preservativo. Usando os dentes, ele rasga o pacote aberto e habilmente rola para baixo em seu pau.

Brian muda de posição em cima de mim e traz minha perna esquerda sobre seu quadril. Ele agarra seu pau e o desliza entre minhas dobras escorregadias, em seguida, ao redor do feixe de nervos muito sensível me deixando louca. Ele solta seu pau e afunda em seus antebraços, deixando cair seus lábios de volta nos meus.

—Você é minha agora, — ele rosna. —Não tem volta, Kin. Eu prometo a você que faremos isso funcionar. — Com essas palavras, ele empurra em mim.

—Brrriaaaan! — Eu gemo, arrastando seu nome enquanto ele me preenche completamente. Ele fica imóvel, permitindo que eu me ajuste a ele por apenas alguns segundos. Ele tem uma mão segurando firmemente uma nádega e a outra segurando-o, impedindo-o de esmagar meu corpo, enquanto ele começa com um ritmo lento de estocadas. Ele constantemente aumenta seu ritmo, fazendo pequenos ajustes enquanto eu ofego meu

encorajamento para ele. Ele levanta ligeiramente meus quadris, e eu juro que ele desliza um pouco mais para dentro em seu próximo impulso. Esse pequeno ajuste quase me faz levantar da cama em êxtase.

— Bem aí... não pare! — Eu gaguejo entre as estocadas.

— Eu preciso que você goze no meu pau, Kin. Estou prestes a explodir e preciso que você goze primeiro, — grunhe Brian, cada palavra pontuada por uma estocada, cada uma mais forte e mais profunda que a anterior. Ele agora nos mudou de forma que ele está de joelhos, e ele tem uma mão em cada uma das minhas nádegas, as pontas dos dedos cavando na minha pele. Tenho certeza que eles vão deixar pequenos hematomas, mas eu não me importo.

— Eu vou go... — Meu orgasmo rasga meu corpo antes que eu possa sair completamente do meu aviso. Posso sentir Brian inchar ainda mais quando meus músculos se contraem em torno de seu pau, ordenhando-o. Ele empurra freneticamente mais algumas vezes antes de se acalmar, e eu sinto seu orgasmo tomar conta de seu corpo.

Nós dois ficamos parados por um momento, nossa respiração pesada era o único som no quarto. Uma vez que nós dois estamos respirando normalmente de novo, voltando do alto de nossos orgasmos, ele se inclina para me beijar, fazendo com que seu pau gasto escorregue para fora de mim. Depois de colocar um beijo casto em meus lábios, ele rola para fora da cama para se livrar da camisinha usada.

Ele desliza de volta na cama, puxando-me em seus braços. Não estou me arrependendo; só a felicidade e a segurança de estar em seus braços

Capítulo Treze



Brian

Depois da nossa primeira rodada, nós dois adormecemos, envolvidos um no outro. Acordo algumas horas depois com uma necessidade tão grande de estar dentro de Kinley que não posso ignorar. Eu a acordo beijando suavemente meu caminho para baixo em seu corpo, parando entre suas pernas. Eu corro minha língua em torno de seu clitóris, sugando-o em minha boca. Eu a sinto começar a se mexer enquanto seu corpo começa a tremer, gemidos suaves escapam de seus lábios. Sabendo que ela está perto, eu continuo minha tortura lenta em sua boceta, enfiando minha língua dentro dela enquanto acaricio seu clitóris com meu polegar, tocando-a como um instrumento. Ela acorda com um grito enquanto um orgasmo rápido estremece seu corpo. Eu rolo em seu núcleo, provando-a quando ela goza no meu rosto e amando cada segundo deste momento íntimo.

Eu beijo meu caminho de volta, parando para violentar seus seios. Afundo meus dedos dentro dela, empurrando até levá-la à beira de outro

orgasmo. Eu removo meus dedos de seu núcleo e rapidamente coloco uma camisinha, afundando dentro dela em um impulso frenético.

— Bri... an! — Ela grita no meu ouvido, sua voz ainda cheia de sono.

— Diga o que você precisa, linda, — eu digo, entre movimentos firmes de meus quadris.

— Eu não sei, — ela grita, enquanto eu exijo mais e mais de seu corpo. Eu paro e saio, virando-nos para que ela fique em cima de mim. Eu a guio rapidamente para afundar no meu pau, e meus olhos rolam para trás na minha cabeça quando ela cai completamente.

— Oh... meu... Deus... — ela geme. — Você está tão profundo.

Eu permito que Kinley assuma o controle, definindo a velocidade, e apenas aprecio observá-la enquanto ela persegue seu prazer. Ela se levanta algumas vezes, deixando a ponta escorregar e me provocando enquanto ela a desliza em torno de suas dobras e clitóris. Eu estou tão sensível, não faço sexo há muito tempo, esperando que esta mulher perceba que ela me mudou. Ela finalmente tem pena de mim e afunda de volta, montando-me mais forte e mais rápido do que antes. Eu trago uma mão de volta ao seu quadril, segurando-a para que eu possa ajudá-la a me montar. A outra cai entre nós, meus dedos encontrando seu clitóris para ajudá-la a um orgasmo devastador.

Assim que a sinto começar a apertar em torno do meu pau, eu assumo e começo a bater nela, em busca de minha própria liberação. Não demora muito, e eu gozo gritando o nome dela.

Kinley desaba em cima de mim, completamente exausta. Eu puxo o lençol e cobertor de volta para cima e sobre nós antes de envolver meus braços em torno dela. Ela ainda está, e logo adormeceu, conosco ainda conectados.

Eu deito lá, meu pau semiduro, já que ainda estou enterrado dentro dela. Depois que estou confiante de que ela está dormindo, eu a deslizo de cima de mim, para que eu possa sair da cama e descartar o preservativo. Depois de usar o banheiro, saio para a cozinha em busca de um lanche. Entre nossas várias sessões, estou precisando de alguma proteína para me manter hoje à noite.

Depois de um lanche rápido e uma garrafa de água, subo na cama, puxando Kinley de volta em meus braços. Eu gostaria que ela pudesse estender sua viagem aqui, porra, eu adoraria se ela pudesse apenas se mudar para cá permanentemente, mas eu também sei que isso está apressando as coisas, e eu preciso dar a ela tempo para se ajustar a nós sendo apenas isso, um nós.

Acordar com Kinley em meus braços ainda nua da nossa relação sexual na noite passada me fez sentir tão vivo. Por quanto eu não dormi na noite passada, você pensaria que eu estaria exausto. Mas há algo sobre fazer amor com a única pessoa que te completa que pode dar a um cara um pouco de energia em seus passos. Quando acordo, posso sentir instantaneamente os olhos de Kinley em mim. Ela está desenhando círculos preguiçosos ao longo do meu peito e abdômen.

— Bom dia, — eu solto.

— Bom dia, — ela sussurra de volta.

— Dormiu bem? — Eu pergunto, limpando o sono da minha voz.

— Perfeito. Embora eu esteja um pouco dolorida.

— Sinto por isso, — eu digo, apertando meu braço ao redor dela com mais força.

— Eu não sinto. É uma boa dor.

— Você parece um pouco séria esta manhã. Tudo certo? — Eu pergunto, esperando que ela não esteja se arrependendo de nada.

— Só queria não ter que ir para casa amanhã de manhã.

— Eu sei, querida, eu também. Alguma chance de você prolongar sua viagem? Posso comprar uma nova passagem de volta se você puder ficar.

— Eu gostaria. Tenho que voltar ao trabalho na noite seguinte. Não há nenhuma maneira de conseguir meu próximo conjunto de turnos sem este descanso.

— Quando você pode tirar uma longa folga de novo? Eu a levarei de avião até mim, onde quer que seja.

— Tenho que pedir licença com pelo menos algumas semanas de antecedência, então não por algumas semanas.

— Você poderia tirar uma folga no final de fevereiro? Tenho os eventos do jogo All-Star e intervalo. É em Vegas este ano. Talvez Becca possa ir junto com Scott, para que vocês duas possam se ver também.

— Isso parece divertido! Quando é?

Eu dou as datas e ela puxa seu horário de trabalho em seu telefone.

— Posso solicitar os três turnos antes disso e os quatro depois. Isso me daria dez dias de folga para que eu pudesse vir ver você.

— Combinado. Assim que você conseguir a aprovação, darei a você o número do meu cartão de crédito e você poderá reservar suas passagens. Chegamos em casa antes do intervalo e partimos para alguns jogos na estrada depois, então você provavelmente precisará de um bilhete para várias cidades. Infelizmente, você não pode voar com a equipe, nem temos permissão para compartilhar um quarto de hotel quando estou na estrada. Mas imagino que, se você vier, pode convencer Becca a ir a esses jogos fora de casa e vocês duas podem dividir um quarto, ou eu reservo o seu, se preferir.

— Calma campeão, — ela brinca. — Vou enviar um e-mail agora mesmo para minha enfermeira responsável, solicitando uma folga. Assim que eu conseguir a aprovação, podemos começar a discutir sobre passagens e coisas assim. Não quero ser uma distração enquanto você está na estrada.

— Kinley, — eu digo, levantando seu queixo para que ela não tenha escolha a não ser me olhar nos olhos. — Você nunca será uma distração para mim. Na verdade, fico mais distraído quando você não está por perto. Saber que você estava no prédio, me vendo jogar, foi a melhor sensação. Saber que eu tinha você naquela suíte, esperando por mim no final do jogo, era inacreditável. Eu quero isso para todo e qualquer jogo possível.

— Você tem certeza? Você não está apenas dizendo isso, pensando que é o que eu quero ouvir, certo?

— Eu não diria se não fosse sincero. Kinley, eu sei que você foi queimada por outros caras, mas eu não sou eles. Eu nunca farei algo para machucar você de propósito. Você é importante para mim. Desde o momento em que te conheci, algo dentro de mim mudou. Não posso te dizer o que foi, mas minha vida só faz sentido agora, e foi você quem fez essa mudança. Eu estava cansado do estilo de vida de playboy antes de conhecê-la e, desde aquela noite, não olhei ou toquei em outra mulher. Eu estive esperando por você. Eu fiz tudo que posso pensar para mostrar a você que mudei. Estou nisso por um longo tempo, querida. Eu só quero você. Eu quero você na minha cama, minha vida. Eu quero regar você com tudo o que você precisa, quer, deseja. Mas acima de tudo, quero te amar com tudo dentro de mim, se você me permitir.

Kinley tem lágrimas nos olhos, deixando tudo que eu acabei de dizer a ela afundar. Sua respiração está instável enquanto ela tenta não chorar.

— O que eu fiz para merecer você? — Ela pergunta, uma lágrima deslizando pelo seu rosto. Eu estendo a mão para limpar suas lágrimas, deixando meus dedos permanecerem em seu rosto.

— Querida, você merece o melhor, e eu nem sou digno de você, mas farei o meu melhor para ser o homem que você merece, — digo, antes de me inclinar para beijá-la. Ela se abre para mim imediatamente, e eu aproveito essa abertura que ela está me dando.

Eu quebro o beijo quando meu alarme começa a tocar no meu telefone, e pego ele, para desligar o alarme. Tenho que estar praticando em duas horas.

—Vamos tomar banho. Eu preciso me preparar para o treino. — Eu coloco um beijo casto nos lábios de Kinley.

Eu me levanto, puxando Kinley atrás de mim e a levo para o banheiro. Eu paro, pegando duas toalhas da prateleira, antes de alcançar e ligar a água.

O chuveiro foi um dos meus pontos de venda quando comprei este apartamento. É útil quando eu tenho um jogo ou treino difícil e preciso que todos os chuveiros aleatórios resolvam as torções em meus músculos cansados.

Quando estou confiante de que a água está quente, eu entro, puxando Kinley atrás de mim. Eu a viro para que ela fique sob um dos chuveiros tipo chuva, e posso ver o estresse começar a derreter em seu corpo enquanto ela relaxa sob a água quente.

Deixo Kinley sozinha enquanto pego meu sabonete líquido e shampoo. Por mais que eu queira outra rodada com ela, não posso me atrasar para o treino. Eu a observo enquanto me lavo, em seguida, a puxo em meus braços quando termino.

—Você quer lavar o cabelo aqui ou esperar até pegar o shampoo no outro banheiro?

—Eu vou esperar. Sou particular sobre o que uso.

—Se você quiser esperar aqui, posso ir buscar para você.

—Obrigada. Você pode pegar tudo o que tenho no chuveiro, por favor?

—Eu com certeza posso, querida. — Dou um beijo em seus lábios antes de sair do chuveiro, me secando rapidamente. Eu enrolo minha toalha em volta da minha cintura antes de sair do meu banheiro.

Depois de pegar suas coisas, eu também vejo um robe pendurado em cima de sua bolsa, então eu o pego também e volto para o meu banheiro.

Abro a porta do chuveiro, entregando-lhe os recipientes e lhe dou outro beijo antes de sair e fechar a porta.

—Eu também peguei seu robe. Ele está pendurado ao lado de sua toalha. Você quer que eu pegue mais alguma coisa para você?

—Eu tenho uma toalha de cabelo pendurada no banheiro. Você pode pegar isso também? Eu esqueci de pedir antes.

—Sem problemas, querida, — digo a ela, saindo do banheiro para pegá-la.

Depois de colocar sua toalha de cabelo no gancho, visto um short e uma camiseta do time. Quando chego à arena, normalmente passo algum tempo na sala de musculação antes de cair no gelo.

Depois de me vestir, vou para a cozinha para fazer o café da manhã para nós dois.

Estou terminando algumas omeletes quando Kinley entra, muito sexy. Ela encontrou uma das minhas camisetas limpas e um short de dormir. Vê-

la com a minha camisa enorme que quase engole toda ela me deixa sem fôlego, como se eu tivesse sido atirado contra as tábuas. Eu sei que estou boquiaberto, mas caramba, ela me tira o fôlego.

—Olá, terra para Brian, — Kinley ri, ao meu lado. —O que deixou você todo quieto?

—Uhhhh... — Eu gaguejo, engolindo em seco, tentando me recompor. — Você fica bem na minha camisa, só isso, — eu finalmente digo.

Kinley abre um sorriso enorme, olhando para a camisa. —Oh, essa coisa velha? — Ela provoca. —Parecia tão confortável, — ela pisca para mim —e cheira a você. — Ela puxa até o nariz e respira fundo, o tempo todo mantendo os olhos em mim.

—Uma pequena megera, — eu rosno. —Eu não gostaria de fazer nada mais do que levá-la de volta para a cama e tirar essas roupas, mas se eu fizesse isso, não estaríamos saindo da cama o dia todo. Então, jogue seu joguinho, provoque, porque esta noite, quando estivermos de volta aqui sozinhos, vou me vingar e deixá-la louca. Isso é uma promessa.

Eu vejo minha promessa afundar; o fogo que acende nos olhos de Kinley e o efeito que tem em seu corpo. Seus mamilos endurecem sob a camiseta, e ela esfrega as coxas.

—Você luta sujo, — ela acusa.

—Você ainda não viu nada, querida, — digo a ela, enquanto dou um beijo em sua bochecha, em seguida, trago os pratos para a mesa.

—Posso pegar mais alguma coisa para você?

— Eu tenho um copo de suco de laranja no balcão que você pode me trazer. — Levou tudo em mim para não responder que ela poderia agarrar meu pau, não achava que era isso que ela queria ouvir, nem que isso me daria a resposta que eu gostaria.

Kinley traz meu copo, junto com um para ela, então nós comemos nossa comida, conversando moderadamente.

— A que horas você vai voltar do treino? — Kinley pergunta, enquanto ela termina de comer.

— Normalmente estou de volta no final da tarde. Às vezes, as três, mas outros dias, não antes das cinco. Tudo depende de quanto tempo ficamos no gelo, quanto tempo na sala de musculação e se eu tenho algo que a equipe médica precisa fazer. Que tal eu apenas mandar uma mensagem quando terminar e vir embora?

— Isso vai funcionar. Alguém já tomou uma decisão sobre onde vamos jantar esta noite?

— Não que eu saiba. Que tal você e Becca descobrirem hoje, e Scott e eu apareceremos quando e onde formos solicitados.

Sorrindo, Kinley se inclina e me beija. — Isso, eu posso fazer, — ela sussurra contra meus lábios.

— A que horas Becca vai te buscar?

— Não muito. Ela disse que provavelmente viria logo após Scott sair para o treino.

— É melhor você se trocar então, a menos que você planeje usar minha camisa o dia todo.

— Sim, sim, sim, mas estou tão confortável com isso. — Ela pisca.

— Você terá que embalá-la em sua mala, para tê-la em casa.

— Já estou planejando isso. Você pode perder algumas camisas, se não tomar cuidado.

— E o que eu vou ficar de você?

— Ummm... Nada meu vai caber em você.

— Não estou tentando me travestir aqui, Kin. Eu só quero algo que cheire como você. Eu não hesitaria em usar um par de suas calcinhas rendadas, — digo, balançando as sobrancelhas para ela.

Ela dá um tapa no meu peito de brincadeira. — Como eu sabia que você iria pedir minhas roupas íntimas?

— Porque eu sou um cara, e elas ficam sexy pra caralho em você.

Capítulo Quatorze



Kinley

Eu escapei do aperto de Brian, então posso terminar de me arrumar, já que Becca estará aqui em breve. Ele também tem que sair pela porta para praticar, e eu estava com medo de que, se não me mexesse, ele teria me arrastado de volta para a cama para outra rodada.

Brian finalmente está pronto para partir para o treino. Ele me puxa em seus braços para me dar um beijo de adeus antes de sair de seu apartamento. Naquele exato momento, Becca chega e testemunha o beijo possessivo.

— Cuide da minha garota hoje. — Ele diz a Becca antes de ir embora.

Becca olha para trás e para frente, atordoada, enquanto observa Brian recuando. Eu finalmente a conduzi para o apartamento e fechei a porta.

— Quer me dizer o que foi isso? — Ela diz, um sorriso enorme aparecendo em seu rosto.

— Oh, apenas um beijo de despedida. — Tento minimizar, sabendo que ela não vai acreditar.

— Boa tentativa, Kin. — Ela repreende.

— Vamos sentar e eu vou te contar tudo. — Eu aponto em direção ao sofá. — Posso pegar algo para você beber primeiro?

— Eu estou bem por enquanto. Agora pare de tentar desviar.

Eu me jogo no sofá, enrolando minhas pernas embaixo de mim, e encaro Becca, que me dá um olhar astuto.

— Eu realmente não sei por onde começar.

— Que tal no início? Você manteve praticamente tudo entre você e Brian fechado desde que vocês se conheceram no verão.

— Certo, então você sabe sobre nosso encontro naquela época, e como ele passou a noite. Conversamos a noite toda. Sim, estávamos na minha cama, mas nada aconteceu; inferno, nunca tínhamos nos beijado até a outra noite, quando ele me beijou na véspera de Ano Novo à meia-noite. Depois que ele saiu de Anchorage, mandávamos mensagens de texto ou falávamos ao telefone e, ocasionalmente, via FaceTime. Mas sempre foi apenas amigável. Ele flertava, mas nunca era agressivo, mesmo que me pedisse o tempo todo para namorar com ele. Eu sempre recusei. Como vamos namorar se vivemos a milhares de quilômetros um do outro?

— Tenho certeza que vocês dois podem descobrir alguma coisa.

— Bem, parece que temos muito que descobrir, — murmuro.

— Então, como passamos de ‘apenas amigos’ para agora?

—Desde que cheguei aqui, ele tem sido excessivamente afetuoso. Sempre tentando me tocar, colocando o braço em volta de mim, aconchegando-me nele no sofá, etc. Ele ainda estava respeitando meus limites e não hesitando muito sobre eu dormir no quarto de hóspedes. Depois da sessão de amassos contra sua caminhonete após a vitória da noite passada, voltamos e acabamos no sofá. Eu, é claro, adormeci em poucos minutos e acordei com Brian me carregando para a cama. Achei que ele simplesmente me colocaria na cama, mas rapidamente percebi que era a cama dele. Ele disse que só queria me abraçar de novo enquanto dormia, e que não esperava nada de engraçado. Ele beijou minha cabeça, e entre isso e a sensação de sua pele contra a minha, seus dedos me arrastando, eu simplesmente não conseguia resistir mais. Eu iniciei. Eu o beijei. Eu disse a ele que não poderia continuar a afastá-lo. Ele foi tão doce, certificando-se de que eu estava confortável a cada passo do caminho e me dando uma saída se eu quisesse. Eu deixei bem conhecido nos últimos meses que não estou procurando por um caso de uma noite ou amigos com benefícios. Se eu fosse dormir com alguém, então queria que significasse alguma coisa e estivesse com alguém com quem estivesse comprometida. Então, antes de realmente fazer sexo comigo, ele se certificou de que eu soubesse que ele estava nisso e que estava se comprometendo comigo.

—Oh meu, você realmente o domesticou, — Becca reflete. — Por favor, diga-me que o homem sabe como usar seu equipamento. — Ela ri.

Tenho certeza que fico vermelha com essa pergunta. — Oh garota. Ele sabe! — Eu finalmente ri. — Esse homem é talentoso, e posso estar um

pouco dolorida hoje. — Eu sorrio, lembrando-me de como é estar embaixo dele e tê-lo dentro de mim.

— Ele queria que eu estendesse minha viagem, mas sei que não há como eu conseguir folga em tão pouco tempo, então enviei um pedido de folga no mês que vem. Ele me convidou para ir a Vegas para os eventos All-Star.

— Parece divertido! Acho que Scott e eu íamos. Agora realmente teremos que fazer planos! Pense no incrível dia de spa e nas compras que podemos fazer!

— Contanto que meu tempo livre seja aprovado, eu voaria aqui por alguns dias primeiro, e então possivelmente para alguns jogos de estrada após a parte de Vegas. Alguma chance de você ir a esses jogos comigo?

— Como se você tivesse que perguntar? Se você estiver com eles, eu estarei lá. Alguém tem que torcer por nossos homens e fazer-lhes companhia entre os lençóis! — Ela pisca para mim.

— Brian disse algo sobre não podermos dividir o quarto enquanto ele está na estrada.

— Sim, isso é correto. Mas não há nada nas regras sobre eles terem hóspedes em seus quartos ou irem para outro quarto antes de precisar ir para a cama, — diz ela, piscando novamente.

— Então, somos nós em poucas palavras. Não tenho ideia do que vai acontecer a partir daqui, e estou com medo, mas também animada. Eu só tenho que confiar no que ele me disse sobre acabar com seus caminhos de playboy e rezar para que ele continue assim. Em seguida, vem o obstáculo

de quantas vezes vamos conseguir nos ver. Como você bem sabe, terei que voar para vê-lo a maior parte do tempo. Ele fez piada sobre a possibilidade de eu me mudar para cá, mas acho que é um pouco cedo, você não acha?

—Eu acho que só você pode tomar essa decisão. Posso dizer que foi uma merda morar longe de Scott pelo pouco tempo que vivemos, mas também sei que tivemos anos de história e fomos capazes de nos recompor e seguir em frente. Eu entendo que tudo entre você e Brian é novo, mas se você se mudasse para cá, não seria necessariamente apenas para ele. Você me tem aqui! E você sabe, com sua experiência, você pode encontrar um emprego tão facilmente.

—Sim, estou apenas nervosa e preciso de tempo para descobrir o que será melhor. Fazer as coisas um dia de cada vez.

—Isso é tudo que qualquer um pode pedir de você. Tenho certeza de que Brian ficará feliz com o que você escolher fazer. Não me entenda mal, tenho certeza de que ele prefere que você fique aqui o tempo todo, mas vai entender se você não quiser se mudar para cá imediatamente.

Eu dou a ela um sorriso antes de colocar minhas mãos nos joelhos, então me levanto. —Então, agora que derramei minha coragem, que tal sairmos daqui e irmos às compras? Eu também estava pensando que poderíamos ver um filme esta tarde. E Brian sugeriu que nós duas decidíssemos onde vamos comer hoje à noite e apenas avisá-los.

—Engraçado. Scott sugeriu a mesma coisa.



Becca e eu tivemos um tempo incrível juntas hoje. Fizemos compras, almoçamos e fomos ao cinema, enquanto os caras estavam ocupados treinando e malhando. Parecia como nos velhos tempos e me fez sentir muito mais a falta dela. A ideia de mudar para cá está se tornando ainda mais desejável.

Voltamos para a casa de Scott e Becca quando terminamos, decidindo apenas esperar pelos caras lá. Também fizemos reservas para esta noite em uma das churrascarias locais.

***Kinley:** Ei! Eu estarei na Becca quando você terminar. Percebi que poderíamos todos sair daqui.*

***Brian:** Tudo bem, querida. Eu vou correr para casa primeiro e me trocar antes do jantar e então estarei aí. Você teve um dia divertido?*

***Kinley:** Sim ;) Tivemos um grande momento.*

***Brian:** Fico feliz em saber, querida. Vejo vocês em breve, estarei deixando a arena em breve.*

Becca e eu colocamos roupas novas que compramos hoje. Também comprei mais sutiãs e calcinhas rendadas combinando que espero deixar Brian louco quando minhas roupas saírem esta noite. Por mais que ele os tenha amado na noite passada, tenho certeza de que não tenho nada com que me preocupar. Eu só tenho que lembrá-lo de não as arrancar do meu corpo. Não posso me dar ao luxo de substituí-las se ele apenas vai estragá-las a cada vez.

Jantar fora é incrível. Murph e sua amiga Madison se juntaram a nós, e a química entre os dois estava pegando fogo. Não tenho certeza de por que eles estão lutando, mas eles estão. Pelo menos por enquanto a comida e a conversa são ótimas. Adoro ver Brian tão descontraído e confortável com alguns dos meus melhores amigos, e é cativante ver o quão próximo ele está de Scott, Murph e Becca agora, também.

Nós encerramos a noite após a sobremesa e seguimos nossos caminhos separados. Antes de sair do estacionamento, Becca e eu nos abraçamos por um tempo, já que estou saindo pela manhã e Brian vai me levar ao aeroporto.

— Muito obrigada por vir aqui e me surpreender, — diz Becca, antes de me deixar ir.

— Eu não teria perdido isso por nada no mundo. Envie-me links para qualquer coisa que você encontrar para o casamento! E eu posso ir verificar todos os lugares que você quiser mais informações para a recepção.

— Eu vou. Me mande uma mensagem assim que estiver no aeroporto amanhã de manhã.

— Vou fazer, te amo, — digo, apertando minha melhor amiga novamente antes de nos separarmos. — Eu vou te ver em algumas semanas, espero.

Brian me ajuda a subir em sua caminhonete, esperando para fechar a porta até que eu esteja afivelada, para que ele possa se inclinar e me dar um beijo.

Depois de voltar para a casa dele, vou direto para o quarto de hóspedes para pegar minha mala e começar a arrumar minhas coisas. Eu não quero me distrair com ele antes de fazer tudo. Com o quão cedo meu voo está, eu não quero deixar mais do que meus produtos de higiene pessoal para fazer as malas pela manhã.

Enquanto estou fazendo as malas, Brian entra e se senta ao lado da minha mala na cama. —Precisa de ajuda?

— Acho que não. Eu tenho quase tudo embalado.

Ele nota a sacola da loja de lingerie e a pega.

—Tire as mãos, senhor, — eu o provoco, arrancando a bolsa de suas mãos.

Agindo ofendido, ele sorri para mim. —Quem eu?

—Sim, você, e nada mais de arrancar minha calcinha. Elas são caras e não posso substituí-las toda vez que estou perto de você.

—Mas isso foi sexy pra caralho. E vou comprar mais cem para você para substituí-las.

Eu apenas reviro meus olhos para ele. Que coisa de cara a dizer.

—Tem alguma coisa nessa bolsa que você possa modelar para mim esta noite? — Ele pisca.

—Talvez. Talvez eu já tenha algo para você esta noite, — eu timidamente respondo, e ele rosna em troca.

— Não me provoque, Kin, — diz ele, enquanto estende a mão para mim, puxando-me para ficar entre suas pernas. Minhas mãos vão diretamente para o seu cabelo enquanto me inclino para beijá-lo. Ele é tão alto que não preciso me inclinar muito, mesmo com ele sentado na cama.

— Sem provocações, mas deixe-me terminar de fazer as malas, e então sou toda sua pelo resto da noite. — Eu o beijo novamente e saio de seu alcance. Eu verifico o banheiro e ao redor do quarto, antes de dizer que está bom para a noite. Ainda tenho minhas coisas de banho em seu banheiro, que irei embalar pela manhã, junto com qualquer outra coisa que possa ter esquecido. — Certo. — Eu aperto minhas mãos na minha frente. — Eu terminei. Eu sou todo sua, — digo a ele.

Brian imediatamente se levanta e pega minha mão, me levando para fora deste quarto e para o seu quarto. Acho que ele está me levando direto para a cama, não querendo perder nenhuma oportunidade de ficar nu comigo. Então, fico surpresa quando ele me leva até o banheiro e liga sua banheira de imersão.

— Achei que poderíamos relaxar juntos antes de cair na cama, — diz ele, voltando-se para mim, em seguida, chega atrás de mim para abrir o zíper do vestido que estou usando. — Eu queria te tirar disso desde que entrei no Scott. Você esteve me matando a noite toda. — Ele traça levemente minha espinha enquanto lentamente abre o zíper. Ele varre meu cabelo por cima do ombro, expondo um lado do meu pescoço. Ele abaixa a boca na minha pele e começa a colocar beijos de boca aberta ao longo do meu pescoço, ombro e na minha espinha. O formigamento que provoca em todo o meu

corpo deixa minhas terminações nervosas em chamas. Em todo lugar que ele coloca um beijo está pegando fogo. Assim que ele chega ao final do zíper, ele se levanta e desliza o vestido pelos meus ombros, traçando a ponta dos dedos pelos meus braços, seguindo o tecido enquanto ele desce pelo meu corpo. Quando o vestido passa dos meus seios e Brian consegue a primeira visão completa do meu novo sutiã rendado, ele faz um barulho entre um suspiro e um rosnado.

Trazendo suas mãos de volta ao meu rosto, ele as segura com ambas, olhando diretamente nos meus olhos por alguns momentos. A clareza e o fogo que vejo neles me derretem ainda mais. Posso ver o desejo que este homem tem por mim estampado em seu rosto. Eu nunca teria imaginado que ele seria tão terno, tão carinhoso. Eu esperava algo áspero e exigente dele o tempo todo. Ele finalmente abaixa seus lábios nos meus em um beijo ardente, e eu estendo a mão e o toco, agarrando sua camisa com os dois punhos, puxando-nos um passo mais perto.

Com meu vestido amontoado aos nossos pés, começo a desabotoar sua camisa. Eu me esgueiro em algumas carícias ao longo de seu abdômen enquanto sua camisa se abre, então eu alcanço minhas mãos para tirá-la de seus ombros. Eu faço um trabalho rápido em seu cinto e calça em seguida, abrindo-os e deixando-os cair no chão para se juntar ao meu vestido.

Brian estende a mão para desligar a água e joga uma bomba de banho na banheira. Ele se vira para mim e agarra minha mão, levando-a aos lábios. Ele coloca um beijo contra meus dedos, antes de dar um passo para

trás para se encher de mim, parada aqui apenas com meu sutiã e calcinha combinando.

Quando seus olhos alcançam os meus, eles estão pegando fogo. Ele ainda está apenas segurando minha mão, me estudando enquanto estou na frente dele. Meu coração está prestes a bater fora do meu peito e minha respiração está se tornando mais difícil com o passar dos segundos. Ele finalmente fecha o espaço entre nós e estende a mão para abrir meu sutiã. Assim que o fecho frontal se abre, suas mãos estão lá para pegar meus seios. Seus dedos calejados roçam meus mamilos já endurecidos, fazendo com que eles endureçam ainda mais, quase dolorosamente.

— Você é tão linda, — ele sussurra, deixando cair uma mão do meu seio para segurar minha bunda enquanto ele me puxa para mais perto dele, seus lábios cobrindo os meus em um beijo frenético e esmagador. Eu deslizo minhas mãos para cima e em seus cabelos, segurando-o contra mim, não querendo que esse beijo acabe. Sem quebrar nossa conexão, ele deixa cair suas mãos em meus quadris, deslizando uma mão mais para baixo, até chegar ao meu centro. Ele pressiona meu clitóris através da renda, me deixando louca com a sensação de provocação. Eu imediatamente sinto uma onda de umidade quando meu corpo responde ao seu toque. Eu sei que ele pode sentir o que está fazendo.

Ele beija seu caminho até a minha orelha, mordendo meu lóbulo, antes de continuar ao longo da minha mandíbula e do meu pescoço até a minha clavícula. Sua barba faz cócegas ao longo da minha pele, causando ainda mais sensação e choques pelo meu corpo. Estou pronta para dizer foda-se o

banho e dizer a ele para me levar direto para a cama. Estou com tanta fome por ele neste momento, não sei como vou aguentar mais um minuto de sua tortura de especialista.

Brian dá um passo para trás, mas só para poder tirar minha calcinha. Ele sobe na banheira antes de me ajudar a ir atrás dele. Ele se senta com as costas contra a extremidade inclinada, puxando-me na frente dele para que minhas costas fiquem em sua frente. Uma vez que estamos sentados, ele envolve seus braços em volta de mim, puxando-me ainda mais perto dele. Posso sentir seu pau duro pressionando minhas costas enquanto relaxamos um no outro.

— Vou sentir sua falta, — diz ele, sua voz áspera.

— Eu sei, vou sentir sua falta também. Mas temos mensagens de texto, ligações e FaceTime para nos manter juntos. — Tento iluminar o clima. Eu não quero que fiquemos muito tristes por eu partir de manhã. Eu quero aproveitar o tempo que ainda temos juntos esta noite.

— Eu sei. Eu só quero você aqui, em meus braços, minha casa, minha cama, — diz ele, beliscando meu pescoço.

— Apenas algumas semanas e estaremos de volta juntos. Recebi um e-mail do meu chefe enquanto estava fazendo as malas e meu tempo de folga foi aprovado, — digo, mudando ligeiramente para que possa olhar para ele. Ver o sorriso que ultrapassa seu rosto e saber que ele está tão animado por eu voltar para vê-lo, torna tudo isso muito mais real. Por mais difícil que seja um relacionamento à distância, saber que ele está nisso tanto quanto eu tira um pouco do peso dos meus ombros.

Ficamos deitados na banheira por mais um tempo, sem realmente conversar, apenas gostando de estar aqui juntos. As palavras não são necessárias enquanto nos absorvemos. Quando a água começa a esfriar, nos colocamos de pé, e Brian me ajuda a levantar e sair da banheira. Nós dois nos secamos e caminhamos para o quarto, em direção à cama. Brian me para antes que eu alcance a borda, puxando-me para mais perto dele. Ele se senta na beirada, me puxando entre suas pernas. Nós dois ficamos parados por um momento, nenhum assumindo a liderança no que nós dois sabemos que virá a seguir.

Lentamente, eu alcanço e puxo a toalha que enrolei em volta de mim, deixando-a cair no chão. Os olhos de Brian caem do meu rosto e olham meu corpo nu. Ele levanta as mãos, fazendo trilhas lentas e sem pressa com a ponta dos dedos, dos meus quadris até meu estômago e caixa torácica, até que ele esteja segurando meus seios. Eu me inclino em seu toque enquanto ele mergulha a cabeça, capturando um mamilo em sua boca e chupa com força.

—Oh! — Eu gemo, sentindo o choque direto no meu núcleo tenso.

Meus gemidos só alimentam Brian enquanto ele chupa com mais força, levando a outra mão ao meu outro seio, rolando meu mamilo entre os dedos. Depois de mais alguns instantes, ele troca os seios, puxando cada vez mais gemidos de mim, enquanto continua a trazer prazer ao meu corpo.

Ele libera meu mamilo com um pop e beija o caminho para cima, até que seus lábios capturam os meus. Conforme ele aprofunda o beijo, ele se

levanta, me pegando no caminho. Ele nos vira e gentilmente me deita na cama. Ele interrompe nossa conexão e beija seu caminho para baixo novamente, desta vez descendo o vale entre meus seios, parando apenas quando ele atinge o ápice entre minhas coxas.

Eu posso senti-lo pairando sobre mim, e meu corpo está preparado e pronto para ele me dar o que ele tanto quer. Sua respiração está quente contra o meu centro dolorido enquanto ele me provoca, me deixando quase louca.

— Brian... — Eu consigo sair.

— Sim, Kin? — Ele pergunta, e posso ouvir o sorriso em sua voz. Desgraçado. Ele sabe que está me deixando louca, sentado com a cabeça entre as minhas pernas e sem me tocar. Ele finalmente tem pena de mim e passa sua língua ao longo da minha fenda, para cima e ao redor do meu clitóris, antes de sugá-lo em sua boca.

Meu corpo responde imediatamente, curvando-se para fora da cama com o contato. A expectativa por ele me fazer esperar deixa meus nervos ainda mais tensos do que já estavam. Ele é implacável com a boca, mordendo meu clitóris levemente e chicoteando-o com a língua. Tudo o que ele faz me deixa gemendo e praticamente saindo da cama. Ele adiciona seus dedos à mistura, empurrando dois deles dentro do meu núcleo dolorido. Assim que ele atinge meu ponto G e enrola contra ele, eu explodo em torno de seus dedos, meu corpo pulsando e apertando-os conforme eu gozo. Estou vendo estrelas e quase desmaio com a intensidade do orgasmo que parece que nunca vai acabar.

Brian libera meu clitóris de sua boca e puxa seus dedos do meu núcleo, lambendo-os para limpar. Ele se levanta e se deita ao meu lado, envolvendo o braço em volta de mim, e me dá o tempo de que preciso para voltar da euforia que ele acabou de me dar. Enquanto recupero a sensação em todo o meu corpo, rolo em seu abraço e o encaro.

— Acho que você gostou? — Ele diz, um pouco arrogante.

— Não consigo nem colocar em palavras o quanto gostei disso. — Eu sorrio para ele, ainda um pouco atordoada.

Ele coloca alguns beijos rápidos contra meus lábios, deixando o gosto persistente de mim em seu rastro. Eu nunca fui fã de beijar depois de oral, mas por alguma razão desconhecida, não me importo dessa vez.

— Pronta para mais ou ainda está muito sensível? — Ele pergunta com ternura.

— Estou pronta para mais, contanto que isso signifique você dentro de mim.

Brian pega um preservativo e rapidamente o coloca no lugar antes de me mover mais para o meio da cama. Ele junta minhas mãos acima da minha cabeça, segurando-as com uma de suas mãos. Eu puxo minhas pernas para cima, abrindo para ele enquanto ele encaixa seus quadris entre mim, alinhando-se com a minha entrada antes de empurrar dentro de mim, me enchendo completamente.

— Porra, Kin! — Ele geme. — Você é tão apertada, e me faz sentir tão bem.

Encontrando um ritmo, não o que eu chamaria de lento, mas definitivamente não rápido, ele bombeia os quadris em um ritmo constante. Com nossos olhos um no outro, nos tornamos um. Nossos movimentos se espelham. Meus quadris sobem para encontrar os dele, impulso por impulso, nossos gemidos alimentando um ao outro em direção à satisfação mútua. Brian diminui seu movimento, então libera minhas mãos e puxa completamente. Eu sinto a perda e o quero de volta dentro de mim instantaneamente.

—Role sobre as mãos e os joelhos, — diz ele, ajoelhando-se. Eu rapidamente faço o que ele pede e assim que estou em posição, ele está me penetrando por trás. O ângulo é novo e faz com que pareça que ele está mais fundo dentro de mim, me atingindo de uma nova maneira que me fez disparar rapidamente em direção a outra liberação.

Não demorou muito para o meu orgasmo tomar conta do meu corpo, enviando Brian ao limite enquanto meu corpo o ordenha por tudo o que ele tem. Nós desabamos um ao lado do outro, ambos ofegantes e sem fôlego enquanto nos aquecemos no brilho posterior. Eu rolo para que eu possa colocar minha cabeça em seu peito, e ele envolve seu braço em volta de mim, me puxando para mais perto.

Poucos minutos depois, Brian se levanta para se desfazer do preservativo e traz de volta uma toalha de rosto úmida e quente, limpando-me delicadamente. Depois que ele termina, ele sobe de volta na cama e voltamos para nossa posição preferida nos braços um do outro.

Ficamos deitados em silêncio novamente, ambos ainda um pouco nas nuvens. Eu caio no sono, sentindo o calor, o conforto e a segurança de estar nos braços de Brian. Eu nunca tive problema para dormir sozinha, mas depois de estar nos braços de Brian, não sei como vou dormir sozinha quando voltar para casa. Minha cama vai parecer tão vazia e fria sem ele.

Acordo algumas horas depois, na mesma posição de quando adormeci. Eu saio da cama e vou para o banheiro, em seguida, vou para a cozinha para encontrar algo para beber. Eu não preciso acordar por mais algumas horas para ir para o aeroporto. Quando volto para a cama, decido que não estou pronta para voltar a dormir.

Eu quero fazer bom uso das minhas últimas horas com ele, então eu deslizo para baixo e agarro seu pau semiduro, bombeando-o com minha mão, o que o faz ganhar vida. Antes que ele acorde, eu rapidamente deixo cair minha cabeça e círculo minha língua ao redor da cabeça de seu pau, em seguida, corro minha língua ao longo da veia que viaja na parte inferior, todo o caminho até a base e subo novamente. Assim que estou chegando à ponta, ele acorda, xingamentos e elogios caindo de seus lábios sonolentos.

Antes que ele possa me parar, eu envolvo meus lábios em torno de seu pau duro e espesso e começo a chupar, balançando para cima e para baixo enquanto torturadamente o trago em direção ao clímax. Eu recuo minha sucção, liberando-o da minha boca enquanto bombeio minha mão para cima e para baixo em seu eixo. Eu o trago de volta à minha boca, enquanto o tomo o mais fundo que posso, até que o sinto atingir o fundo da minha

garganta. Eu o mantenho lá por tanto tempo quanto posso, liberando-o novamente para respirar um pouco. Neste momento, ele se abaixa e me puxa para cima de seu corpo, batendo seus lábios nos meus quando estou nivelada com ele.

— Você estava tentando me matar? — Ele pergunta.

— Não, apenas pensei que você gostaria de acordar no meio da noite, — eu digo, piscando para ele.

— Melhor acordar de todos, — ele responde, beijando-me novamente, em seguida, pegando um preservativo. — Mas eu prefiro gozar enterrado dentro de sua boceta em vez de sua boca. Benefícios mútuos e tudo. — Ele pisca para mim enquanto nos ajusta.

Ao contrário da última vez, quando ele estava mais lento, desta vez é o completo oposto. Ele é acelerado, empurrando com força; mais duro do que qualquer outra vez que estivemos juntos nos últimos dois dias. Não sei se é o fato de eu estar saindo em algumas horas, ou ele tentando deixar uma impressão no meu corpo, me reivindicando de uma forma, que o deixa tão frenético. Mas não importa qual seja a diferença. Tudo o que importa é que estamos compartilhando este momento juntos, ambos em direção a outro orgasmo épico.

Nós dois rapidamente caímos no sono, saciados dos orgasmos mútuos, ainda envolvidos um no outro.



Eu acordo com o alarme no meu telefone e gemo enquanto o pego na mesa de cabeceira. Por mais prazeroso que tenha sido nossa sessão de amor no meio da noite, estou arrastando o traseiro esta manhã. Café será uma obrigação, assim como dormir em meus voos.

Eu rolo de volta para Brian, aconchegando-me em seu calor por mais alguns momentos. Ele acorda meio grogue, me puxando para mais perto enquanto dá um beijo no topo da minha cabeça.

— Bom dia, linda, — ele resmunga, o sono ainda preenchendo sua voz.

— Bom dia, — eu digo, tristeza enchendo a minha.

Brian percebe imediatamente e me rola para que possa olhar para mim.

— Ei, nada disso. — Ele diz, segurando meu rosto. — Nós vamos superar isso. Vamos descobrir como lidar com a distância e, lembre-se, apenas mais algumas semanas e estaremos juntos novamente por mais de uma semana.

— Ele coloca um beijo doce em meus lábios. — Agora, vamos te levantar e tomar banho, alimentá-la, fazer as malas e ir para o aeroporto.

Capítulo Quinze



Brian

Levar Kinley para o aeroporto foi uma droga. Tentei reduzir a tristeza ao mínimo para evitar que ela chorasse ainda mais do que já chorava; isso partiu a porra do meu coração. Eu gostaria de poder convencê-la a se mudar para cá comigo. Então não teríamos que fazer essa merda de adeus o tempo todo. Sim, eu iria para jogos fora de casa, mas isso geralmente é apenas alguns dias de cada vez, não semanas fodidas ou meses entre ver um ao outro.

Depois de deixar o aeroporto, vou para a arena. Chegarei cedo, mas não estou com vontade de ir para casa, então um tempo extra na sala de musculação vai me fazer bem.

Já andei oito quilômetros na esteira quando meu telefone apitou com uma nova mensagem de Kinley. Ela embarcou em seu voo e partirá em breve. Ela enviou uma mensagem de texto com uma selfie à qual adicionou alguns corações e gráficos que dizem. *Já estou com saudades.*

Brian: *Tenha um bom voo, querida, tire uma soneca e me envie uma mensagem quando pousar. Provavelmente estarei no treino, mas verei quando terminar. Não*

se esqueça de me avisar quando você chegar em casa hoje à noite e nós faremos o FaceTime. Mal posso esperar para ver seu lindo rosto esta noite, mesmo que esteja na minha tela.

Sabendo que ela não poderia responder, volto ao meu treino até que alguns dos outros caras comecem a chegar para praticar.

O treinador nos deixa maltrapilhos hoje, o que, em um dia como hoje, eu não me importo. Isso mantém minha mente longe de Kinley por algumas horas. Esta noite, vou estar dolorido. Entre o treino que coloquei meu corpo nesta manhã na academia, a prática que acabamos de suportar e o número de vezes que Kinley e eu fizemos sexo nos últimos dias, meu corpo levou uma surra.

Quando o treino termina, eu mergulho em um banho de gelo, acalmando meus músculos doloridos e cansados, antes de verificar com os treinadores. Assim que estou liberado para sair, vou para casa, verificando se há mensagens de Kinley enquanto caminho para a minha caminhonete. Ela enviou duas, a primeira, me avisando que ela tinha chegado a Seattle para sua escala, e uma segunda, me avisando que ela estava em seu voo de Seattle para Anchorage.

Antes de sair da minha vaga de estacionamento, mando uma mensagem para ela, para que ela saiba que acabei com o treino quando ela chegar em casa.

Chegando em casa, posso sentir o vazio que sua ausência cria. Sempre gostei da tranquilidade que meu apartamento oferece, mas agora que a tive

em meu espaço, e agora que ela se foi, essa tranquilidade foi substituída pelo vazio.

Em vez de ficar pensando no sentimento, me mantenho ocupado lavando roupa, certificando-me de que tenho ternos limpos o suficiente para nossa viagem no final desta semana e separando os que preciso deixar na lavanderia. Falei com Scott e Murph para ver se algum deles queria sair para jantar.

As próximas horas passam lentamente. Eu deixo meus ternos na lavanderia a caminho de encontrar os caras para jantar. Tenho esperança de que Kinley esteja em casa quando eu terminar. Mal posso esperar para vê-la no FaceTime esta noite.

Estou distraído no jantar, constantemente verificando meu telefone por qualquer palavra dela. Eu deveria ter perguntado a ela as informações do seu voo, para saber com certeza quando ela chegaria em casa. Os caras me denunciam na minha merda, e eu não tenho problemas em aceitar. Essa garota me mudou e não há nenhuma razão para negar. Eu não sei se eu chamaria isso de amor neste momento, mas imagino que vai chegar lá rapidamente; ela é simplesmente incrível para mim.

Chego em casa por volta das 9h30 e, quando estou entrando pela porta, meu telefone começa a tocar. Quando eu verifico, a imagem da minha irmã está enchendo a tela.

—Oi Jenn, — eu cumprimento, enquanto coloco o telefone no meu ouvido.

— Ei, como está indo? Faz um tempo que não ouço falar de você.

— Desculpe, tenho estado um pouco ocupado. Como está o Isaiah?

— Ele é ótimo, crescendo muito rápido. Ele começou a se sentar sozinho outro dia! Vou ter que enviar alguns vídeos dele.

— Como foi seu ano novo?

— Foi bom, apenas ficamos em casa. Pais chatos e tudo. Drew e eu mal podíamos ficar acordados até meia-noite para assistir ao lançamento da bola na TV. Acho que nós dois estávamos dormindo por volta da meia noite e cinco, — ela diz, rindo. — Como foi o seu?

— Foi bom. Teve um show na arena que eu fui com um bando de caras do time. Scott pediu Becca em casamento, e eu estava encarregado de pegar sua melhor amiga Kinley no aeroporto para surpreendê-la.

— Isso parece emocionante! Certifique-se de parabenizá-los por mim.

— Vou fazer, Jenn.

— Então, quando vamos ver você de novo? Eu sinto que já se passaram meses.

— Não tenho mais jogos em Minneapolis, então sempre que vocês quiserem vir aqui ou me encontrar em algum lugar na estrada, sabem que vou cuidar dos preparativos da viagem. Apenas me avise.

— Eu gostaria que você tivesse pequenos intervalos em sua programação, para que pudesse voltar para casa.

—O que está acontecendo? Você nunca teve problemas com minha programação antes.

—Eu sei. Tenho certeza de que são apenas os novos hormônios de mãe, mas parece que você está perdendo Isaiah enquanto ele cresce, e eu quero que ele conheça seu tio.

—Desculpe, irmã. Vou voltar para casa, espero que no verão. Você sabe que eu estaria mais aí se pudesse, mas meu trabalho é aqui.

—Eu sinto sua falta, — diz ela, com lágrimas enchendo sua voz.

—Jenn, não chore. Envie-me todos os vídeos e fotos que desejar. Adoro ver as que você posta no Facebook e prometo que sempre serei o tio legal. Isaiah vai me conhecer, não só porque sou memorável, mas porque você vai contar a ele sobre mim, — digo a ela, tentando animá-la.

—Sim, eu sei. Apenas me atingiu. Não ver você durante o primeiro Natal dele me atingiu outro dia e me deixou muito emocionada com o quanto não podemos ver você.

—Lamento não ter conseguido ir para casa durante o curto intervalo. Eu gostaria de poder dizer que poderia voltar para casa durante o feriado do All-Star, mas tenho que estar em Vegas para os eventos.

—Isso é emocionante. Como está indo todo o resto?

—Ótimo. — Não tenho certeza se estou pronto para contar tudo sobre mim e Kinley para ela.

— Como foi ver a amiga de Becca de novo? Não era com ela que você trocava mensagens de texto o tempo todo depois que deixou o Alasca?

Maldita seja minha irmã por ter uma memória como um cofre.

— Bom. Ótimo, realmente. Ela ficou aqui na minha casa, já que Scott e a família de Becca estavam todos na cidade. Estamos namorando. — Eu decido que não adianta esconder a notícia.

— Brian! Puta merda! Por que você não me contou antes?

— É novo. Tipo, poucos dias. Ela teve que voar para casa esta manhã, e ainda estamos resolvendo as coisas. Longa distância e tudo mais.

— Eu estou tão feliz por você! Quando vamos conhecê-la?

— Vá mais devagar, — eu rio. — Provavelmente não até o verão. Espero que ela possa voltar para casa comigo por pelo menos uma semana, mas temos muito tempo até agora. Tenho esperança de poder convencê-la a se mudar para Indy no início da próxima temporada. Essa coisa de distância é uma merda. Largá-la no aeroporto esta manhã foi uma merda.

— Você já disse à mamãe?

— Não, por favor, não. Vou ligar para ela amanhã e informá-la.

— Eek! Mamãe vai virar sua merda. No bom sentido. Ela está apenas esperando por uma garota para conquistá-lo. Eu só queria morar perto de você, para que eu pudesse ver tudo desmoronar.

— Você é quase tão ruim quanto os caras, — resmungo.

— Porque quando o poderoso cai, é divertido assistir! — Ela exclama.

Ao fundo, posso ouvir meu cunhado dizer a ela para se acalmar e parar de me dar essa merda. *Obrigado, Drew*. Eu sabia que gostava do homem por um motivo.

Minha irmã e eu conversamos por mais alguns minutos antes de eu finalmente desligá-la do telefone com a promessa de mantê-la atualizada sobre Kinley e eu.

Só falei ao telefone com minha irmã por alguns minutos quando meu telefone tocou novamente. Eu pego rapidamente e vejo o rosto sorridente da minha garota preencher a tela com uma ligação do FaceTime.

— Ei, querida, — digo, vendo-a assim que o vídeo conecta.

— Ei. — Ela diz com um bocejo.

— Como foram seus voos?

— Bom, eu dormi um pouco em ambos, mas ainda estou cansada.

— Bem, você teve uma tarde da noite ontem à noite e de manhã cedo hoje, — eu digo, levantando minhas sobrancelhas, arrancando uma risada e revirar os olhos dela.

Deitei no sofá, ficando confortável.

— Como foi o treino hoje?

— Foi bom. O treinador realmente nos conduziu através do desafio. Isso, e eu apenas fui para a arena depois de deixar você. Consegui um tempo extra na academia e nos pesos, então meu corpo ficou um pouco mais cansado depois que o treino acabou.

— Isso é bom. O que você fez desde que o treino terminou?

— Fiz as malas para a viagem, deixei meus ternos para serem lavados, fui jantar com os caras e acabei de falar ao telefone com minha irmã. Ela quase perdeu o controle quando eu disse a ela que estávamos juntos.

— Perdeu de uma maneira boa ou ruim? — Há preocupação gravada em seu rosto.

— Boa, eu prometo. Ela queria saber quando ela conhecerá você.

— Sêrio?

— Sim, eu disse a ela que provavelmente não seria até este verão, pois não sei quando mais poderei voltar para casa. Portanto, a menos que ela venha me visitar enquanto você estiver, o verão será o mais rápido em que poderei levá-la de volta para casa comigo.

— Eu amo que você tenha um relacionamento tão próximo com sua mãe e irmã. Você já contou a sua mãe sobre nós?

— Não, mas prometi à minha irmã que ligaria para ela amanhã. Eu a fiz prometer que não contaria para minha mãe antes que eu pudesse ligar para ela. Você já disse a seus pais?

— Eu disse a minha mãe quando ela me pegou no aeroporto. Ela não ficou nem um pouco surpresa, depois de quanto clicamos no verão passado e com a frequência com que conversamos desde então, — diz Kinley, bocejando novamente.

— Querida, se você está tão cansada, por que não vai para a cama?

— Eu planejo isso depois que eu desligar daqui com você, e então tomar banho. Paramos no caminho para casa e compramos algo para comer, então eu já comi.

— Bem, então por que você não me liga amanhã. Eu não quero mantê-la acordada por mais tempo. Parece que você mal consegue manter os olhos abertos.

— Nenhum argumento de mim. Provavelmente vou acordar cedo, para poder tirar uma soneca à tarde antes de ir para o trabalho. Assim, estou bem descansada para o meu primeiro turno de volta ao trabalho.

— Parece bom, querida. E comece a procurar passagens para sua próxima viagem de volta. Posso enviar uma mensagem de texto com uma foto do meu cartão de crédito, para que você tenha o número para cobrar.

— Você não tem que pagar por isso. Eu posso comprar.

— Não, eu quero pagar por isso, querida. Deixe-me fazer isso por você, — eu argumento de volta.

— Bem.

— E não tente comprar o bilhete mais barato. Obtenha um com bons momentos. Inferno, reserve uma passagem de primeira classe, pelo que me importa.

— Vou ver o que está disponível amanhã e podemos continuar a partir daí. Vou verificar sua programação para ver em que datas você estará na estrada enquanto eu estiver visitando. Becca já disse que iria comigo a esses jogos, então tenho alguém por perto quando você estiver ocupado.

— Parece bom, querida. Falo contigo amanhã. Tenha uma boa noite e sonhe comigo. Eu sei que estarei sonhando com você.

— Boa noite, — ela diz, antes de desligar a ligação.

Capítulo Dezesseis



Kinley

Fevereiro

As últimas seis semanas passaram surpreendentemente rápido. Tenho me mantido ocupada com o trabalho, pegando turnos extras para ajudar a ajustar meu orçamento de viagens. Brian e eu conversamos por FaceTime ou mensagens de texto todos os dias, às vezes os três. Mesmo com a distância, as coisas ainda estão indo muito bem. Mal posso esperar para vê-lo quando chegar a Indianápolis hoje.

Como ele está com o dia de folga, ele está me pegando no aeroporto e me levando direto para casa. Temos planos de nos encontrar com Becca e Scott para jantar, mas ele me garantiu que tem planos para nós por algumas horas antes de me compartilhar com mais alguém. Se qualquer uma das numerosas sessões de sexo por telefone servir de referência, tenho a sensação de que estarmos juntos novamente será muito satisfatório.

Chego no início da tarde e assim que viro a esquina para sair da segurança, vejo Brian encostado em um pilar. Assim que estou livre, saio

correndo, saltando em seus braços. Eu envolvo minhas pernas em volta de sua cintura e enterro meu rosto em seu pescoço.

—Oi, — eu digo em seu pescoço, beijando o ponto de pulsação lá.

—Oi, você. — Ele me puxa de volta para que possa esmagar seus lábios nos meus. — Deus, eu senti sua falta, mulher, — diz ele contra meus lábios.

Eu liberto meu aperto sobre ele, desembrulhando minhas pernas e deslizando para baixo em seu corpo, sentindo cada cume e protuberância, definitivamente não perdendo o que seu pau duro fez.

—Vamos pegar minha bolsa para que possamos sair daqui sem ser presos por sexo em público, — eu o provoco, puxando-o para a esteira de bagagens.

Ele desliza o braço em volta da minha cintura, agarrando um punhado da minha bunda antes de colocar a mão no meu quadril.

—Ei, comporte-se. Você pode ser tão safado quanto quiser, uma vez que não temos um público ao nosso redor, — eu prometo a ele.

—Apenas espere. Estou pensando em fazer coisas muito perversas com você pelos próximos dez dias, — diz ele, beliscando meu pescoço, enviando arrepios pela minha espinha e pelo meu núcleo.

Ficamos juntos, esperando minha bagagem, Brian tentando esconder o fato de que ele está praticamente machucando meu pescoço e tentando enfiar a mão na minha camisa para sentir. Estou de pé na frente dele, recostada nele, enquanto ele se senta contra a borda da grade. Tenho certeza de que uma das razões para esta posição é para ajudar a esconder

sua ereção furiosa que está esticando seus jeans. A outra é para que eu possa estar em seus braços. O homem está muito sensível, mas não o culpo. Faz muito tempo que não estamos juntos pessoalmente.

Minha bolsa finalmente sai e nós chegamos em sua caminhonete. Ele me empurra contra a caminhonete e me dá um beijo de ‘be-jesus,’ antes de abrir a porta e me ajudar a entrar. Neste ponto, eu só espero que cheguemos em seu apartamento antes que ele comece a me despir. Eu realmente não quero que um de seus vizinhos fique de olho.

Felizmente, ele é um cavalheiro e carrega minha mala para seu apartamento, mantendo-me ao lado dele enquanto subimos. Assim que a porta se fecha atrás de mim, ele está em cima de mim, me girando contra a parede. A diferença de trinta e cinco centímetros de altura torna isso um pouco inconveniente, mas ele me levanta e eu envolvo minhas pernas em volta de sua cintura enquanto ele me pressiona contra a parede novamente. Assim que ele me tem onde quer, seus lábios colidem com os meus, exigentes e urgentes.

— Deus, querida. Eu não me canso de você, — diz ele contra meus lábios antes de beijar seu caminho até o queixo.

Eu faço o meu melhor para livrá-lo de sua camisa, puxando-a para cima e sobre sua cabeça. Ele tira a minha camisa rapidamente e não para até que meu sutiã também esteja fora. Sua cabeça cai instantaneamente para meus seios, sugando, lambendo e provocando. Com um na boca, ele rola o outro mamilo entre os dedos, cada movimento enviando um choque direto para o meu núcleo. Estou tão preparada e pronta para ele, e estou ansiosa para

que isso continue. A pressão que seu pau está fornecendo contra meu clitóris é boa, mas preciso de mais.

— Brian, me leve para a cama. Por favor.

Ele se afasta da parede, ainda arrebatando meus seios, e nos leva pelo corredor até seu quarto, não parando até que seus joelhos batam na cama e ele se incline para me deitar. Assim que estou na cama, ele está beijando minha barriga, em direção a minha calça.

Ele rapidamente abre o botão e abre o zíper, empurrando do meu corpo em segundos. Ele deixa a calcinha que eu vesti, respirando audivelmente ao vê-la.

— Achei que você ia adorar, — digo a ele.

— Você é perfeita, — ele grunhe.

— É uma que estava em um pacote que alguém me enviou no início desta semana. Você não sabe quem teria feito isso, não é? — Eu pergunto timidamente. Sei muito bem que o pacote que chegou de La Perla foi enviado por ele. Depois de fazer algumas pesquisas na Internet, descobri que ele gastou uma pequena fortuna com o que mandou naquele pacote, tudo o que eu devo ter embalado comigo para esta viagem.

— O... Foda-se... — Brian tropeça em suas palavras. — Isso parece muito mais sexy em você do que na tela do meu computador. — Ele finalmente diz.

— Então, acho que você gostou?

— Eu amo isso. Por favor, diga-me que trouxe o resto do que lhe enviei?

— Talvez, — eu o provoco. — Você só precisa ter paciência e descobrir.

— Não me provoque, mulher.

— Por que você não para de falar e começa a me foder?

— Sim, senhora. — Ele me saúda, baixando a cabeça para beijar meu monte através da renda que o cobre.

A sensação de sua boca contra mim e o calor de sua respiração contra meu núcleo é quase demais. Seus dedos, que atualmente estão traçando a ponta da minha calcinha, deslizam para o lado para percorrer minhas dobras. Minhas costas arqueiam para fora da cama, empurrando meu centro mais perto de sua boca, em busca da liberação que meu corpo tanto deseja. Necessidades.

Ele tem pena de mim e desliza dois dedos para dentro, bombeando rapidamente para dentro e para fora de mim. Seus movimentos experientes me puxam para mais perto daquele penhasco, até que de repente, ele puxa os dedos do meu núcleo e se senta sobre suas pernas, olhando para mim com um sorriso diabólico.

— Brian, — eu lamento. — Por que você parou? Por que você está me torturando?

— Eu não estou torturando você nem parando, acredite em mim. Só estou mudando as coisas e ainda estou com muitas roupas, — diz ele, enquanto tira a calça e a boxer. Seu pau duro está em posição de sentido,

em plena exibição. A cabeça está vermelha e brilhando, e eu lambo meus lábios só de olhar para ela.

—Se você não parar de olhar para mim como se estivesse prestes a me comer, posso gozar agora mesmo, — ele ri, batendo a mão para cima e para baixo em seu eixo algumas vezes. —Por mais que eu queira seus lábios em volta do meu pau, eu prefiro ter meu pau em sua boceta na primeira vez que gozar hoje.

—Bem, pare de falar e comece a foder, — digo a ele grosseiramente. — Tenho certeza de que já lhe disse isso, senhor.

—Você é uma garota travessa. — Ele rosna, pegando um preservativo em sua mesa de cabeceira.

Ele rasga o pacote com os dentes, em seguida, rola a camisinha por seu comprimento rapidamente antes de subir de volta na cama, deitado de costas ao meu lado. Antes que ele possa me puxar para cima dele, já estou passando minha perna por cima dele, de modo que estou montada em sua virilha. Eu imediatamente começo a balançar meus quadris ao longo de seu eixo enquanto ele desliza por minhas dobras, nos deixando loucos.

Brian desliza os dedos pela minha barriga e ao longo das minhas costelas, até chegar à parte inferior dos meus seios. A trilha que seus dedos fazem em torno dos meus seios é leve como uma pena, roçando meus mamilos, fazendo com que eles endureçam com o contato. Ele se senta, levando sua boca aos meus seios, mas em vez de beijar ou chupar, ele coloca mordidas de amor neles, por toda parte. Finalmente, ele suga o esquerdo entre os lábios e eu arqueio minhas costas, empurrando meus

seios ainda mais para ele. Ao mesmo tempo, levanto o suficiente para deslizar seu pau até minha entrada.

Enquanto ele desliza dentro de mim, centímetro por centímetro incrível, ele perde a concentração em seu ataque aos meus seios por alguns segundos.

— Ah porra, sim, Kin. Deus, eu senti sua falta. Você se sente tão fodidamente apertada e incrível, — ele murmura, envolvendo seus braços em volta do meu corpo, me segurando com força enquanto eu começo a saltar sobre ele. Estamos frente a frente, pele com pele, olhando nos olhos um do outro enquanto a conexão entre nós dois se aprofunda. Eu posso sentir o formigamento começando a se formar na base do meu estômago; meu orgasmo vai atingir o pico a qualquer momento. — É isso aí, baby, persiga. Eu quero você gozando no meu pau, — Brian sussurra para mim, sentindo a mudança em meu corpo.

Ele se inclina para trás, mudando seu ângulo para assumir o controle das estocadas, enquanto meu corpo está perdendo forças para fazer isso sozinho. Ele bate seus quadris em mim, seu ritmo frenético e forte. Os gemidos e ruídos que saem dos meus lábios o estimulam enquanto meu corpo reage ao dele. Meu orgasmo me rasga e eu caio para frente, pousando peito contra peito. Ele nunca para de empurrar, enquanto persegue sua própria libertação momentos depois da minha. Quando sinto seu corpo se soltar, outra onda do meu orgasmo me atinge com força e grito de êxtase.

Nós dois ficamos ali, ofegantes, voltando de nossos orgasmos. Permanecemos envoltos um no outro por não sei quanto tempo, apenas gostando de estar de volta nos braços um do outro.

Eu finalmente interrompo nossa conexão, escorregando do colo de Brian e saindo da cama, para que eu possa ir ao banheiro. Ele me segue, descartando a camisinha e esperando que eu termine.

—Que horas nos encontramos para o jantar? — Eu pergunto, de volta ao quarto, enquanto procuro por meu fio dental descartado. Eu o localizo e puxo de volta, junto com meu jeans, em seguida, pego uma das camisetas de Brian para deslizar pela minha cabeça. Brian puxa uma cueca boxer limpa e um short de basquete, colocando os dois antes de me seguir para a sala de estar. Pego meu sutiã e minha camisa que foram descartados aqui. Eu os levo de volta para o quarto, jogando-os na cama para cuidar de mais tarde, antes de voltar para a sala.

—Vamos nos encontrar com todos às sete, então ainda temos algumas horas, — diz ele, dando tapinhas na almofada ao lado dele, onde ele fixou residência. Eu me sento, relaxando nele. Ele coloca o braço em volta de mim, envolvendo-me em seu abraço.

—Você queria fazer alguma coisa antes disso? — Ele pergunta depois de alguns minutos.

—Basta passar um tempo com você. Há algo que você precisa fazer? Sei que hoje é seu único dia de folga, então, se você tem coisas para fazer, podemos ir.

— Você é a única coisa na minha agenda hoje, — diz ele, beijando meu pescoço.

— Mmmhumm, — eu gemo.

— Você quer assistir um filme? Ou podemos voltar para a cama para outra rodada? — Ele pergunta, esperança evidente em sua voz.

— Eu poderia escolher qualquer um, no entanto, também estou com um pouco de sono e poderia tirar uma soneca, então tenho energia para esta noite.

— Eu poderia ser persuadido a tirar uma soneca. Especialmente se puder ser uma soneca nua, — ele diz, beliscando minha orelha.

Eu me levanto, oferecendo minha mão a Brian. Vamos direto para a cama, perdendo nossas roupas novamente. Deslizamos para baixo dos lençóis, encontrando-nos no meio, enquanto ele me envolve em seus braços. Eu rapidamente caí no sono, sentindo a segurança e o calor de Brian ao meu redor.



Jantar com nossos amigos é sempre uma ótima hora. Ver Becca novamente me traz uma paz enorme, e eu percebo que tenho a mesma sensação por estar perto de Brian. Murph trouxe Madison junto, então ele não se sentia solitário no grupo. Ela é um verdadeiro amor. Posso absolutamente ver algo se formando entre os dois. É tão óbvio que eles

estão tentando ignorar isso, e eu me pergunto se eles estão preocupados em cruzar a linha da amizade.

Becca e eu fizemos planos para meu tempo aqui e enquanto estamos na estrada com os caras. Partimos para Vegas depois de amanhã e, enquanto estivermos lá, temos um dia de spa reservado, bem como um show à noite. Os caras estarão ocupados com os eventos All-Star e, embora planejemos comparecer a alguns deles, planejamos pular aqueles dos quais eles não participam.

Depois de horas bebendo, comendo e curtindo a companhia um do outro, nós finalmente encerramos a noite e seguimos nossos caminhos separados. Estou um pouco tonta no final da noite e me sentindo muito bem quando voltamos para o apartamento.

Assim que conseguimos entrar, pulo em Brian, rapidamente o direcionando para o quarto. Nós temos apenas alguns dias juntos, e eu não planejo perder nosso tempo juntos.

Capítulo Dezesete



Brian

Ter Kinley de volta comigo era exatamente o que eu precisava. Chegamos em Vegas hoje, ela e Becca estão fazendo coisas de garotas enquanto Scott e eu vamos checar o evento All-Star. As atividades não começam realmente até amanhã, mas eles querem que todos aqui hoje façam a checagem e tenham certeza de que sabem quando e onde precisam estar em cada evento. Amanhã, haverá um grande evento de fãs, onde assinaremos camisetas, discos e outros itens aleatórios, além de tirar fotos e falar com os que vierem aos eventos. Sempre gostei de conhecer os fãs, nunca esquecendo que o apoio deles é a razão pela qual ainda tenho um trabalho fazendo o que amo. Os coordenadores desses eventos fazem um trabalho tão bom administrando-os que mantêm as filas em movimento muito rápido.

Assim que temos tudo que precisamos, Scott e eu voltamos para o hotel para ver se nossas mulheres estão de volta e prontas para ir. Quando voltamos, elas ainda não estavam por perto, então envio uma mensagem rápida para Kinley.

Brian: *Todos terminamos por hoje. Scott e eu estaremos no andar do cassino. Venha nos encontrar quando você voltar.*

Scott e eu descemos, indo direto para uma mesa de Black Jack de limite alto. Sentamo-nos, retirando os nossos cartões de jogadores e dinheiro que é rapidamente trocado por fichas.

— Boa noite, senhores, — o negociador nos cumprimenta.

— Boa noite, — respondemos.

— Pronto para começar?

— Pronto quando você estiver. — Eu coloco minha aposta na mesa.

O negociador distribui as cartas e Scott, o bastardo sortudo, faz um Black Jack em sua primeira mão. Eu não tenho a mesma sorte e fracasso, perdendo meu dinheiro.

As próximas mãos parecem pular entre o bem e o mal para mim. Eu ganho alguns, eu perco alguns. Scott ainda está matando, juntando fichas. Eu não acho que o filho da puta perdeu uma das mãos ainda.

Com uma pequena pausa no jogo devido a uma mudança de dados, verifico meu celular e percebi uma mensagem perdida de Kinley.

Kinley: *Ei, estamos voltando. Peguei algumas coisas para guardar no quarto e então iremos encontrar vocês. Te vejo em breve. Xoxo*

Brian: *Ei, só agora vi sua mensagem. Estamos jogando na mesa de Black Jack de limite máximo.*

Coloco meu telefone de volta no bolso e faço minha aposta, agora que temos um novo negociante. Com este novo negociante vem uma sequência de vitórias para mim que estou amando. Eu estou alguns milhares no momento em que Kinley e Becca descem para se juntar a nós.

— Ei, sexy, — diz Kinley, me abraçando por trás, colocando um beijo na minha bochecha.

— Ei, linda. Como foi sua tarde?

— Foi ótimo. Fizemos algumas compras, mas principalmente apenas andamos olhando as vitrines. Como foi o seu?

— Bom. Temos nossos horários para os próximos dias e estamos jogando desde que voltamos. Estou bem aqui desde que mandei uma mensagem de texto para você, — digo a ela, enquanto ganho outra mão. — Você gostaria de jogar com a gente?

Ela olha por cima da mesa, para o sinal que mostra o mínimo de mãos. Como estamos na sala de limites altos, o mínimo nesta mesa é \$ 200 por mão. Seus olhos se arregalam um pouco antes de responder. — Não, eu estou bem. Esta mesa está um pouco fora da minha zona de conforto.

— Se você quiser jogar, você pode usar algumas das minhas fichas. — Eu beijo sua testa. — Eu não me importo de compartilhar com você, — eu digo, dando-lhe uma piscadela.

— Estou bem, — ela responde, sorrindo para mim. — Eu posso apenas assistir você.

— Qual é o plano para o jantar hoje à noite? — Becca pergunta a todos.

— Achamos que deveríamos ir a uma das churrascarias aqui, se isso soa bem para vocês, senhoras, — Scott responde a ela.

— Eu estou bem com isso. E você, Kin?

— Parece bom para mim.

— Quando vocês querem ir jantar? — Scott pergunta.

— Logo, — responde Becca. — Estou faminta. Almoçamos bem cedo.

— Podemos partir depois que essa mão terminar, — diz ele.

Depois de ganhar a mão final, e juntar nossas fichas com o negociante, vamos a um restaurante recomendado por nosso negociante, aqui no cassino.

Chegamos ao restaurante, finalmente chegando à barraca da recepcionista para pegar uma mesa. Quando nos hospedamos no hotel, Scott e eu recebemos cartões VIP, que, descobrimos, fazem maravilhas nos restaurantes. O que normalmente seria uma hora ou mais de espera, acabou demorando menos de dez minutos.

Depois que nossos pedidos são feitos e as bebidas entregues, nossa conversa flui livremente. Revisamos a programação do evento com as senhoras e outros planos que elas têm para o nosso tempo aqui.

O jantar é incrível; o negociante realmente foi além com sua recomendação de restaurante. Nós nos separamos de Scott e Becca na porta de nosso quarto de hotel, enquanto eles continuam para seu quarto, que fica um pouco mais adiante no corredor.

— Você está pronto para se deitar ou posso tentá-la com uma bebida antes de dormir? — Eu pergunto a Kinley.

— Eu poderia ser persuadida a desfrutar de uma bebida antes de dormir, — diz ela, passando a ponta dos dedos pelo meu peito. Eu cubro sua mão, segurando-a ainda contra meu peito, e a puxo para perto de mim. Eu coloco meus lábios nos dela para um beijo rápido.

— Você quer algo do frigobar ou prefere voltar para um dos bares?

— Nós poderíamos ir pegar uma bebida em um bar e trazer de volta aqui. Eu estou ansiosa para mostrar a você o que tenho por baixo deste vestido, — diz Kinley, balançando os quadris, roçando em mim.

Meu pau, que já estava meio ereto, endurece totalmente, formando uma tenda em meu jeans. De repente, não estou interessado em sair deste quarto.

— Que tal deixar aquela bebida? Sua ideia parece muito melhor para mim, — eu digo a ela, segurando sua bunda com minhas mãos.

— Eu posso ver isso, — ela reflete, baixando o olhar para a protuberância em minhas calças.

Kinley dá alguns passos para trás, primeiro removendo os saltos. Ela lentamente levanta a bainha do vestido, puxando-o para cima e para fora de seu corpo. Ela é absolutamente deslumbrante, parada na minha frente, vestindo outro conjunto de lingerie que enviei a ela. Este conjunto é todo preto, com um sutiã combinando que não deixa nada para a imaginação e

calcinhas que são presas por um cordão tão fino que não demoraria muito para arrancá-las do corpo.

Eu me encho de Kinley parada na minha frente, orgulhosa e linda, mostrando sua sensualidade. Sua confiança irradia dela, tornando-a muito mais atraente para mim. Saber que ela não tem vergonha de ficar aqui na minha frente assim me excita, em um nível totalmente novo.

Eu lentamente dou alguns passos em direção a Kinley, observando seus olhos enquanto a luxúria os preenche. Enquanto caminho em sua direção, começo a tirar minhas roupas. No momento em que estou frente a frente com ela, eu já tirei minha boxer. Nenhum de nós estendeu a mão para tocar o outro; estamos apenas parados aqui, observando um ao outro.

Eu finalmente alcanço, segurando seu rosto enquanto trago meus lábios nos dela. — Você tira meu fôlego, — eu sussurro contra seus lábios, antes de aprofundar o beijo, assumindo o controle total.

Eu me paro, querendo que isso dure. Eu não quero que seja uma corrida para a linha de chegada. Quero saborear essa experiência com Kinley. Algo mudou entre nós, posso sentir.

Eu lentamente ando com Kinley para trás em direção à cama, então caio de joelhos na frente dela, trazendo meu rosto mais ao nível de seus seios. Eu arrasto minhas mãos por seu torso, deslizando um dedo sob o fecho frontal, liberando seu sutiã enquanto enterro meu rosto em seus seios, beijando e mordendo meu caminho ao redor deles. A sinfonia de seus gemidos e encorajamento alimenta meu desejo, como eu amo em seu corpo, levando meu tempo deixando-a louca. Eu sei que ela prefere que eu

movia as coisas em um ritmo mais rápido, mas esta noite, farei isso no meu ritmo.

Eu me levanto, segurando sua bunda para que eu possa colocá-la na cama, espalhando-a debaixo de mim. Eu aperto meu pau contra ela enquanto trago meus lábios nos dela, fazendo amor com sua boca, então levemente trago minha língua até sua orelha e pescoço, ao longo de sua clavícula e de volta para o outro lado de seu pescoço. Minha mão encontra o caminho para seu pescoço, meus dedos descansando contra seu ponto pulsante. Eu nunca fui um fã de BDSM, mas sentir seu pulso sob meus dedos, sentir a resposta de seu corpo ao meu, é inebriante. Eu trago beijos de boca aberta de volta por seu corpo, e o batimento cardíaco de seu coração contra meus dedos aumenta quanto mais ao sul minha boca desce. Torna-se errático quando meus lábios deslizam sobre a renda de sua calcinha em direção ao seu centro. Eu posso cheirar sua excitação, sentir o calor irradiando dela. Eu chupo seu clitóris, através da camada de renda, amando o efeito que tenho sobre ela.

—Porra! — Kinley geme, quase um grito, mas cheio de paixão, necessidade, desejo.

—Você gosta disso, querida? — Eu cantarolo contra seu monte, deslizando o pedaço rendado para o lado para que eu possa colocar meus lábios diretamente nela. Eu lambo sua fenda, correndo minha língua em torno de seu clitóris antes de puxar para trás para que eu possa livrá-la completamente do material que ainda está no meu caminho. Eu beijo e mordo uma trilha descendo por suas pernas, perseguindo a calcinha

quando ela deixa seu corpo, então faço o meu caminho de volta pela outra perna, deixando pequenas mordidas de amor ao longo do caminho, antes de me acomodar entre suas pernas abertas.

Fico confortável, planejando ficar aqui por um tempo, já que ainda estou decidido a durar esta noite. Eu quero levar meu tempo explorando seu corpo, aprendendo exatamente o que ela gosta e não gosta. Quero saber tudo o que faz Kinley funcionar. Volto minha mão para o pescoço dela, adorando saber como ela está respondendo a coisas diferentes, simplesmente pela forma como seu pulso acelera e diminui com meus movimentos.

Eu violento sua boceta, a levo ao limite e, em seguida, recuo, não dando a ela o que ela precisa para atingir o pico, prolongando seu orgasmo para que quando ela chegar ao limite, seja poderoso e inebriante. Quando eu sinto as pernas de Kinley tremerem com cada lambida e chupada em seu clitóris, eu beijo meu caminho até seu corpo antes de levantar para soltar minha cueca boxer. Eu agarro meu pau em minha mão, segurando-o algumas vezes quando vejo os olhos de Kinley dilatarem, observando cada movimento meu. Antes que eu possa me ajoelhar na cama, pronto para me enterrar dentro dela, ela levanta a mão para me impedir.

—Preservativo.

—Porra. — Como eu poderia ter esquecido? Eu nunca não usei um. Vou para a minha bolsa, rezando para lembrar de ter colocado uma caixa na minha bolsa quando a fiz ontem à noite. —Você tem algum em sua bolsa? Acho que não coloquei nenhum na minha mala.

—Não, eu não tenho nenhum. Verifique o frigobar. Acho que vi uma caixa com preservativos.

—Deus, espero que você esteja certa, — digo a ela, caminhando em direção ao frigobar. Bingo. Encontrando a caixa que ela viu antes, eu a abro para encontrar alguns preservativos, pacotes de lubrificantes, balas e algumas toalhas molhadas para limpar. Tenho certeza de que esse 'kit' custa quase o mesmo que algumas caixas de preservativos, mas com certeza não quero colocar as roupas de volta para ir à loja de presentes ou descer a rua para o Walgreens. Então, preservativos de minibar. Amanhã, vou resolver esse problema e nos dar uma caixa.

—Graças a Deus pelos minibares, — Kinley diz, enquanto eu caminho de volta para ela, com a camisinha já colocada no momento em que chego à cama.

—Porra, vinte e cinco dólares pelos preservativos do frigobar. É melhor que seja o melhor sexo de nossas vidas. — Inclinando-me sobre ela, olhando para ela, eu me inclino e coloco um beijo em seus lábios. —Eu realmente sinto muito por ter esquecido de embalá-los. Eu não fiz de propósito.

Ela segura meu rosto e eu me inclino ao seu toque. —Eu sei que você não fez. Não estou brava e muito feliz por eles terem no quarto, — diz ela, rindo.

Suas risadas são interrompidas quando eu empurro dentro dela, totalmente me revestindo em um movimento. Eu ainda paro permitindo a nós dois alguns segundos para nos ajustarmos. Meu ritmo começa lento,

mas consistente. Entre cada impulso, eu coloco um beijo em algum lugar de seu corpo.

Um seio.

O pescoço dela.

Sua bochecha.

Eu mordo levemente seu mamilo.

Então eu chupo seu ponto de pulso, possivelmente deixando um pequeno hematoma.

Outra mordida de amor ao longo de sua clavícula.

Eu adoro seu corpo, enquanto aumento lentamente minhas estocadas, fazendo o meu melhor para dar-lhe prazer até o ponto em que ela explodirá em êxtase.

Posso sentir minha própria liberação crescendo; o formigamento na base da minha espinha, então minhas bolas se contraem. Meu ritmo ganha velocidade conforme eu bato em Kinley. Gemidos de —Mais, mais, por favor, Brian, — estão se repetindo, caindo de seus lábios.

Quando eu sinto as paredes de sua boceta começarem a vibrar ao redor do meu pau, eu aumento minha velocidade e força, não tenho certeza de onde a nova explosão de energia está vindo enquanto eu a empurro sobre a borda.

O grito de Kinley enquanto o prazer toma conta de seu corpo é o que eu esperava, vezes mil. Ela é incrivelmente bonita quando ela desmorona no

meio de seus orgasmos, e este é o mais bonito e poderoso que ela já teve comigo.

Eu quero saborear este momento, enquanto ela desmorona debaixo de mim, por tanto tempo quanto eu puder, mas seus espasmos em volta do meu pau me fazem desmoronar rapidamente com meu próprio orgasmo. Eu posso sentir minha liberação, fita após fita de esperma enchendo a camisinha, enquanto meu corpo libera o que parece ser a última gota que pode ter armazenado.

Eu caio, fazendo o meu melhor para não a esmagar. Eu não tenho um grama de força sobrando em meu corpo para me manter de pé e fora dela, então assim que eu sinto meu pau começar a amolecer, eu puxo para fora dela e vou jogar fora o preservativo, voltando com um caloroso pano para limpar Kinley. Eu rastejo para a cama, puxando as cobertas sobre nós dois. Kinley ainda está deitada onde eu a deixei, saciada e curtindo sua onda de endorfinas pós-sexo. Eu a envolvo em meus braços, puxando sua cabeça contra minha bochecha.

— Você quer apenas dormir ou gostaria de tomar um banho primeiro?

— Eu pergunto.

— Dormir. Posso tomar banho de manhã, — ela finalmente consegue me dizer.

— Boa noite querida. Isso foi incrível. Você fica tão bonita quando se deixa levar e apenas sente.

—Você faz isso comigo. Nunca me senti tão confortável com outra pessoa como me sinto com você. — Kinley se aninha mais perto do meu lado. — Boa noite, — ela sussurra, enquanto o sono a domina.

Eu fico lá com Kinley, e tudo na minha vida finalmente parece perfeito. Eu tenho a mulher que amo, puta merda, acabei de perceber que a amo, em meus braços, estou no topo da minha carreira, tenho membros da família que me protegem em qualquer coisa, e um grupo de amigos que eu não poderia ter escolhido melhor. É engraçado como encontrar todas essas coisas pode deixar um homem de joelhos e trazer-lhe a clareza que ele nunca pensou que encontraria.

Eu finalmente caí no sono. Com Kinley ao meu lado, durmo melhor do que dormia há semanas.

Capítulo Dezoito



Kinley

Março

Kinley: Boa sorte esta noite! Chute algumas bundas no gelo esta noite.

Brian: Obrigado, querida, esse é o plano. Como foi seu turno na noite passada?

Kinley: Tudo bem. Eu estava arrastando a bunda a noite toda. Eu sinto que estou ficando doente.

Brian: Vá com calma. Pelo menos você tem as próximas noites de folga, então pode dormir e se sentir melhor. Você ainda quer que eu ligue para você quando estiver em casa?

Kinley: Sim! Sinto que não vejo você há dias por causa de nossos horários. Preciso ver seus músculos sensuais, mesmo que estejam na minha tela. ;)

Brian: Rsrsrcs, vou me certificar de tirar minha camisa antes de ligar para você. Melhor ainda, talvez eu apenas fique nu. ;)

Kinley: Mmhumm, gosto do som disso!

Brian: *Tenho certeza que sim. Mal posso esperar até que possamos nos ver pessoalmente novamente. Eu preciso beijar e tocar em você. Eu sinto sua falta, querida.*

Kinley: **Suspiro,* Eu sei... talvez possamos descobrir um tempo em breve. Essa coisa de distância é realmente uma merda.*

Brian: *Você sempre pode se mudar para cá... dica... dica... então não teríamos nenhuma distância para lidar.*

Kinley: *Eu sei, e talvez em breve. Isso é apenas um grande passo para eu dar.*

Brian: *Eu sei que é, querida. Não é minha intenção interromper isso, mas tenho que terminar de colocar meu equipamento e ir para o gelo para os aquecimentos. Vou falar com você quando estiver em casa.*

Kinley: *Marque um gol para mim! Beijos.*



Desde que voltamos da viagem Indy-Vegas-Nashville-DC com Brian, as coisas entre nós dois têm sido nada menos que incríveis. Ele tem sido o namorado mais atencioso que já tive, mesmo com toda a distância entre nós dois. Alguns dias dificilmente trocamos mensagens devido aos nossos horários, mas até agora, temos feito as coisas funcionarem para nós. Não é ideal, mas está funcionando. Ele não apenas continua trazendo à tona o

fato de que eu possivelmente deveria me mudar, mas Becca também. Estou começando a ver o mérito da ideia. Eu teria minha melhor amiga de volta em minha vida o tempo todo, e o homem incrível com quem posso ver um futuro.

Tenho me sentido meio mal nas últimas noites, mas acho que não tenho dormido muito bem ultimamente. Então, esta noite, estou ansiosa para me enrolar no sofá e assistir os Eagles enfrentarem os Edmonton Oilers. Os Eagles estão arrasando mais uma vez nesta temporada e parecem estar em outro rumo à Copa Stanley. Eles ainda não garantiram seu lugar nos playoffs, mas enquanto continuarem vencendo como fizeram, não tenho dúvidas de que estarão de volta em mais algumas semanas.

Enquanto espero o início do jogo, coloco uma roupa confortável e pego meu kindle. Já coloquei a TV no canal do jogo, então não vou perder o início do jogo.

Eu me perco em meu livro por um tempo, antes de finalmente erguer os olhos no momento em que a câmera está focando Brian. Vê-lo na tela envia arrepios na minha espinha. Eu sei desde nosso tempo em Vegas que estou me apaixonando por ele e tenho a sensação de que ele se sente da mesma maneira. No entanto, nenhum de nós teve coragem de dizer isso ao outro. Mordo minha língua toda vez que estamos prontos para desligar o telefone ou encerrar um chat de vídeo, pois quero dizer a ele quando estivermos pessoalmente e posso acompanhar as palavras com ações.

Eu coloco meu kindle de lado e me concentro na TV. Os caras estão todos alinhados, prontos para o disco cair. Posso ver o nervosismo nos

jogadores enquanto todos sacodem os membros, se preparando para os próximos sessenta minutos de jogo.

O árbitro finalmente deixa cair o disco e o jogo começa. Parece tão acelerado na TV, os dois times lutando para ser o primeiro a marcar. Eu faço o meu melhor para ficar de olho em Brian enquanto ele joga, às vezes não é a coisa mais fácil de fazer, dependendo de onde eles estão focalizando a câmera. Ele não é tão difícil de localizar no gelo, devido à sua vantagem de altura sobre a maioria dos outros jogadores. Poucos caras têm um metro e noventa sem os patins.

Os Eagles marcam no início do jogo e levam essa vantagem para o primeiro intervalo. Me levanto um pouco de fome e decido procurar algo para comer durante o intervalo. Já que meu estômago está doendo, eu só aqueço um pouco de sopa e volto para o sofá, para não perder nada do jogo.

Eu só engulo cerca de metade da minha sopa antes de meu estômago rolar ainda mais. Devo ter pegado algum vírus desagradável do trabalho. Espero que passe rápido. Adormeço durante o jogo, apenas para acordar quando ouço a buzina tocando e os aplausos da multidão vindo dos alto-falantes da TV. Abro os olhos a tempo de ver o replay. Brian marcou o gol! Foi um passe lindamente montado de Scott, e a expressão de realização em seu rosto vale mais que mil palavras. Estou muito orgulhosa e feliz por ele. Ele me marcou um gol! Eu sei que ele disse que me ligaria quando estivesse em casa, mas pego meu telefone para enviar uma mensagem rápida.

Kinley: *Belo gol, querido! Vocês estão arrasando esta noite!*

Eu coloco meu telefone de volta na mesa e volto minha atenção para a TV, assim que o árbitro está pronto para largar o disco após o gol. Meu telefone toca com uma nova mensagem. Pego, vejo que é uma mensagem de Becca.

Becca: *Seu homem está pegando fogo esta noite!*

Kinley: *Eu sei! Esse foi um objetivo incrível que ele conseguiu. Eu quase perdi, só não diga isso a ele! Eu só vi no replay que eles mostraram.*

Becca: *Seu segredo está seguro comigo, garota!*

Kinley: *Eu sabia que podia contar com você. Rsrtrs*

Becca: *FaceTime amanhã! Sinto saudades do seu rosto.*

Kinley: *Vou fazer! Sinto falta do seu rosto! Aproveite o resto do jogo! Eu apenas estarei aqui assistindo tudo sozinha no meu sofá. ;)*

Becca: *Aww, você sabe que eu estaria lá com você se pudesse... ou você poderia estar aqui comigo desfrutando desta suíte chique.*

Kinley: *Sim, sim, sim... Brian continua tentando me convencer a descer. Estou apenas nervosa. É uma grande decisão e o que acontecerá se eu me mudar para lá e ele decidir que não é o que ele quer?*

Becca: *Então você ainda me tem e nós resolvemos as coisas. Eu pensei que vocês dois estavam indo muito bem?*

Kinley: *Nós estamos, sou apenas eu sendo uma pessoa preocupada e questionando se eu sou o suficiente para ele.*

Becca: *Kinley, você sabe que o homem adora o chão em que você anda.*

***Kinley:** Eu sei, estou tão confusa. E doente, talvez este mal-estar que eu peguei esteja me deixando delirante.*

***Becca:** Espero que seja o caso, e espero que você se sinta melhor logo! Não se esqueça do FaceTime amanhã! Preciso ver seu rosto, mesmo que seja sobre uma tela.*

***Kinley:** Amo você, Bec.*

***Becca:** Também te amo, garota.*

Acabei de colocar meu telefone no gancho quando meu estômago revirou e saí voando do sofá para o banheiro. Quase não consigo chegar a tempo antes de começar a vomitar no vaso. Porra, eu odeio ficar doente e vomitar é absolutamente pior.

Eu me limpo, pegando uma garrafa de água da cozinha, antes de me acomodar no sofá. Eu perdi um gol que os Oilers fizeram, levando-os a um gol de empate no jogo. Ainda há muito jogo, então tudo pode acontecer neste momento.

Felizmente, meu estômago se acalma depois da minha ida ao banheiro, e tenho esperança de que continue assim. Eu fico enrolada no sofá, observando o resto do segundo período. Os caras estão lutando para manter a vantagem de um gol no terceiro período.

Eu adormeço novamente, perdendo o resto do jogo. Eu não acordo até que meu telefone esteja tocando na minha mesinha de canto. Fico um pouco tonta quando o pego e chocada quando vejo Brian tentando me fazer FaceTime.

— Ei querida! — Ele cumprimenta. — O que há de errado? — Sua voz muda assim que fico à vista.

— Eu estou doente. Devo ter adormecido assistindo ao jogo. A última coisa de que me lembro é de vocês liderando no segundo intervalo. Devo ter dormido durante todo o terceiro período.

— Querida, sinto muito que você não esteja se sentindo bem. Eu gostaria de estar aí para cuidar de você.

— Eu vou ficar bem. Tenho certeza de que é apenas um vírus que peguei no trabalho. Já vomitei, e meu estômago realmente está muito melhor desde então.

— Ainda não gosto de não estar aí.

— Vocês ganharam?

— Nós fizemos. Demorou até os pênaltis para fazer isso.

— Lamento ter perdido. O que aconteceu com o seu olho? — Eu pergunto, agora mesmo percebendo a bandagem de borboleta em seu rosto.

— Só uma pequena briga, — diz ele, com um sorriso de merda no rosto.

— Não se preocupe, o outro cara parece muito pior.

— Então, você está me dizendo que vou ter que procurar o vídeo da dita luta para ver o quão ruim foi?

— Vou ver se consigo encontrar um link para enviar a você. Mas não foi uma luta tão grande. Ele estava sendo um punk idiota, tentando derrubar

caras a torto e a direito, e eu finalmente tive o suficiente, mostrei isso a ele com algumas pancadas no rosto. Ele só precisou de alguns pontos.

— E quanto tempo você teve que sentar na caixa de penalidade?

— Apenas os cinco minutos principais por brigar.

— Não sei o que vou fazer com você, — digo, balançando a cabeça para ele.

— Eu posso pensar em algumas coisas que você poderia fazer comigo,
— ele brinca, balançando as sobrancelhas para mim.

— Ha, ha, ha.

— Quais são seus planos para amanhã?

— Dormir. Espero estar me sentindo melhor pela manhã. Eu deveria jantar com meus pais, mas se ainda não estiver me sentindo bem, vou cancelar. Eu não quero deixá-los doentes.

— Espero que esteja melhor de manhã. Por que não deixo você voltar a dormir? Você pode me ligar quando acordar amanhã. Não temos prática, então estarei por perto o dia todo.

— Soa como um plano. Tenha uma boa noite, — digo a ele com um bocejo.

— Boa noite querida.

Eu sopro um beijo para ele antes de desligar a ligação e me levanto para ir para a cama. Estou me sentindo melhor, mas não muito bem, então tenho

esperança de que uma noite inteira de sono seja o truque para voltar ao normal.

Acordo na manhã seguinte, infelizmente correndo para o banheiro novamente. Eu só bebi água desde a minha luta na noite passada, então não saiu muita coisa do meu sistema. Eu me limpo e entro no chuveiro, para ver se isso vai me ajudar a me sentir melhor, e melhora um pouco. É quando eu saio e pego minha loção que vejo minha caixa de absorventes internos, percebendo que não tive que usar nenhum desde antes da minha viagem.

Meu sangue gelou e o pânico começou a se instalar. Puta merda. Eu não posso estar grávida. Não, não, não, isso não está acontecendo. Estou tomando pílula e nunca deixamos de usar preservativo. Mesmo em Vegas, quando Brian se esqueceu de embalar alguns, ele usou os do frigobar.

Eu imediatamente visto algumas roupas e vou para a Walgreens mais próxima para comprar um teste de gravidez. Pego três e vou direto para casa para fazer os testes. A espera de três minutos até que eles estejam prontos parece mil anos, e quando o cronômetro do meu telefone dispara, estou quase com medo de olhar para os vários testes que fiz.

Finalmente pego um que tem linhas e, com certeza, duas linhas rosa estão na janela. Pego o próximo, sua tela digital dizendo *grávida*. Eu olho para o último, e também tem duas linhas rosa. Porra, porra, porra. O que eu vou fazer?

Eu começo a andar pelo meu quarto. Tenho que contar a Brian. Só espero que ele não surte e pense que estou tentando prendê-lo.

Eu finalmente me acalmo e pego meu telefone para ligar para ele. Fico ali sentada por uns bons cinco minutos, debatendo se devo apenas ligar para ele ou se isso deve ser feito pelo FaceTime. Eu finalmente decido que preciso ver a reação dele, então é o FaceTime.

Ele conecta a chamada em segundos. *Merda. Não sei se consigo fazer isso.*

— Ei, querida, se sentindo melhor esta manhã?

— Hummm... mais ou menos? — Eu encolho meus ombros.

— O que há de errado, querida? Parece que você viu um fantasma.

— Não é um fantasma, mas sei o que está me deixando doente.

— Estou ouvindo.

— Você está sozinho? — Eu não preciso dessa conversa com o público.

— Sim porque?

— Porque eu não queria ter essa conversa com ninguém por perto.

— Você está me assustando um pouco aqui, Kinley. Você está bem?

Você não está doente, está?

— Não, estou... estou grávida.

— Seriamente?!

— Como um ataque cardíaco.

— E isso é uma coisa ruim? — Ele pergunta timidamente.

— Eu não sei, você me diz.

—Eu acho isso incrível. Eu sei que não é algo que planejamos, pelo menos, agora, mas eu vou ser pai! Deus, eu queria estar com você agora.

—Então, você não está com raiva de mim? — Eu pergunto, com medo de sua resposta.

—Por que eu ficaria bravo com você, Kin? Você está me dando um dos melhores presentes possíveis.

—Eu só estava preocupada que você pensasse que eu estava tentando prendê-lo.

—Sério, querida? Foi para onde seus pensamentos foram quando você descobriu? E por que você não me ligou antes de fazer os testes? Eu poderia ter te distraído enquanto você esperava por eles.

—Acabou de me ocorrer esta manhã, quando percebi que não tinha menstruado desde antes de Vegas. Então, literalmente corri para a loja e voltei, fiz xixi em todos os testes e liguei para você alguns minutos depois de receber os resultados. Eu sei há apenas alguns minutos a mais do que você.

—Esta é a melhor notícia, Kin! Oh meu Deus, querida! Eu te amo muito.

—Você faz? — Eu digo, incapaz de segurar as lágrimas.

—Eu faço, baby. Eu te amo mais do que posso te dizer. E agora que vamos ter um bebê, vou amá-lo tanto quanto. Por favor, diga que agora você vai pensar em se mudar para cá. Eu preciso ser capaz de cuidar de vocês dois e ver vocês todos os dias quando não estou na estrada. Ir às consultas médicas e de ultrassom com você.

— Você realmente quer se envolver assim?

— Eu quero tudo, Kin. Você é tudo para mim. Você, eu e esse bebê vamos formar uma pequena família feliz. Vou te dar tempo para recuperar o atraso, mas não pense, um dia, que não vou colocar um anel na sua mão esquerda e mudar o seu sobrenome.

— Eu te amo, Brian. Eu queria te contar desde Vegas, mas estava tentando aguentar até que estivéssemos juntos novamente.

— Eu também, querida, eu também.

— Acho que vou ligar e marcar uma consulta com meu médico aqui, apenas para ter certeza de que está tudo bem e verificar a data de nascimento, antes de tomarmos qualquer decisão sobre a minha mudança.

— Acho que é uma boa ideia. Agora, eu tenho que manter isso em segredo, ou você vai contar a alguém?

— Acho que, por enquanto, gostaria de mantê-lo só para nós. Talvez esperar até depois do primeiro trimestre, quando o risco de aborto diminui. Terei que contar ao meu chefe, pois há algumas coisas que não posso mais fazer no trabalho por estar grávida.

Lágrimas ainda caem dos meus olhos, meu nariz está escorrendo e eu pareço uma merda. Mas nada disso importa. Brian está feliz e aos poucos estou percebendo que esse bebê não será um prejuízo para ele, mas algo que ele estima e ama. E ele me ama. Eu tinha me convencido de que ele ficaria bravo com a notícia e terminaria comigo por causa disso, mas felizmente, não é ele. Este homem me quer, nós, nosso bebê.

—Querida, não chore, a menos que sejam lágrimas de felicidade.

—São lágrimas de felicidade agora. Estou tão sobrecarregada, mas animada e nervosa, tudo ao mesmo tempo. Acho que ainda estou um pouco em choque também. Tudo vai afundar nos próximos dias.

—Eu sei, querida, também estou chocado.

—Sim, tanto para os preservativos de vinte e cinco dólares do minibar.

— Tento fazer uma piada sobre como era caro o ‘kit de intimidade.’

—Ei, acho que ganhamos uma lembrança bonita daquela viagem, mesmo que não estivéssemos esperando. — Ele pisca para mim.

—Vou lembrá-lo disso quando o bebê não estiver dormindo durante a noite e estivermos delirando por causa da nossa falta de sono.

—Ei, eu prometo a você agora, vou ajudá-la com tudo que puder quando estiver em casa. Se isso significa duas mamadas pela manhã e serviço de fralda, então que seja.

Desmaio maldito desmaio e ovários explodindo. De onde veio esse homem? E como eu tive a sorte de chamá-lo de meu?

Os hormônios da gravidez já assumiram o controle porque agora estou chorando de novo. Não sei como vou controlar as lágrimas ou lidar com as emoções que os hormônios trazem à tona nos próximos oito meses.

—Tudo bem, querida, vou deixar você ir. Prometa que vai me avisar quando for a consulta do seu médico.

—Eu vou, — eu digo.

—Quando soubermos, farei o que puder para fazer uma viagem, mesmo que seja apenas durante o dia. Quero ver você e estar lá para a consulta.

—Eu te amo. Obrigada por acalmar meus nervos, — digo a ele, sorrindo.

—Eu farei qualquer coisa por você, Kin. Eu também te amo.

Liguei para o consultório do meu médico um pouco mais tarde, e acontece que eles têm uma vaga na próxima semana, devido a um cancelamento. Pego a abertura e envio as informações para Brian. Ele vai ter que ver se seu treinador o dispensará de um treino e, em caso afirmativo, ele poderá voar para a consulta. Se não, então terei apenas que atualizá-lo com o que o médico disser depois. Isso aquece tanto meu coração quanto ele quer estar envolvido. Eu nunca teria imaginado que ele fosse tão molenga.



Enjoo matinal não é brincadeira e tem me chutado na última semana. Brian chega hoje à noite e minha consulta é amanhã pela manhã. Ele pode ficar duas noites, mas tem que voar na manhã seguinte, direto para um jogo em San Jose. Estou feliz que funcionou para ele vir. Eu sinto tanto a falta dele, e estou pronta para vê-lo novamente. Só espero que tudo corra bem na minha consulta.

Eu só disse à minha enfermeira responsável no trabalho, já que não posso lidar com pacientes com trauma por causa das máquinas portáteis de raio-X que possivelmente são usadas neles. O trabalho tem estado bem nas últimas noites, mas estou feliz por estar de folga novamente nos próximos dias.

Tem sido tão difícil manter isso em segredo, especialmente de Becca e meus pais. Eu empurrei o vômito para um incômodo estomacal e tenho minimizado o quão mal eu realmente me sinto quando falo com eles. Felizmente, como acabei de trabalhar várias noites, não tive muito tempo para falar com eles, então não tive que mentir sobre não me sentir bem. Tenho esperança de que o enjoo matinal comece a passar ou meu médico possa me prescrever um medicamento para ajudar com as náuseas.

Depois que estou acordada para o dia, fico ocupada limpando meu apartamento, fazendo compras e lavando roupa até a hora de ir ao aeroporto para buscar Brian. Ficar do lado de fora da segurança esperando por ele é uma tortura, mas no momento em que o vejo faz com que tudo valha a pena. Estou esperando na saída, não querendo ter que esperar mais um segundo do que o necessário para estar em seus braços. Assim que ele me alcança, ele me pega em seus braços, esmagando seus lábios nos meus.

— Deus, eu senti tanto sua falta, — diz ele, uma vez que nos separamos.
— Como você está se sentindo hoje?

— Mais ou menos. Logo depois que me levanto, geralmente é o pior momento do dia para mim. Mas sem vomitar agora por alguns dias, então

estou chamando isso de vitória, — digo a ele, enquanto ele me coloca de pé novamente.

Como ele está aqui para uma viagem tão curta, ele só tem sua bagagem de mão. Sua bolsa de equipamentos irá com a equipe, então podemos ir direto para o meu carro.

Brian agarra minha mão, entrelaçando nossos dedos, enquanto saímos do aeroporto. Eu não percebi até que o vi e estava em seus braços o quanto eu precisava dessa visita, o quanto eu realmente precisava vê-lo pessoalmente. Ver a emoção em seus olhos quando ele me varreu do chão foi o prego no caixão, cimentando o quanto ele realmente me ama e quer este bebê.

Vamos direto para casa, sem precisar, nem querer parar em qualquer lugar. Temos tão pouco tempo juntos que nenhum de nós quer desperdiçá-lo; nós apenas queremos estar juntos.

Assim que entramos, Brian coloca sua mala no meu quarto e me leva para o sofá. Ele se senta primeiro, me puxando para seu colo e traz suas mãos para segurar meu rosto.

—Estou aqui para cuidar de você pelas próximas 36 horas ou mais. Então, me diga o que você precisa ou deseja.

—Eu realmente não preciso ou quero nada agora. Eu só quero estar em seus braços.

—Isso é fácil, — diz ele, mudando a posição de nós dois para que estejamos deitados no sofá. Estou de lado, de frente para ele, e ele tem um

braço em volta das minhas costas com a mão no meu quadril e a outra mão apoiada na parte inferior da minha barriga, como se estivesse tentando proteger nosso bebê. É a coisa mais doce de se ver.

— Como foram seus voos?

— Bem. Eu estava um pouco preocupado se perderia minha conexão devido ao atraso do primeiro, mas tive sorte e eles estavam a apenas alguns portões de distância um do outro.

— Eu também estava preocupada. Continuei verificando o rastreamento do seu primeiro e fiquei aliviada quando você me mandou uma mensagem dizendo que estava no segundo. — Eu corro um dedo sobre a sobrancelha de Brian, ao longo da pequena cicatriz que se formou. — Sua sobrancelha está curada muito bem.

— Eu disse que seria. — Ele diz, me apertando um pouco mais perto.

Caímos em um silêncio confortável, ambos derretendo nos braços um do outro enquanto deitamos aqui. Eu caio no sono nos braços de Brian por um tempo e acordo com o zumbido baixo da TV. Brian ligou seus destaques esportivos habituais enquanto eu dormia.

— Sente-se melhor? — Ele pergunta, uma vez que ele percebe que eu acordei.

— Sim, desculpe por adormecer.

— Não há razão para pedir desculpas, querida. Vou levá-la dormindo em mim qualquer dia, e você precisa dormir. Afinal, você tem um humano crescendo, — ele me lembra.

— Por que você tem que ser todo perfeito? — Eu pergunto, cutucando ele nas costelas.

— Minha mãe me criou certo. — Ele sorri para mim.

— Isso ela fez.

— Está com fome? Posso fazer comida para nós, ou podemos pedir alguma coisa, se você preferir, — oferece.

— O que você preferir. Não tenho comido muito ultimamente, já que nada parece tão atraente.

— Eu não quero pedir algo que vai te deixar doente. Você tem certeza de que não há nada que anseie ou realmente queira?

— A única coisa que parece atraente para mim agora é o café da manhã.

— Então vamos tomar café da manhã. Posso cozinhar ou podemos sair. O que você prefere?

— Vamos sair. Assim, você pode conseguir outra coisa, se quiser.

Uma hora e meia depois, estamos de volta, cheios e satisfeitos. Eu estava um pouco nervosa porque os cheiros do restaurante iriam me irritar, mas eu passei bem e comi mais do que pensei que seria capaz. E isso realmente me animou.

Posso dizer que Brian está tentando ser muito gentil comigo, mas estou apenas grávida e não vou quebrar. Nós nos acomodamos no sofá e ligamos um filme, deitando no que eu passei a amar como nossa posição normal

juntos. Acho que nunca vou me cansar da sensação de Brian me segurando e da segurança que ele oferece, que eu nunca percebi que anseio.

Quando o filme chega ao fim, Brian abaixa o rosto no meu pescoço e começa a beijar meu pescoço levemente, chupando-o levemente, dando pequenas mordidas de amor enquanto se move. Eu pulo para cima, chocando-o um pouco.

— Está tudo bem? — Ele pergunta, preocupado.

— Tudo está bem. Eu só quero ir para a cama. Dar a você melhor acesso.

— Eu sorrio para ele.

Nós vamos para a cama, e eu imediatamente deslizo para os braços de Brian, esperando que ele continue de onde parou no sofá. Quando ele não o faz, decido resolver o problema com minhas próprias mãos. Eu coloco beijos ao longo de seu peito, até seu pescoço, finalmente trazendo meus lábios aos dele.

— Kin, o que você está fazendo?

— Tentando começar coisas. Não era isso que você estava fazendo no sofá?

— Na verdade não. Não pensei que você estaria com vontade de fazer sexo. Você pode ao menos fazer sexo agora?

— Eu me sinto bem! E sim, posso fazer sexo. Por que eu não seria capaz?

— Eu não queria apenas assumir. Você não tem se sentido bem ultimamente e eu não queria pressioná-la a nada.

—Não sou de vidro, só estou grávida. — Eu rio dele. —Sexo é perfeitamente bom enquanto grávida, a menos que em repouso na cama ou repouso pélvico, e isso seria algo mais tarde em uma gravidez. E pense, não é como se você pudesse me engravidar de novo agora, então você pode ficar sem camisinha, se quiser.

—Sem camisinha... eu nunca não usei uma camisinha, — ele gagueja fora. — Você tem certeza?

—Sim, tenho certeza, a menos que você não queira.

—Oh, eu quero, — diz ele, me rolando e pairando sobre mim.

—Bem, então, o que você está esperando? — Eu pergunto atrevidamente, olhando para ele.

—Eu te amo, Kinley. — Ele diz, baixando seus lábios nos meus. Ele leva seu tempo, explorando-me sem pressa.

Ele continua esta lenta exploração, como se fosse a primeira vez que me visse. A maneira como ele dedilha meu corpo é um passeio mágico que nunca quero terminar.

Depois do que parece uma eternidade, ele está dentro de mim, sem barreiras entre nós. Com ele aqui, dentro de mim, me sinto completa. Eu sinto que é onde devo estar para sempre. Com ele, amando-o, vivendo a vida juntos.



Na manhã seguinte, nós dois acordamos, saciados de nosso amor na noite passada. Também acordei com um surto de enjoo matinal que me fez correr para o banheiro, com ânsia de vômito. Brian está bem ao meu lado, segurando meu cabelo enquanto eu arranco o pouco que resta no meu estômago. Quando finalmente sinto que não vou morrer, eu me limpo e fico pronto para minha consulta que está marcada para o meio da manhã.

—Posso fazer alguma coisa para você comer? — Brian pergunta, quando eu saio do quarto. Ele já preparou o café da manhã e está se sentando para comer.

— Vou fazer uma torrada para mim.

—Sente-se e deixe-me fazer isso por você. Você ainda está um pouco verde.

—Meu estômago demora um pouco para se acalmar. Eu estarei bem em um momento, — digo a ele, enquanto me sento no balcão ao lado de seu assento, enquanto ele se levanta para me fazer uma torrada.

— Você gostaria de algo para beber? Suco? Café?

— Talvez um pequeno copo de suco.

Ele me traz minha torrada com manteiga e suco, beijando minha têmpora enquanto coloca tudo na minha frente antes de se sentar novamente.

Minha torrada acalma meu estômago e somos capazes de sair pela porta sem mais paradas para banheiro. Depois de verificar com a recepção e preencher um novo pacote de gravidez, finalmente somos chamados de volta pela enfermeira. Após os sinais vitais normais, e urinando em um copo, ela nos leva à sala de exames onde aguardamos o médico.

O exame vai bem, e minha médica puxa sua máquina de ultrassom portátil, para que ela possa datar a gravidez e nos dar a primeira foto de nosso bebê. Pego a mão de Brian, entrelaçando nossos dedos enquanto ela insere a varinha vaginal. Instantaneamente, a tela se enche e eu posso ver o piscar do batimento cardíaco. Lágrimas começam a vazar do canto dos meus olhos. Eu olho para Brian e seu rosto reflete o meu; lágrimas estão escapando de seus olhos enquanto ele olha para a tela com espanto.

A médica explica quais medições ela está fazendo e nos diz que estamos com aproximadamente sete semanas, dando-nos uma data de nascimento em meados de novembro. Assim que ela terminar de verificar tudo, ela nos imprime algumas imagens que podemos levar para casa conosco.

Brian ainda está nas nuvens quando voltamos para minha casa. Ele se certificou de que eu estava bem com ele levando uma das fotos de ultrassom com ele quando ele fosse embora amanhã, querendo manter um pedaço de mim e do bebê com ele o tempo todo. Nós nos acomodamos, relaxando juntos pelo resto de seu tempo aqui. Meu médico me deu alguns remédios para ajudar com meu enjoo matinal, então tenho esperança de que as coisas vão começar a mudar e vou me sentir melhor logo.

Capítulo Dezenove



Brian

Abril

Ver meu bebê naquela tela foi uma das experiências mais mágicas e emocionais da minha vida. Kinley tem se saído melhor nas últimas semanas. Seus enjoos matinais começaram a passar, agora que ela está mais adiantada. Ela entrará em seu segundo trimestre aqui em breve, e planejamos contar para nossa família e amigos então.

Não posso viajar para a próxima consulta, mas é bastante normal, de acordo com ela, então não há muito para eu perder. Ainda me irrita um pouco que não possa estar lá pessoalmente para apoiá-la.

Ainda não estamos perto de decidir quando ela vai se mudar para cá, mas ela precisa tomar uma decisão logo, para que possamos movê-la antes que ela não tenha mais permissão para voar. Sei que ainda temos alguns meses antes que isso aconteça, mas continuo incomodando-a para fazer a bola rolar.

Por enquanto, preciso me concentrar em meu trabalho. Os playoffs estão prestes a começar; conquistamos o primeiro lugar em nossa divisão.

Vamos jogar contra o St. Louis na primeira rodada, começando em nossa casa no gelo amanhã à noite. Hoje, temos um breve treino e uma longa sessão de vídeo, enquanto a equipe técnica nos prepara para o jogo de amanhã à noite.

O hóquei de playoff é um jogo à parte. Faz ou morre. Lutando por essa vitória, para trazer seu time ainda mais perto da série do campeonato, e espero que termine com a taça em suas mãos. Depois de vencê-lo na temporada passada, sei o que é preciso para fazê-lo e espero que possamos chegar lá novamente este ano.

Eu saio da sessão de vídeo e percebo que perdi alguns textos de Kinley. Quanto mais eu rolo, mais forte meu coração bate devido à natureza urgente delas.

***Kinley:** Ligue para mim o mais rápido possível.*

***Kinley:** Brian, por favor, me ligue! Eu sei que você está praticando, mas se você entender isso entre as sessões, preciso falar com você, é importante.*

Tenho mais algumas mensagens, todas espalhadas por dez a trinta minutos, basicamente todas dizendo a mesma coisa. Vou direto para minha caminhonete, para que eu possa falar com ela sem ninguém ouvir nossa conversa, pressionando ligar no meu telefone assim que estou fora da arena.

—Kin, baby, o que há de errado? — Eu pergunto, preocupação enchendo minha voz assim que ela atende o telefone.

Seu choro enche o telefone, fazendo meu coração apertar no meu peito. Porra, eu odeio não estar perto, onde posso simplesmente ir até ela. Eu preciso abraçá-la, ajudá-la com o que quer que ela esteja tão chateada.

— Kinley, preciso que você se acalme, respire fundo algumas vezes e me diga o que há de errado, querida.

Seu choro diminui conforme ela segue minhas instruções, e ela finalmente consegue falar.

— Eu acordei em uma poça de sangue esta manhã. Eu me apavorei e fui para o pronto-socorro. — Ela engole em respirações profundas. — O ultrassom mostrou que o coração do bebê havia parado de bater e eu estava abortando. Nosso bebê se foi. — Seus gritos ficam pesados novamente. — Nosso bebê se foi, Brian!

Não, não, não, porra. Não o bebê. Meu coração afunda no meu peito. Eu não sei o que fazer ou dizer para ajudá-la. Eu só sei que tenho que chegar até ela.

— Kinley, onde você está agora?

— Estou de volta em casa.

— Alguém está com você?

— Minha mãe correu até a loja para pegar o remédio que o médico me receitou. Ela deve voltar logo.

— Era tudo que eu precisava ouvir. Eu só não quero que você fique sozinha agora, querida. Eu te amo. Me diga o que posso fazer?

— Não há nada que você possa fazer, Brian. Eu só tenho que deixar meu corpo terminar de passar por tudo. O médico me dispensou do trabalho nas próximas semanas.

— Você quer vir aqui em alguns dias?

— Eu não sei, talvez.

Sentindo-me impotente, fico em silêncio. Eu não sei o que fazer. Não tínhamos contado a ninguém ainda, pois ela queria esperar, apenas no caso de algo assim acontecer. Disse que não queria desmentir as pessoas. E agora eu entendo, mas porra, se não vai ser uma merda ligar para minha mãe e irmã e dar a notícia a elas.

— Minha mãe acabou de voltar. Eu vou tentar tirar uma soneca. Posso te ligar mais tarde?

— Me ligue sempre que precisar, querida. Vou manter meu telefone comigo o tempo todo, para não perder sua ligação ou mensagens de texto. Sinto muito, Kinley. Eu te amo e, por favor, me diga que posso fazer para te ajudar.

Sem me responder, ela encerra a ligação. Havia algo no silêncio que parecia que ela estava me excluindo, me empurrando para longe, e isso não se encaixava bem comigo. De jeito nenhum vou deixar isso ficar entre nós. Eu não vou deixar ela nos separar. Vou lutar contra ela, se é isso que ela está fazendo.

Eu largo meu celular no meu colo, tentando descobrir o que diabos eu posso fazer a milhares de quilômetros de distância. A única coisa em que

consigo pensar é voar no próximo voo. Eu preciso falar com o treinador e deixá-lo saber o que está acontecendo. Por mais que vá atrapalhar a equipe, não posso ficar aqui. Eu preciso estar com ela.

Pego meu celular e volto para dentro, direto para os escritórios. Eu paro na mesa de Laura, em vez de apenas invadir o escritório do treinador.

— Ei, Brian, em que posso ajudá-lo?

— Eu preciso falar com o treinador. É uma espécie de emergência.

— Vá para lá, ele acabou de chegar aqui.

— Obrigado, Laura.

Vou direto para o escritório do treinador, batendo os nós dos dedos na porta aberta antes de entrar, fechando-a atrás de mim.

— Brian, o que posso fazer por você?

Sento-me em uma das cadeiras de frente para sua mesa.

— Eu preciso sair da cidade nas próximas horas. Tive uma emergência familiar e preciso de alguns dias para cuidar disso. Sei que isso deixa você e a equipe em apuros, mas preciso chegar lá.

— A equipe pode ajudá-lo em alguma coisa?

— Não, a menos que Laura possa me encontrar uma passagem. Acabei de descobrir sobre a emergência quando olhei para o meu telefone depois que saímos da sala de vídeo.

O treinador aperta o botão do interfone. — Laura, você pode entrar no meu escritório por um momento, por favor.

— Já vou, treinador, — ela diz a ele e momentos depois, ela está entrando em seu escritório.

— Brian teve uma emergência familiar e precisa deixar a cidade. Você pode ajudá-lo a reservar sua passagem e, em seguida, precisaremos preencher a papelada para sua licença. Podemos listá-lo como um arranhão saudável pelos próximos dias, deixando-o em aberto para quando ele puder retornar ao time.

— Sem problemas, — Laura responde ao treinador, então se vira para mim. — Para onde você precisa voar e quando quer partir?

— O voo mais rápido, e para Anchorage. Preciso correr para casa e pegar uma bolsa, mas, por outro lado, posso estar no aeroporto em uma hora ou mais, — digo a ela, cavando meu cartão de crédito. — Se disponível, um assento na primeira classe seria preferível, mas neste momento, eu vou pegar o que puder. Eu só preciso chegar lá.

— Vou ver quais cordas posso puxar e mando um e-mail para você com o que posso conseguir, — diz ela, anotando as informações do meu cartão de crédito.

— Eu não me importo com o que custa. Apenas me leve lá o mais rápido que puder.

— Eu estou trabalhando nisso. Vá para casa e faça a mala. Esperançosamente, até lá, você terá uma confirmação em seu e-mail.

—Obrigado, Laura, — eu digo, enquanto ela sai do escritório do treinador. Eu me levanto, estendendo a mão para apertar a mão do treinador. —Obrigado. Eu saberei mais no dia seguinte ou então, quando estarei de volta.

—Família vem em primeiro lugar. Vá estar com sua família.

Eu saio do escritório do treinador e volto para o vestiário para pegar minhas coisas na minha cabine antes de ir para casa. Estou tão atordoado que quase tropeço em Scott quando ele sai.

—Ei, para onde você foi? — Ele pergunta, me parando no corredor.

—Me desculpe, cara. Kinley me mandou uma mensagem; ela teve uma emergência.

—Ela está bem? Estou surpreso que Becca não tenha explodido meu telefone com isso. O que aconteceu?

Porra, Scott e Becca nem mesmo sabem que ela estava grávida, e eu não sei quando, ou se, ela vai contar a Becca sobre o bebê.

—Se eu te contar, você não pode contar para Becca. Ela precisa ouvir isso de Kinley. Você tem que me prometer, cara.

—Eu prometo. O que está acontecendo?

Eu olho ao redor para ter certeza de que ninguém está por perto para ouvir. Quando vejo que a barra está limpa, coloco tudo para fora.

—Ela estava grávida e abortou hoje. Acabei de falar com o treinador e estou partindo no próximo voo disponível para ficar com ela por alguns

dias. Eu sei que vai foder com o time e jogos, mas eu preciso estar com ela. A maneira como ela encerrou nossa ligação parecia que ela estava fechando a porta para mim, cara, e eu não posso deixá-la fazer isso. Eu a amo demais para deixá-la se afastar de mim.

— Porra, sinto muito, cara. Quando sai o seu voo?

— Ainda não sei. Laura está trabalhando em sua mágica para encontrar um para mim e me enviará a informação por e-mail assim que conseguir um reservado.

— Vá. Esteja com ela e não se preocupe conosco. Kinley precisa de você mais do que nós agora.

— Obrigado, cara. Vou mantê-lo informado sobre quando estarei de volta. — Eu me afasto dele e vou para o vestiário, para que possa pegar minhas coisas e levar minha bunda para casa.

Quando chego à minha caminhonete, meu e-mail apita no meu telefone. Laura, que Deus a ame, conseguiu me colocar em um voo que sai em três horas. Tempo suficiente para chegar em casa, pegar o que preciso e levar minha bunda para o aeroporto.



A caminho do aeroporto em um Uber, envio uma mensagem de texto para minha irmã, dizendo que preciso falar e me ligar se ela estiver

disponível na próxima hora e meia. Meu texto mal é enviado quando meu telefone toca.

— Ei. Eu não queria acordar Isaiah chamando.

— Boa tentativa, o que há de errado?

— Por que você imediatamente acha que algo está errado, Jenn?

— Porque você nunca me envia uma mensagem dizendo que precisa falar comigo o mais rápido possível sobre algo importante. E você é meu irmão. Gosto de pensar que às vezes te conheço melhor do que você se conhece.

— Certo, você está certa. Algo está errado. Você está sentada?

— Isso é um pouco enigmático. O que está acontecendo?

— Kinley e eu estávamos grávidos. Ela abortou hoje, e estou a caminho de ficar com ela por alguns dias.

— Oh! Brian! Eu sinto muito. Como ela está?

— Não é bom. Eu só falei com ela uma vez, e isso foi cerca de uma hora atrás. Ela não me disse muito; apenas o que aconteceu. Parecia que ela estava me afastando. Eu não sei o que fazer, Jenn. Estou com tanto medo. Por favor, me diga o que fazer.

— Bem, para começar, você está fazendo o melhor que pode, e isso vai servir para ela. Ela pode estar te afastando, mas ela precisa de você agora mais do que qualquer um de vocês sabem. Quando Drew e eu abortamos, me senti tão sozinha e como se meu corpo falhasse. A culpa que senti,

especialmente quando se referia a Drew, era debilitante. Às vezes, sentia que ele estaria melhor sem mim e tentei afastá-lo. Então ouvir que você sente que é isso que Kinley está fazendo é normal, mas não deixe. Esteja lá para ela. Ela precisa de todo o apoio que puder obter agora. Os primeiros dias são os mais difíceis. Seu corpo vai passar por muitas oscilações de emoções conforme seus hormônios mudam.

Eu respiro um suspiro pesado, minha mente girando a cem milhas por hora.

— Brian, apenas respire fundo. Você não pode fazer nada até chegar lá. E quando você estiver lá, apenas segure-a. Deixe que ela chore em cima de você, se é isso que ela precisa. Se ela pedir espaço, esteja disposto a dar a ela. Eu sei que não é isso que você quer ouvir, mas haverá momentos em que a emoção é tão avassaladora que ela pode querer apenas ficar sozinha, chorar ou dormir.

— Obrigado, Jenn. Eu não sei o que faria sem a sua voz da razão. Ela foi inflexível em não contar a ninguém até chegarmos ao segundo trimestre, e estávamos tão perto. Simplesmente não é justo, porra. Eu estava com ela para sua primeira consulta médica. Eu vi a batida do coração com meus próprios olhos, ouvi batendo forte na máquina. Foi o melhor dia da minha vida e agora... agora, tudo o que tenho é uma foto em preto e branco para lembrar daquele dia. — Eu começo a desmoronar, a emoção das últimas horas me alcançando.

—Eu sinto muito, Brian. Por favor, me ligue sempre que precisar. Vou manter meu celular ao meu lado. Eu te amo, e por favor, dê meu amor e condolências a Kinley quando você chegar a ela.

Eu desligo com minha irmã quando o Uber chega ao aeroporto. Pegu minha bolsa e faço o meu caminho para dentro, e vou direto para a segurança.

Eu paro em um dos bares de esportes para comer alguma coisa e tomar uma bebida. Eu nem mesmo provo o hambúrguer que de alguma forma engulo, e o uísque puro queima quando desce, mas não faz nada para ajudar a acalmar meus nervos.

Não precisando ficar bêbado no aeroporto, eu sigo para o meu portão, encontrando um assento o mais distante, me permitindo um pouco de privacidade. Eu sei que preciso ligar para minha mãe e dizer a ela o que está acontecendo também. Eu respiro fundo e disco o número dela.

Minha conversa com minha mãe é muito parecida com a que tive com minha irmã. Minha mãe ficou chateada, como eu esperava, e desliguei, prometendo mantê-la informada sobre como Kinley estava e se havia algo que ela pudesse fazer por nós. Por mais intrômetidas que minha mãe e irmã possam ser às vezes, elas compensam com o quanto são favoráveis.

Decido tentar ligar para Kinley, já que meu telefone terá que estar desligado enquanto eu estiver voando, e eu prometi a ela que o manteria comigo, para que ela pudesse ligar sempre que precisasse. Eu não quero perder ela se ela precisar de mim.

Estou um pouco chocado por ela atender ao primeiro toque.

— Ei, como vai você? — Eu pergunto com cautela.

— Oi, Brian, é a Jessica. Kinley ainda está dormindo.

— Como ela está? Ela não me disse muito antes.

— Tão bem quanto podemos esperar que ela esteja fazendo. Eles deram a ela alguns analgésicos fortes para ajudar com as cólicas que ela estava sentindo, como eles disseram que poderia durar horas ou até mesmo os próximos dias. Eles haviam dado a ela uma dose no pronto-socorro, e eu dei a ela outra quando voltei da farmácia. Eu não acho que ela vai se levantar de novo até de manhã.

— Eu só queria ligar e avisar que meu telefone estará desligado nas próximas horas, e não queria que ela se preocupasse. Estou prestes a embarcar em um voo. Eu estou indo até aí. Eu só preciso estar com ela.

— Eu acho que é uma ótima ideia. Você precisa de alguém para buscá-lo no aeroporto?

— Vou pegar um Uber. Eu prefiro que você fique com ela.

— Se você tem certeza. Posso enviar Tyler para te buscar.

— Tudo bem. Eu chego bem cedo de manhã. Vou pegar um Uber e ir direto para a casa dela. Você planeja passar a noite?

— Sim, não pretendo deixá-la sozinha nos próximos dias. Ela está tentando mostrar que é forte para todos e não aceita ajuda, mas está uma bagunça e precisa do nosso apoio.

— Bem, como eu disse, estarei lá pela manhã, e não pretendo deixar que ela me afaste. Quando ela encerrou nossa ligação mais cedo, parecia que ela estava fechando a porta para mim.

— Isso soa como algo que ela faria. Obrigada por lutar por ela. Ela precisa de um homem bom como você em sua vida.

Eu os ouço chamar meu voo para embarcar, então eu rapidamente encerro minha ligação com a mãe de Kinley. Laura fez um milagre não apenas me colocando em um voo horas depois de pedir, mas ela também conseguiu um assento na primeira classe para mim, então não fico apertado em um assento.



Eu chego em Anchorage, cansado como o inferno. Eu não dormi muito em meus voos, minha mente nunca parava de seus pensamentos frenéticos girando em volta. No meu caminho para fora do aeroporto, pego um grande café e vou para o local de embarque do Uber. Felizmente, não tenho que esperar muito e quinze minutos depois, estamos parando na frente do prédio de Kinley.

Eu havia mandado uma mensagem para Jessica quando cheguei, avisando que eu estaria lá o mais rápido possível, e ela disse que destrancaria a porta para mim.

Bato levemente para que não se assustem e fico um pouco surpreso quando vejo Kinley parada ali quando abro a porta. O olhar de desespero em seu rosto me mata. Eu largo minha bolsa e a envolvo em meus braços.

— Eu estou aqui, querida.

— Você veio. — Ela chora no meu pescoço.

— Claro que eu vim. Eu não estaria em nenhum outro lugar.

— Mas os playoffs... Você não tem um jogo hoje à noite?

— A equipe tem um jogo esta noite, mas o treinador está me listando como machucado por enquanto. Eu tinha lugares mais importantes para estar, — eu digo, colocando um beijo casto logo abaixo de sua orelha. — Posso pegar alguma coisa ou fazer alguma coisa por você?

— Eu estava pegando algo para beber e fazendo algumas torradas. Preciso de algo no estômago quando tomo meu remédio, ou então pode me fazer vomitar.

— Sua mãe está dormindo?

— Não, ela pulou no chuveiro muito rápido.

— Bem, vá sentar-se e eu trarei sua torrada e remédios, — digo a ela, recuando o suficiente para levar meus lábios à sua testa.

Ela escuta, enroscando-se no sofá com um cobertor, enquanto entro na cozinha.

Depois de entregar a ela a torrada, a água e os analgésicos, sento-me ao lado dela no sofá, pegando-a nos braços. Ela enrijece no início, mas depois de alguns momentos, relaxa ao meu lado.

Depois que Jessica sai do banho e Kinley termina seu café da manhã, peço licença para tomar um banho rápido para tirar a sujeira de viajar de cima de mim. Quando eu saio, Kinley voltou para sua cama, enrolada em seu iPad, percorrendo suas páginas de mídia social. Pego uma camiseta e um short de basquete para vestir e deito na cama, de frente para ela. A lacuna de espaço entre nós parece uma cratera, quando na verdade, são meros centímetros. Posso senti-la escorregando lentamente do meu alcance, e não tenho ideia de como impedir que isso aconteça. Eu só tenho que continuar me lembrando de que preciso deixá-la ter seu espaço se é isso que ela pede, e que ela precisa de tempo para processar o evento traumático pelo qual seu corpo está passando.

Eu fico lá, olhando para ela, absorvendo as pequenas mudanças que seu corpo começou a fazer. Ela está vestindo um moletom largo e uma das minhas camisas que ela guarda, então eu não posso ver tudo, mas mesmo com olheiras e bochechas inchadas e manchadas de lágrimas, ela ainda é a mulher mais bonita. Eu só quero tirar toda a sua dor e trazer de volta minha mulher alegre e divertida.

— Kin, — eu digo, logo acima de um sussurro. — Por favor fale comigo.
— Estou praticamente implorando, mas não me importo.

Ela me olha por cima do iPad, novas lágrimas transbordando de seus cílios. Eu alcanço e pego seu iPad e coloco na mesa de cabeceira. Eu fecho a

distância entre nós e a puxo em meus braços. As lágrimas a dominam e os soluços escapam de seus lábios. Elas são tão poderosas que seu corpo está em convulsão em meus braços. Eu faço a única coisa que posso pensar, e a deixo trabalhar com as emoções que estão destruindo seu corpo. Passo a mão em seu cabelo, sabendo o quanto ela adora quando eu faço isso, e só posso esperar que ajude a acalmá-la em uma situação como esta também. Demora um pouco para ela se acalmar e minha camiseta está encharcada com suas lágrimas. Ela poderia molhar até a última camiseta que eu possuo, se isso a fizesse se sentir melhor e a mantivesse em meus braços. Eu continuo a correr meus dedos por seus cabelos, até que as lágrimas parem e sua respiração volte ao normal.

Kinley se afasta o suficiente até que ela possa olhar para mim, e eu posso ver algumas lágrimas ainda penduradas em seus cílios. Eu estendo a mão e as limpo, então me inclino e coloco um beijo suave em seus lábios, meu polegar acariciando sua bochecha.

Percebendo que ela ainda não está pronta para se abrir e falar comigo, eu olho em seus olhos, onde vejo medo, dor e desgosto.

Mantendo minha palma em sua bochecha e meus olhos nos dela, eu sussurro. — Eu te amo, Kinley. Nada vai mudar isso. Eu sei que você está sofrendo, mente, corpo e alma, e gostaria que houvesse uma maneira de tirar essa dor de você, mas não posso. Mas posso estar aqui para você se apoiar em qualquer coisa, e quero dizer, em qualquer coisa. Se você está brava e precisa de algo para socar, me dê um soco. Você precisa de algo ou alguém com quem gritar, eu sou seu homem. Você precisa de alguém para

abraçá-la e lembrá-la do quão importante você é, eu serei o primeiro a ser voluntário. Você entende?

Ela apenas acena com a cabeça, muito ligeiramente, em resposta. Ela permanece em meus braços por mais alguns momentos antes de empurrar para fora de meus braços e para fora da cama. Levanto-me para segui-la, quando ela se vira e grita. — Estou apenas indo ao banheiro. Eu não preciso de um acompanhante.

— Vou apenas sair para a sala de estar. Chame se precisar de alguma coisa, querida, — eu respondo de volta.

Eu aceito qualquer comunicação que eu conseguir dela, tirando ou não. Pelo menos ela está falando comigo.

O resto do dia corre tão bem quanto a manhã. Eu finalmente convenci Jessica a ir para casa, com a promessa de que eu a manteria atualizada com o status de Kinley.

A maior parte do dia, Kinley ficava em sua cama, pedindo para ser deixada sozinha. Por mais que isso tenha me matado, dei a ela o espaço e fixei residência no sofá. Pedi comida para viagem e me acomodei para assistir meus caras enfrentarem o Blues no primeiro jogo dos playoffs. Durante as conversas antes do jogo, os locutores mencionam o fato de que eu estava fora e estão especulando sobre por que a equipe técnica faria isso. Eles estão se perguntando se eu realmente sofri uma lesão que ainda não divulgamos.

Minha comida chega no momento em que o primeiro período está prestes a começar. Pouco tempo depois, ouço a porta de Kinley abrir e ela sai para a sala de estar. Ela obviamente tomou banho, já que está com o cabelo molhado e roupas limpas.

— Está com fome? Eu pedi extras, se você quiser, — eu digo a ela, apontando para todos os recipientes de comida chinesa.

— Um pouco, — diz ela, ainda sem se mover de onde está.

— Sente-se e eu pego um prato para você. Gostaria algo para beber?

— Só um pouco de água.

Volto alguns minutos depois, com um prato, talheres e uma garrafa de água para ela.

— Obrigada. — Ela diz levemente, de seu lugar no sofá.

— De nada, querida, — eu respondo, beijando o topo de sua cabeça. — Posso pegar mais alguma coisa? Um cobertor?

— Eu estou bem por enquanto. Apenas me entregue esse recipiente, por favor.

Entrego cada recipiente que ela pede, para que ela possa encher o prato. Estou interpretando o desejo dela de comer algo mais do que torrada um bom sinal.

Sentamos em silêncio enquanto comemos e assistimos ao jogo. Os caras escorregaram mais cedo, deixando o Blues marcar um gol. Eles têm lutado para voltar desde então, sem sucesso ainda. Isso só mostra que o hóquei

nos playoffs é uma fera por si só. Não importa que fôssemos o time número um em nossa divisão a chegar aos playoffs e jogar contra o último time. Eles querem provar algo e devemos ser tão dedicados à vitória quanto eles.

Por volta do início do segundo período, Kinley pede licença e volta para seu quarto. Eu a deixo ter espaço enquanto termino de assistir ao jogo. De alguma forma, conseguimos arrancar a vitória, levando-nos a um jogo até zero. A melhor forma de começar a primeira rodada dos playoffs. Queria estar com minha equipe, ajudando-os a vencer e comemorando no vestiário agora, mas estar aqui é mais importante do que tudo isso.

Capítulo Vinte



Kinley

Eu sei que estou sendo uma vadia com todos, especialmente com Brian, mas não sei como lidar com isso. Só quero que todos vão embora e me deixem sofrer sozinha. Eu não preciso deles se intrometendo e tentando fazer merda por mim. Eu só preciso ficar sozinha.

Quando acordei ontem, sabia que algo estava errado. Não demorei muito para ver o sangue e soube imediatamente o que estava acontecendo. Liguei para minha mãe primeiro, sabendo que precisava ir para o hospital. Eu me encolhi com a ideia de ir ao pronto-socorro e ser vista por um dos médicos com quem trabalho, mas era minha única opção.

Quando contei à minha mãe o que estava acontecendo, ela, é claro, mostrou-se compreensiva e com o coração partido por mim. Eu ainda não tinha contado a ela sobre o bebê, então foi um choque duplo. Ela continuou me pressionando para ligar para Brian, dizendo que ele precisava saber. Eu simplesmente não sabia como dizer a ele. Achei que ele ficaria chateado comigo; meu corpo falhando e tudo mais. Eu sei, no fundo, não há nada

que você possa fazer para evitar um aborto espontâneo, mas ainda dói pra caralho e a culpa está lá.

Eu fiz o meu melhor para manter todos bloqueados. Fiquei fraca por um tempo depois que Brian apareceu na minha porta e permiti que ele me abraçasse enquanto as emoções tomavam conta do meu corpo. Chorar com ele me abraçando assim me fez sentir tão amada e querida. Mas eu não mereço isso dele. Não depois do que meu corpo fez, como eu o esmaguei com a perda de nosso filho. Eu tenho que afastá-lo. Não há como ele me perdoar por perder nosso bebê, e esse tipo de ressentimento vai apenas criar uma brecha entre nós, eventualmente nos separando. Eu preferiria afastá-lo agora, enquanto já estou miserável, do que mais tarde.

Com minha mente decidida, só preciso descobrir como fazê-lo ir embora. Eu sei que ele pode ser teimoso, e tentar convencê-lo a voltar e se juntar à sua equipe não vai ser fácil. Vou dormir sobre minha decisão e traçar um plano amanhã, para fazê-lo partir de uma vez por todas.

Eu acordo me sentindo tão protegida. Braços fortes estão ao meu redor, um corpo quente contra minhas costas, e eu sei que é ele. A calma que eu acordo sentindo não é bem-vinda, no entanto. Eu não mereço me sentir assim. Mereço sentir a dor e a mágoa que acompanham a perda de um bebê. Mas, eu desisto e permaneço nos braços de Brian por mais um tempo, me questionando e o que planejei fazer hoje. Enquanto eu deito lá no conforto e segurança de seu toque, minha mente está em conflito, indo e voltando entre empurrá-lo para fora da minha vida e tomar o que ele está

oferecendo, usando-o como minha caixa de ressonância, meu protetor, meu tudo.

As lágrimas voltam, quase me atingindo como um caminhão semirreboque batendo em uma parede de tijolos. Não consigo controlá-las, nem a emoção que inunda meu corpo, atingido com tanta força pela onda de dor que começo a ter convulsões. Não percebo que Brian acordou e está falando sobre meu ataque de pânico, passando os dedos pelo meu cabelo e esfregando minhas costas, tudo em uma tentativa de me ajudar a me acalmar. Assim que percebo o que ele está fazendo, praticamente pulo de seu abraço e corro para o banheiro, trancando a porta atrás de mim.

Você não o merece, o diabo no meu ombro fica sussurrando em meu ouvido.

Eu me olho no espelho, nem mesmo reconhecendo o reflexo olhando para mim. Meu rosto está tão inchado com a quantidade de choro que tenho dado nos últimos dias. Meu cabelo é um enorme ninho de rato, minhas roupas são largas e cobertas de lágrimas e ranho. Eu sou um caso perdido.

Eu tiro minhas roupas e ligo o chuveiro, deixando a água tão quente quanto posso suportar. A água escaldante solta meus músculos doloridos e relaxa meu corpo. Antes que a água esfrie, eu pelo menos lavo meu cabelo, mas, tirando isso, fico na água, chorando, me sentindo tão perdida.

Saindo do banheiro, encontro um conjunto de moletom limpo para vestir. Posso ouvir Brian se mexendo na minha cozinha e, pelo cheiro das coisas, ele está preparando o café da manhã. Depois de puxar meu cabelo

em um nó no topo da minha cabeça, eu finalmente saio do quarto. Eu paro no final do corredor e ele olha para mim com um sorriso triste no rosto.

—Sente-se melhor, querida?

—Sim.

—Está com fome? Eu fiz o suficiente para nós dois.

—Na verdade, não, — minto, sem querer aceitar sua ajuda, mesmo que realmente esteja morrendo de fome.

—Que tal apenas uma torrada? — Ele pergunta, enquanto meu estômago ronca alto. Eu sei que ele ouviu pela forma como sua sobrancelha esquerda se levanta de forma questionadora.

—Tudo bem, mas eu posso conseguir sozinha, — eu estalo para ele.

—Tudo bem. — Ele diz, um pouco triste.

Eu entro na cozinha e coloco um pouco de pão na torradeira, em seguida, viro e me inclino contra o balcão para ficar de frente para ele.

—Quanto tempo você vai ficar? Você não precisa voltar para os playoffs?

—Vou ficar o tempo que você precisar de mim. O time pode viver sem mim por alguns jogos.

—Eu acho que você deveria voltar e fazer o seu trabalho, — eu respondo, o tom sarcástico na minha voz evidente.

Brian nivela seu olhar em mim, me encarando, que eu quebro quando minha torrada aparece. Eu me viro, puxando e passando manteiga rapidamente antes de escapar da cozinha.

Ele termina de fazer a comida e vai para a sala. Percebo sua hesitação enquanto ele decide se deve sentar-se ao meu lado ou me dar algum espaço. Ele escolhe sabiamente, enquanto se senta na cadeira em frente a mim. Ele fica quieto enquanto dá algumas mordidas antes de falar.

—É isso que você realmente quer, Kinley? Você quer que eu vá?

Eu deixei suas perguntas resolverem entre nós. Eu realmente vou afastá-lo? Ele realmente vai deixar isso ir tão facilmente? E se ele tiver, isso significa que realmente não tínhamos a conexão que pensei que tínhamos?

—Sim, — eu finalmente digo.

—Por quê? — Ele nivela seus olhos em mim novamente.

—Porque, eu preciso ficar sozinha. Você precisa ir e se esquecer de mim.

—Olhe para mim, Kinley, — diz ele severamente, magoa em sua voz. — Eu vou embora, se é isso que você realmente quer e precisa, agora, mesmo que eu ache que é a pior *porra* de ideia de todas. Mas não pense, por um minuto, que algum dia vou me esquecer de você. Vou te dar espaço, mas não pense que isso acabou entre nós. Eu te amo e lutarei por você, por nós. Eu voltarei por você, posso prometer isso.



Brian fez o que ele disse e conseguiu um voo de volta para Indy que parte esta noite. É o melhor. Preciso aprender a viver sem ele. Ele vai perceber logo que eu não era o que ele queria, e ele pode voltar aos seus caminhos de playboy. Eu só tenho que passar as próximas horas com ele, e então posso fechar a porta nos últimos dez meses da minha vida.

Agora que eu executei com sucesso empurrando-o para fora, no entanto, e o momento em que ele vai embora é iminente, tudo que eu quero é ele me cercando, me protegendo e me segurando. Não hesito quando ele me puxa para seus braços no sofá, onde ficamos a tarde toda. Eu sei que não deveria ceder, mas é tudo que meu corpo anseia agora. A calma que sinto enquanto em seu abraço me faz pensar duas vezes durante toda a tarde, e a dúvida começa a rastejar conforme os minutos passam.

Brian pede um Uber quando é hora de ele sair para o aeroporto. Ele não trouxe muito com ele, então não demorou mais do que alguns minutos para embalar.

Brian se levanta do sofá e me puxa para seus braços, segurando-me com força contra seu corpo.

—Eu te amo, Kinley. Nada vai mudar isso. Por favor, não me afaste. Podemos superar isso, querida, — ele diz no topo da minha cabeça, em seguida, coloca um beijo contra ela. Ele se inclina para trás, trazendo sua

testa na minha. Mágoa e preocupação marcam seu olhar, e eu estremeço por dentro, sabendo que coloquei isso lá.

Seu telefone vibra, informando que seu motorista chegou. Ele segura minha bochecha e abaixa seus lábios nos meus, colocando um beijo final contra eles.

—Avisarei você quando chegar em casa. Por favor, pelo menos me envie uma mensagem para me dizer como você está.

Eu não respondo enquanto ele pega sua bolsa e sai pela porta, olhando para mim enquanto eu fecho a porta atrás dele, trancando-a. Sinto como se o som daquela fechadura fosse mais do que um simples movimento. Eu me inclino contra ela, a tristeza tomando conta de mim novamente. Eu caio no chão, as lágrimas fluindo erraticamente.

O que acabei de fazer?

Capítulo Vinte e Um



Brian

***Brian:** Eu cheguei em casa, como você está se sentindo?*



Cheguei em casa esta manhã e estou morto de cansaço. Não dormi nada nos meus voos de volta para Indy; minha mente girava o tempo todo. Aquela sensação terrível que tive após o primeiro telefonema de Kinley não era nada comparada a como me senti quando ela fechou a porta do apartamento. Eu não sabia mais o que fazer quando ela me pediu para sair, então concordei. Achei melhor deixá-la ter seu espaço por um tempo. Assim que os playoffs acabarem, posso voltar a subir e não ter qualquer restrição de tempo sobre quanto tempo posso ficar lá, para consertar as coisas entre nós.

Depois de chegar em casa, vou direto para o chuveiro, precisando relaxar meu corpo. Eu provavelmente deveria ir para o treino matinal hoje,

mas preciso tirar uma soneca primeiro. Então, tomo banho e durmo algumas horas.

Eu chego na arena mais tarde naquela manhã, e vou direto para o escritório do treinador, não tenho certeza se ele vai me colocar de volta na escalação para o jogo desta noite; no mínimo, preciso que ele saiba que estou de volta. O olhar em seu rosto não é chocante para mim. Inferno, eu pensei que iria embora em uma semana, não apenas algumas noites.

— Brian, que bom ver você de volta. Você resolveu tudo?

— Tanto quanto eu poderia, o resto terá que esperar até o final da temporada. Mas estou aqui e pronto para jogar esta noite.

— Vou começar a papelada para colocá-lo de volta na escalação. Contanto que você esteja se sentindo bem depois de andar de patins matinal, você pode esperar estar na escalação esta noite.

— Obrigado, treinador. Vejo você no gelo, — digo, saindo de seu escritório e descendo para o vestiário para me trocar para o treino. Scott olha para cima quando eu me aproximo de nossos armários e inclina a cabeça em direção à porta, fazendo sinal para que eu saia do vestiário com ele. Eu me viro e vou para o corredor com ele nos meus calcanhares.

— Como foram as coisas? Não esperava vê-lo de volta tão cedo. Como está Kinley?

— As coisas estão tão fodidas. Eu simplesmente não sei o que fazer. Ela está afastando todo mundo. Ela imediatamente me disse para sair, ela não me queria lá. Então, eu dei a ela o espaço que ela pediu e fui embora. Era a

última coisa que eu queria fazer, mas também não podia forçá-la a falar comigo.

— Ela ainda não ligou ou mandou mensagem para Becca. Foi difícil não dizer a ela por que você não estava no jogo, ou mesmo na arena.

— Desculpe colocá-lo em uma situação tão difícil, cara. Mas agradeço por não ter contado a ela. Kinley precisa ser a única a fazer isso.

— Eu concordo, cara. Apenas uma merda ao redor. Mas Kinley sempre foi uma pessoa muito reservada e mantém as coisas por perto. Ela não gosta de deixar as pessoas entrarem. É simplesmente desconcertante que ela esteja mantendo Becca fora do circuito.

— Ela nem tinha contado aos pais ainda, e só disse à mãe porque precisava de uma carona para o pronto-socorro.

— Bem, estou feliz que você voltou, cara. Desculpe, que as coisas não estão indo como você planejou. O treinador está colocando você de volta na escalação esta noite?

— Sim. Bem, contanto que eu me sinta bem com a patinação matinal.

— Bem, vamos lá e ver como você se sai.

Nós dois voltamos para o vestiário para nos trocarmos e colocarmos nosso equipamento, então saímos para o gelo. Dou algumas voltas ao redor do gelo, aquecendo minhas pernas. Elas estão um pouco rígidas por não estar no gelo nos últimos dias e por todo o voo que fiz em tão pouco tempo. Quando estou aquecido, a comissão técnica está no gelo, começando o treino.

A prática foi bem-sucedida e exatamente o que eu precisava. Eu tomo banho, pronto para comer alguma coisa, e então ir para casa para minha soneca da tarde antes da hora do jogo hoje à noite. Eu decido ir junto com alguns companheiros de equipe que geralmente comem juntos após o treino. Eu verifico meu celular ao sair; ainda sem mensagens ou chamadas de Kinley. Não estou surpreso que ela não tenha me contatado, mas ainda dói pra caralho.

***Brian:** Só estou checando você, por favor, me diga como você está, eu te amo.*

Eu deslizo meu telefone de volta no bolso antes de sair do estacionamento para ir para o restaurante. É um dos nossos lugares habituais, o que é bom para mim, pois eles têm uma excelente comida.

Estar de volta aos meus companheiros de equipe ajudou a trazer meu foco de volta ao jogo e ao que temos pela frente. Kinley nunca está longe dos meus pensamentos, mas também preciso me concentrar no jogo e no meu trabalho. Acabo sentado entre Murph e Mark Lee, um dos outros jogadores que contratamos na temporada passada em um acordo comercial. Ele é um cara legal, apenas mais para o lado quieto e reservado.

— Ei, cara, é bom ter você de volta, — diz Mark depois que todos nós pedimos.

— Bom estar de volta. Vocês jogaram muito na outra noite.

— Pelo menos levamos para casa a vitória.

— Não é verdade? — Eu rio, tentando aliviar o clima.

— Ei, cara, está tudo bem? — Murph me pergunta.

— Não realmente, eu só tenho que acreditar que estará. Kinley não está respondendo a nenhuma das minhas mensagens de texto ou ligações. Eu só tenho que dar a ela tempo e espaço. É uma merda, mas não há muito mais que eu possa fazer sobre isso agora.

— É por isso que você se foi? Scott acabou de dizer que algo surgiu com o qual você teve que lidar.

— Sim, eu voei para ir vê-la. Estávamos esperando um bebê e ela teve um aborto espontâneo. Ela não está lidando bem com isso e está afastando todo mundo. Ela nem fala com Becca.

— Oh maldição. Sinto muito, cara. Qual é o seu plano?

Soltando um suspiro, deixei sua pergunta demorar entre nós por alguns momentos. — Eu ainda estou tentando descobrir. Mas, por enquanto, preciso estar aqui e focado no jogo. Vou dar a ela o espaço que ela pediu, mas assim que a temporada acabar, esse espaço vai chegar ao fim. Ela sente que é tudo culpa dela e que eu vou ficar com raiva dela. Eu disse a ela várias vezes que não, e não há nenhuma maneira de eu ficar com raiva dela por ter perdido o bebê. Não sei se irei voar antes do casamento de Scott e Becca para tentar falar com ela, ou apenas esperar até depois.

Nenhuma surpresa para mim, mas Kinley ainda não respondeu às minhas mensagens nem respondeu à minha chamada. Eu envio uma mensagem rápida para a mãe dela, apenas para ver como ela está.

***Brian:** Só queria checar Kinley. Ela não está retornando minhas ligações ou mensagens de texto.*

Jessica: Bem como era de se esperar, eu acho. Ela ainda está excluindo o mundo. Ela também não vai falar comigo.

Não sendo capaz de mudar nada sobre isso, eu ligo meu telefone e tiro a roupa para meu cochilo. Eu sinto que acabei de fechar meus olhos, quando ouço meu alarme tocar. Surpreendentemente, mesmo com tudo pesando em minha mente, consegui tirar uma soneca sólida de três horas.

Chegar à arena, trocar de roupa, me aquecer e passar pelo ritual pré-jogo é uma segunda natureza para mim. Eu posso fazer isso no piloto automático. Quando está quase pronto para o disco cair, estou ansioso para jogar e jogar um pouco sujo. Eu posso sentir o fogo em minhas veias. Eu preciso trabalhar um pouco da agressão dos últimos dias, e fazer isso no gelo é exatamente o que eu preciso.

Nós alinhamos, Murph no confronto central, pronto para ir. Ele facilmente ganha o disco e o devolve para Scott enquanto subimos no gelo. Scott passa o disco para Chambers, pouco antes de cruzar a linha azul, nos mantendo longe de uma penalidade de offsides. Chambers mantém o controle do disco enquanto ele patina para baixo e ao redor da parte de trás da rede, esperando que o resto de nós se prepare. Um dos D-men Blues cai sobre ele, jogando-o contra as tábuas. Essa é a minha deixa para retribuir o golpe e eu patino forte, jogando-o de volta nas pranchas. Infelizmente para mim, vejo o braço de uma zebra subir e um apito soprar.

Discuto todo o caminho até a área de penalidade; foi um golpe certo, mas pela maneira como o árbitro viu valeu-me dois minutos na box para o embarque. Chamada ruim pra caralho. Agora meu sangue está fervendo,

estou tão chateado. Eu vejo como minha equipe tem que se defender de uma pena de morte. Felizmente, temos uma das principais linhas de defesa de penalidade de morte e eles impedem o Blues de marcar enquanto eu estou na caixa.

Minha linha está de volta ao gelo quando eu saio, então eu imediatamente fico em posição, fazendo o meu melhor para ganhar o controle do disco e trazê-lo de volta para a outra extremidade. Eric 'ET' Thompson, inclina-o enquanto os Blues tentam girá-lo ao redor das tábuas e é capaz de limpá-lo da zona defensiva e colocá-lo no gelo neutro. Scott e eu patinamos em direção ao banco enquanto todos saem, procurando novas pernas para bater no gelo.

No banco, o treinador vem por trás de mim, inclinando-se para falar comigo.

— Você precisa se acalmar lá fora. Chega de penalidades de merda, está me ouvindo. Eu preciso de você no gelo, não na caixa. Não me faça arrepende de empurrar tudo para trazê-lo de volta.

— Entendi, treinador. — Não faz sentido tentar argumentar que o acerto foi certo e o árbitro errou.

O jogo se move rapidamente, e eu faço o meu melhor para jogar o mais limpo possível enquanto ainda jogo sujo. O truque é não ser pego.

Vamos para o primeiro intervalo ainda empatado em zero. O treinador nos segue até o vestiário, dando seus conselhos normais. Sento, sem a camisa e as proteções de braço, sugando uma bebida esportiva para tentar

dar ao meu corpo um impulso de eletrólitos para evitar câibras durante o intervalo da ação.

Batemos no gelo pelo segundo período, e dou algumas voltas em torno de nossa metade do gelo, para fazer o sangue fluir novamente em minhas pernas. A perna do jato está me alcançando, e preciso me defender por mais algumas horas, até poder chegar em casa e cair.

Minha linha não está no gelo para o lançamento do disco, então eu sento no banco, prestando atenção à ação. James ‘Hunt’ Hunter rouba o disco em gelo neutro; ele é um dos centros mais rápidos que temos, então ele rapidamente se afasta um pouco do bando de caras que o seguem. Assim que ele está prestes a recuar e atirar no disco, ele tropeça por trás, errando o pênalti.

Scott e eu pulamos sobre as pranchas ao mesmo tempo, saindo para tomar nossos lugares no jogo de poder. O confronto é na nossa zona de ataque e Murph ganha facilmente o disco. Rapidamente nos preparamos, passando o disco, cada um procurando pela abertura necessária para colocá-lo na rede. O ET passa o disco para mim, e eu tento acertar uma vez na rede. Seu goleiro bloqueia, mas Chambers desvia o rebote bem no fundo da rede.

—É assim que se faz, porra! — Eu grito em nosso círculo enquanto todos nós nos reunimos no gelo para comemorar. Porque nós marcamos, o cara na caixa consegue sair, terminando nosso jogo de força.

Infelizmente para nós, não mantemos o ritmo, e o Blues marca cerca de um minuto depois, amarrando-nos a um cada. Poucos minutos depois, eles

passam por Matt Soaps novamente, assumindo a liderança. Estou bem e puto depois daquele gol, e estou pronto para derrubar o próximo cara que acertar um dos nossos caras. Para sorte deles, a campainha toca, encerrando o segundo período, e seguimos para os vestiários.

No início do terceiro período, ainda estou louco para brigar. Também estamos no modo luta, querendo marcar novamente para, pelo menos, empatar o jogo de volta e, em seguida, assumir a liderança. Vejo um de seus D-men cair para trás para tentar impedir Murph de patinar nas pranchas, jogando-o contra eles enquanto tenta passar. Meu alvo à vista, eu patino em seu caminho, verificando ao meu redor os árbitros. Eu acerto seus tornozelos com minha bengala enquanto passo patinando, incitando-o.

—Qual é a porra do seu problema, Kelly? — Ele grita comigo.

—Você é, entre outras coisas, — eu bato de volta para ele.

Ele patina, ainda não está pronto para largar as luvas comigo, mas posso sentir; ele vai. Eu só tenho que pressioná-lo um pouco mais. Eu sigo atrás dele, jogando-o contra as tábuas enquanto patinamos ao longo da parte de trás de seu gol, ambos cavando no disco. Ele não gosta que eu prenda seu bastão contra as tábuas e continue a empurrá-lo contra o vidro.

—Pare de ser um maricas, Kelly, e jogue a porra do hóquei.

—Quem você acabou de chamar de maricas? — Eu grito, largando meu taco e empurrando-o de volta no peito. Isso consegue a reação que estou procurando, e ele deixa cair seu bastão e luvas no gelo. Eu tiro minhas

luvas e começamos a circular um ao outro, esperando para ver quem vai atacar primeiro. O jogo parou, com todos os jogadores e torcedores nos olhando. Eu o ataco primeiro, levando um bom golpe em sua mandíbula. Não forte o suficiente para causar danos sérios, mas o suficiente para que ele sinta isso amanhã.

Ele me agarra pela gola da minha camisa, tentando acertar meu rosto. Seu punho roça minha bochecha, enquanto eu coloco outro punho em seu rosto. Perco seu punho voltando para mim, e ele me acerta bem no olho. Eu posso sentir minha sobrancelha dividir e segundos depois, o sangue está escorrendo pelo meu rosto. Os árbitros estão fartos e entram em cena, separando-nos. Eles mandam nós dois pelos túneis, tendo ganhado cinco minutos principais para a luta, e resta menos do que isso no jogo. Felizmente, o árbitro não avaliou uma penalidade do instigador contra nenhum de nós, então ainda há a possibilidade de eu poder voltar ao gelo, se ninguém marcar antes de minha penalidade aumentar.

Sou seguido até o vestiário por nosso treinador, Josh Burre. Depois que me sento e tiro minha camisa, ele pressiona uma toalha no meu rosto para parar o sangramento. Quando diminui, ele consegue dar uma boa olhada e decide que preciso de alguns pontos para mantê-lo fechado. Nós vamos para uma das salas médicas, para que ele possa me costurar.

Em nosso caminho para a sala médica, ouvimos o som da buzina do gol. Isso é uma boa notícia para os caras, pois significa que amarramos o jogo, nos dando a chance de ganhar novamente antes de irmos para a arena do Blues em alguns dias. Entrar em sua arena até dois jogos até chegar ao zero

nos dá um impulso difícil de superar. Você nunca vai querer perder o time por dois jogos em uma melhor de sete séries.

O jogo termina e ainda estamos empatados. Ao contrário do hóquei da temporada regular, o hóquei de playoff não tem tiroteios. Temos um intervalo de quinze minutos e, em seguida, é a morte súbita, hóquei de vinte minutos até o primeiro placar do time. Por mais que a luta fosse o que eu procurava, precisamos da vitória. Agora que chegamos a prorrogação, posso voltar e ficar de fora pelo restante da minha penalidade e, em seguida, possivelmente ajudar os caras novamente no gelo.

Voltamos ao gelo; todos estão cansados, mas prontos para terminar este jogo. Eu tomo meu lugar na área pelo tempo restante da penalidade. Eu tenho pouco mais de um minuto e meio para sentar, mas ainda tenho que esperar o próximo apito soar antes que eles me deixem sair da caixa.

À medida que o tempo passa pela minha penalidade, nenhuma das equipes teve sucesso em obter o controle e mantê-lo por tempo suficiente para dar um tiro real. Meu tempo acaba, mas a peça ainda está em andamento. Eu observo o que está acontecendo de perto, esperando por uma parada, para que eu possa sair e jogar. Enquanto Chambers traz o disco para cima no gelo, ele desliza além da linha D, passando pela linha azul. Ele tem uma boa distância entre ele e qualquer outro jogador e faz o seu melhor para tirar o goleiro de seu lugar, tentando enganá-lo de que lado ele vai tomar. Esquerda, direita, esquerda; o goleiro antecipa que vai para a direita novamente, mas no último segundo, ele puxa o disco para a

esquerda novamente e o passa furtivamente pelas almofadas do goleiro. Luz do gol acesa, nós ganhamos!

Eu corro para fora da caixa de penalidade enquanto o resto da minha equipe pula as tábuas, e todos nós nos amontoamos em Chambers. Depois que as comemorações terminam, e eu tomei banho e me troquei, vou para casa. Voamos para St. Louis amanhã e jogamos no dia seguinte.

Eu chego em casa e depois de arrumar minha bolsa para estar pronto para ir amanhã, eu me acomodo e pego meu telefone. Ainda nada de Kinley, mas tento ligar para ela mesmo assim. Não espero que ela responda e não fico chocado quando recebo seu correio de voz.

—Kin, sou eu. Me ligue, — eu suspiro no telefone. —Me mande uma mensagem, me FaceTime, qualquer coisa. Por favor querida. — Eu faço uma pausa. —Eu preciso saber que você está bem. Eu sinto sua falta e te amo. Por favor, Kin, não me exclua. — Seu correio de voz me corta antes que eu possa dizer mais alguma coisa. Sabendo que ela não atenderá, não adianta tentar ligar de novo, apenas para deixar outra mensagem que diga as mesmas coisas repetidamente.

Capítulo Vinte e Dois



Kinley

A semana passada passou como um borrão. Não falei com ninguém, inclusive minha mãe e Brian. Ambos me ligam e enviam mensagens de texto diariamente, mas simplesmente não consigo responder. Becca também tentou me ligar e enviar mensagens de texto algumas vezes. Não acho que Brian tenha contado a ela o que aconteceu, porque se ele tivesse contado, ela puxaria o que ele fez e voaria para cá ou estaria explodindo meu telefone até que eu finalmente respondesse a ela. Eu sei que preciso contar a ela. Eu simplesmente não sei como. Ela vai pular na minha merda se eu fizer isso, especialmente quando ela descobrir que eu quase afastei Brian.

Na verdade, tenho que me tornar apresentável e sair de casa hoje, pois tenho uma consulta médica de acompanhamento com meu ginecologista obstetra. Eles precisam ter certeza de que meu corpo passou por tudo e ter certeza de que me curei corretamente. Depois de tomar banho e me forçar a comer algo, saio.

A consulta corre tão bem quanto o esperado. Meu médico quer que eu consulte um conselheiro para saber o quão deprimida eu me tornei, então marquei essa consulta com a recepção antes de sair.

Eu ando lá fora antes de entrar no meu carro para sair; respirar o ar fresco é bom e levanta um pouco meu ânimo. Eu nem percebi até que parei na garagem, mas em vez de dirigir para casa, eu dirigi para a casa dos meus pais. Acho que meu subconsciente sabe que preciso parar de afastar todo mundo. Minha mãe fica um pouco surpresa quando entro. Ela está na cozinha guardando mantimentos, quando eu me sento na ilha.

—Kinley! Estou tão feliz em vê-la por aí. Como você está se sentindo hoje?

—Acabei de sair da consulta médica.

—E como foi?

—Tudo estava bem. Minha médica quer que eu consulte um conselheiro. Ela está preocupada com meu estado mental. Preocupada que possa estar desenvolvendo depressão pós-aborto.

—Acho que é uma boa ideia, querida.

—Eu marquei uma consulta antes de sair. Eu vejo o conselheiro amanhã.

—Estou feliz por eles terem conseguido marcar para você tão rapidamente, — diz minha mãe, contornando a ilha para me puxar para um abraço. Eu não tinha percebido até este momento o quanto eu precisava

disso dela. Estou tão decidida a afastar todos quando talvez, apenas talvez, eu *realmente* precise deles ao meu lado.



Chego ao consultório do meu médico para a primeira consulta com o conselheiro. Não sei exatamente o que esperar, já que nunca vi ninguém assim. Eu sou escoltada para uma sala e deixada para esperar pelo médico.

Momentos depois, a porta se abre. — Kinley, é um prazer conhecê-la, — cumprimenta a Dra. Emmerson, estendendo a mão para mim. Eu fracamente aperto sua mão oferecida, antes de colocar a minha de volta no meu colo enquanto ela se senta na cadeira de frente para mim. — Eu entendo que você acabou de perder sua primeira gravidez, e a Dra. Prat recomendou que você viesse me ver. A nota dela aqui diz que ela estava preocupada com você e como você está lidando com a perda. Você pode me falar um pouco sobre você? Seu relacionamento com o pai do bebê... vejo que aqui diz que você é solteira, — diz ela, olhando para a minha papelada.

— Brian e eu estamos... estávamos juntos. Ele estava tão animado com o bebê, mesmo que tenha sido um choque para nós dois. Mas ele não está mais na foto, — eu digo em um soluço engasgado. Estendo a mão, pegando alguns lenços de papel da caixa ao meu lado na mesa lateral.

—Quando esse relacionamento acabou? — Ela pergunta, fazendo anotações na minha papelada.

—Eu o afastei desde que perdi o bebê. Não sei como ele aguenta ficar perto de mim, sabendo que meu corpo falhou conosco.

—Então, ele não terminou este relacionamento?

—Não, mas estou apenas fazendo um favor a nós dois terminando agora. Eu sei que o ressentimento só vai aumentar e criar mais problemas no futuro.

—E o que te faz sentir que está fazendo um favor a ele? O que há para ele se ressentir de você?

—Perder nosso bebê. Como ele pode não estar com raiva de mim por causa disso?

—Ele deu a entender de alguma forma que está bravo com você?

—Não, — eu sussurro, outro soluço escapando do meu corpo.

—Kinley, ninguém te culpa por este evento infeliz. Infelizmente, dez a vinte por cento das gestações terminam em aborto espontâneo antes da marca das vinte semanas. Ainda não sabemos por que isso acontece, ou o que pode ser feito para impedir que aconteça. Mas você precisa se lembrar que não foi sua culpa. Você não fez nada para causar isso. Por mais pesar e responsabilidade que você esteja sentindo sobre isso, você precisa se lembrar que ninguém está culpando você. Embora você precise sofrer à sua maneira, também é importante não afastar seus entes queridos. Apoie-se neles. Deixe-os ajudá-la neste momento difícil.

Dra. Emmerson faz uma pausa por alguns momentos, permitindo que suas palavras sejam absorvidas antes de falar novamente.

—Eu examinei a papelada que você preencheu e, com base em suas respostas, me sinto confortável em diagnosticar você com depressão pós-perda. Acho que um regimento de sessões de aconselhamento, junto com medicamentos de curto prazo, a ajudará neste processo de luto até que possamos encontrar seu novo normal. Eu adoraria poder dizer que vamos fazer você voltar a ser como era antes de isso acontecer, mas ninguém pode realmente voltar a ser como era antes de uma perda como a sua. Sempre permanecerá com você de alguma forma. O que nos esforçamos para realizar é levá-lo a um novo normal. — Ela faz uma pausa, examinando mais alguns detalhes em meu prontuário. —Eu gostaria de ver você uma vez, talvez duas vezes por semana nas próximas semanas, bem como começar com um antidepressivo. Como você está dormindo ultimamente? Você acha que precisa de um ajudante de sono?

—Tenho dormido muito, na verdade. Normalmente não quero nem sair da cama.

—Sabendo disso, não acho que um auxiliar de sono seja necessário. Vou encorajá-la a voltar ao seu horário normal de sono o mais rápido possível. Manter-se trancada dentro de casa pode piorar seus sintomas de depressão. Sair, interagir com amigos e familiares irá ajudá-la. Eu gostaria de ver você de volta na sexta-feira. Entre agora e então, tenho um pequeno dever de casa para você. Quero que você saia de casa pelo menos uma vez por dia.

Interaja com alguém próximo a você. Saia e aproveite o ar fresco, mesmo que seja apenas uma curta caminhada de cinco minutos pelo seu bairro.

Terminamos a consulta e, pela primeira vez desde que acordei naquela poça de sangue, sinto que posso realmente superar isso, com a ajuda da Dra. Emmerson.

Como já tinha visto minha mãe antes de ver a conselheira, decidi me concentrar nisso. Eu ainda não consigo responder às ligações e mensagens diárias de Brian, no entanto. Como um relógio, ele me envia uma mensagem de texto todas as manhãs e me liga naquela noite, todas as vezes me implorando para dizer a ele como estou indo. Eu podia ouvir a mágoa em sua voz, uma vez que me obriguei a realmente ouvir suas mensagens de voz. Ele nunca ficou com raiva ou gritou comigo, mas a tristeza e a derrota estavam claras em sua voz. Estou machucando ele, mas não tenho forças para parar. Eu preciso que ele perceba que não sou a garota para ele. Talvez, se eu simplesmente ignorá-lo por tempo suficiente, ele pare de tentar me fazer falar com ele. Talvez ele finalmente me esqueça e siga em frente com sua vida.



Junho - dias atuais

Ver a conselheira nas últimas semanas era exatamente o que eu precisava. Eu fui liberada para voltar ao trabalho, e vou fazê-lo esta noite. Finalmente conversei com Becca, mas nunca contei a ela o que aconteceu. Ela ainda não sabe, pois nunca me disse nada. Ela nem perguntou sobre Brian, então não tenho certeza se ele disse a ela que terminamos.

Quanto a Brian, suas mensagens e ligações diárias começaram a diminuir. Ele ainda me envia uma mensagem a cada dois dias, e a última disse que não sabia o que mais poderia fazer para que eu falasse com ele, mas que estaria lá quando eu estivesse pronta. Quando li isso, desabei na cama, e as lágrimas e a culpa me atingiram como nos primeiros dias após o aborto. Eu não tinha ninguém além de mim para culpar. Eu fiz isso. Fui eu quem o afastei. Sou eu que me recuso a ligar de volta, ou mesmo responder às suas mensagens de texto.

A vida não é justa e tenho que aprender a seguir em frente. Por mais que não quisesse falar com ele, acompanhei o time e os observei chegar à segunda rodada dos playoffs, onde perderam para os Blackhawks. Assim que a temporada terminasse, fiquei preocupada com a possibilidade de Brian aparecer de volta na minha porta. Então, quando os dias passaram e ele não o fez, comecei a pensar que ele finalmente entendeu a mensagem de que eu havia terminado; que terminamos. Ele poderia seguir em frente com sua vida.

O que esqueci foi o fato de que teria que o ver no final deste mês, no casamento de Scott e Becca. Eu sou sua dama de honra e Brian é um dos padrinhos, o que significa que teremos que nos ver quase constantemente

durante as festividades do casamento. Vou ter que descobrir uma maneira de manter minhas emoções sob controle o tempo todo.

Eu sobrevivi ao fim de semana de despedida de solteira de Becca, que foi realizado em um spa na Califórnia. De alguma forma, evitei falar de Brian e de mim e consegui manter o foco em Becca. Eu sei que ela sabe que algo está acontecendo comigo, e eu prometi a mim mesma que contarei a ela depois do casamento, quando ela voltar da lua de mel. Só não quero perder o foco do grande dia deles. Eles merecem tanto isso, e eu mal posso esperar para ver minha melhor amiga casada com seu namorado do colégio depois de todos esses anos.

As semanas que antecederam o casamento me mantêm ocupada, entre o trabalho e ajudar Becca com todos os detalhes de última hora que ela tem que cuidar. Antes que eu perceba, todos começaram a chegar. Nos próximos dias, todos temos coisas acontecendo. Felizmente, Scott está mantendo os caras ocupados com 'coisas de caras,' então não preciso me preocupar muito em ver Brian.

O dia do casamento chega e eu cumpro minhas obrigações. Fiz o possível para manter distância entre Brian e eu o dia todo e a noite. Eu iria procurá-lo na multidão enquanto estava nas sombras, tentando me esconder para que ele não me visse. Eu poderia dizer que ele estava sorrindo para fazer parecer que estava feliz, mas eu também podia ver a dor, e eu sabia que fui eu quem fez isso com ele.

À medida que a noite avança, ainda estou parada nas sombras, sem prestar atenção a nada que está acontecendo ao meu redor. Minha melhor

amiga está casada, ela cortou seu bolo, dançou com seu marido, pai e sogro, jogou seu buquê e finalmente está apenas curtindo o resto de sua recepção. Estou tão perdida em pensamentos que não vejo Brian se aproximando até que ele esteja bem na minha frente, me bloqueando no canto.

—Oi. — Ele finalmente diz, tomando um gole do que quer que esteja em seu copo.

Eu olho em seus olhos. Grande erro.

—Oi, — eu finalmente sussurro.

—Eu tenho muito a dizer para você. Por favor, deixe-me contar tudo antes de você ir embora, — diz ele, com tristeza e um pouco de medo na voz.

—Certo.

Antes de começar a falar de novo, ele estende a mão como se quisesse me tocar, mas para antes de tocar minha bochecha. Em vez disso, ele enfia alguns fios de cabelo que se soltaram do meu penteado atrás da minha orelha antes de finalmente dar um passo mais perto de mim.

—Kinley, eu... — ele gagueja, parando para respirar fundo antes de começar de novo. —Kinley, eu sei que você estava sofrendo, e eu gostaria de poder tirar essa dor de você. Sei que você lidou me afastando, pensando que estava me fazendo um favor de alguma forma, me deixando ir. Eu disse antes de partir que lutaria por você, por nós, e eu quis dizer isso. Eu deixei você ter seu espaço, eu deixei você ignorar minhas mensagens de

texto e ligações por semanas. Mas estou aqui agora, e não irei embora até que você, pelo menos, fale comigo.

Ele segura minha bochecha, me forçando a manter contato visual, antes de continuar.

—Eu preciso de você querida. Eu preciso de você em meus braços. Preciso de você na minha vida. Você se tornou minha casa. Tudo parecia certo quando você estava na minha vida. Quando você estava em meus braços, minha vida parecia centrada. Eu não te culpo pelo que aconteceu. Não havia nada que você pudesse ter feito para impedi-lo, nem você o causou, e eu sei que você sabe disso lá no fundo. Foi a coisa mais dolorosa pela qual já passei, e me mata que você teve que sofrer os efeitos físicos disso. Eu ainda te amo, no entanto. Eu ainda quero uma vida com você.

As lágrimas estão escorrendo pelo meu rosto, desde que ele começou a falar. Eu não posso evitá-lo quando ele está parado aqui na minha frente, derramando seu coração. Mas como faço para começar a me desculpar e consertar isso? Nós?

Capítulo Vinte e Três



Brian

Segurando o rosto de Kinley em minhas mãos agora, ela ainda não respondeu aos meus apelos. Eu levanto seu rosto, então ela tem que olhar para mim novamente. — Vou ficar aqui o verão todo, se isso for necessário para que você perceba que é para mim. Você é a última mulher que eu toquei, beijei, fiz amor, Kinley. Não pensei muito em outra mulher desde que conheci você no verão passado. Eu quero me casar com você e ter filhos com você. Eu não pensei que estava pronto para crianças até que você me disse que estava grávida, e então eu soube que os queria de todo o coração. Então, a ligação de que você havia perdido o bebê me matou por dentro. É por isso que larguei tudo e vim aqui para ver você quando aconteceu.

Eu respiro fundo, antes de soprar.

— Eu sabia que você iria me afastar, mas eu apenas tinha que segurar você. Eu precisava que você sentisse meu amor, assim como eu precisava do seu tanto. Então, por favor, Kin, não me afaste de novo. Amo você, Kinley. Quando estou perto de você, respiro mais fácil, tudo parece certo. Você é quem faz isso comigo. Preciso de você na minha vida como preciso de ar para respirar e comida para comer. Você pode nos dar outra chance

de lutar? Por favor, querida, eu só preciso de você, — digo a ela, enquanto abaixo meus lábios e os selo suavemente sobre os dela. Posso sentir o gosto das lágrimas salgadas que escorrem pelo seu rosto.

Ela não se afasta do meu beijo, então eu passo minha língua ao longo de seus lábios para ver se ela se abre para mim. Demora alguns segundos, mas ela finalmente o faz. Quando isso acontece, coloco uma das mãos em suas costas e a puxo contra mim. De jeito nenhum eu não vou tirar vantagem disso. Conforme aprofundo o beijo, posso senti-la derreter em mim.

Eu paro o beijo e uno nossas testas. — Eu te amo.

Ela ainda está atordoada, ainda incapaz de formar palavras, mas posso ver uma pequena mudança em seus olhos. Eu posso ver a aceitação, as paredes que ela construiu em torno de seu coração começando a desmoronar, então eu lhe dou tempo.

—Eu também te amo, — ela sussurra para mim, e eu sei, com essas palavras, vamos consertar isso.

—Que tal eu te levar para casa?

—Certo. — Ela finalmente diz suavemente. —Deixe-me apenas dizer adeus a Becca e Scott.

Antes que ela possa ir embora, eu pego sua mão e entrelaço nossos dedos. —Eu vou com você, — e ela sorri para mim.

Depois de me despedir de todos, levo Kinley para o estacionamento, para o meu carro de aluguel, e a ajudo a entrar antes de fechar a porta atrás dela. Quando ela se despediu de Becca, Scott me puxou de lado e me disse

que estava feliz em ver nós dois juntos novamente e me desejou sorte no conserto das coisas. Por mais confiante que esteja de que seremos capazes, ainda terei toda a sorte que conseguir.

Depois de entrar no carro e ligá-lo, eu me recosto e olho para Kinley. Ela está incrível em seu vestido de dama de honra. Ele abraça suas curvas, mostrando a quantidade perfeita de decote para ser de bom gosto e não lixo. Não quero fazer nada mais do que arrancá-la disso, mas isso terá que esperar. Não podemos simplesmente pular direto para o sexo; precisamos conversar primeiro. Precisamos descobrir onde estamos e para onde podemos ir a partir daqui.

Estendo o braço para pegar a mão dela, levantando-a para que possa beijá-la. Eu largo nossas mãos no meu colo, mantendo nossos dedos entrelaçados.

— Você quer ir para a sua casa ou voltar para o meu quarto de hotel? — Eu pergunto a ela, colocando o carro em marcha à ré.

— Eu preferiria minha casa. Assim posso trocar este vestido. Se você quiser parar no seu hotel primeiro para se trocar, por mim tudo bem.

— Não há necessidade. Eu tenho uma bolsa no banco de trás com as roupas que usei aqui, desde que nos vestimos na igreja. Eu posso simplesmente mudar de volta para elas.

Caímos em um silêncio confortável pelo resto do caminho até a casa dela. Não tenho certeza se nenhum de nós sabe por onde começar esta

conversa, então deixo o silêncio continuar. Não vai ser curto, então acho que é melhor começarmos assim que sairmos do carro.

Na casa de Kinley, ela vai direto para seu quarto para se trocar, enquanto eu me troco no quarto de hóspedes, não querendo abusar da sorte ainda. Eu tiro meu terno e visto uma camiseta e um short. Eu paro no banheiro antes de sair para a sala de estar.

Sento no sofá para esperar Kinley terminar. Momentos depois, ela surge vestindo um short e uma camiseta. Ela também tirou toda a maquiagem do rosto e prendeu o cabelo em um coque bagunçado no topo da cabeça. Ela se senta na ponta do sofá, com as costas apoiadas no braço, de frente para mim. Seus pés estão dobrados sob ela, e ela se cobre com o cobertor que estava pendurado nas costas do sofá.

Eu me movo um pouco para poder encará-la melhor, movendo-me alguns centímetros mais perto. Vou manter minhas mãos para mim por enquanto, mas depois de tanto tempo que perdi, sei que não vou conseguir segurar por muito mais tempo. O silêncio está pairando entre nós, nenhum de nós tem certeza de quem deve dizer algo primeiro. Eu quebro o silêncio depois de mais alguns momentos.

—Você se divertiu no casamento? — Acho que começar com uma conversa fiada pode ajudar.

—Eu fiz. Estou muito feliz por eles. Eles mereciam ser tão especial e incrível quanto foi. — Ela sorri. — Você gostou?

— Tanto quanto um cara pode desfrutar de um casamento. — Eu sorrio.
— A comida estava ótima.

— Isso estava. — Ela ri, e meu coração pula uma batida. Eu precisava ouvi-la rir por semanas, e ouvi-la pela primeira vez em muito tempo faz algo para mim.

Precisando nos fazer falar mais, eu começo.

— Como você está realmente indo, Kin? — Eu pergunto baixinho.

Ela fica quieta por alguns momentos, mas posso dizer que ela está pensando. Descobrindo o que ela vai me dizer.

— Eu estou melhor. Comecei a ver uma conselheira, Dra. Emmerson, a conselho de minha ginecologista. Ela me ajudou a superar grande parte da dor e da depressão em que caí. Os remédios que ela receitou também ajudaram muito, e espero poder interrompê-los em breve. Tirei algumas semanas de folga do trabalho e, quando finalmente consegui voltar, isso ajudou, pois me trouxe de volta à minha rotina normal. Eu ainda tenho momentos em que eu desmorono sem motivo aparente e não me fale sobre os malditos comerciais. Ainda sinto a dor, a mágoa e a culpa. Brian, eu não sei nem como pedir seu perdão, ou como pedir que você confie em mim para não o afastar novamente quando algo mais acontecer no futuro.

— Estou tão feliz que você tenha procurado a conselheira. Parece que ela realmente ajudou você a processar tudo.

Eu fecho o espaço entre nós, segurando seu rosto.

—Querida, como eu disse a você mais cedo esta noite, eu te amo. Eu nunca parei. E você precisa parar de se desculpar, não há nada a perdoar. Você não fez nada de errado, você não causou o aborto. Percebi que precisava estar disposto a deixá-la ir, para que pudesse se curar antes que pudéssemos nos curar. Me matava todos os dias ficar longe de você, não falar com você ou não ver você, mas no fundo eu sabia, se eu desse espaço, você voltaria para mim. Não sei como eu sabia, mas simplesmente sabia. Eu estou aqui para ficar. Eu não vou deixar você me afastar de novo, e eu quero dizer isso, Kin. — Eu aperto meus lábios nos dela, pegando-a um pouco desprevenida. O suspiro que ela faz me dá a abertura perfeita para mergulhar minha língua em sua boca, aprofundando o beijo.

Em poucos instantes, ela se levantou de sua posição contra o apoio de braço no meu colo, montando em mim enquanto me encara. Estamos peito a peito e, em breve, estaremos ambos tentando freneticamente nos tocar em todos os lugares que podemos. Seus dedos encontram o caminho para a bainha da minha camiseta. Ela a agarra, puxando para cima enquanto suas mãos deslizam por baixo. Ela os pressiona contra meu abdômen, arrastando levemente as unhas pela minha pele enquanto ela desliza as mãos para cima. Eu chego atrás de mim e pego minha camiseta, puxando pela minha cabeça em um movimento. Quando eu interrompo o beijo para remover totalmente a minha camiseta, ela coloca seus lábios no meu peito e beija o caminho ao longo do meu peitoral, sacudindo a língua em torno dos meus mamilos até que eles endurecem.

Ela desliza do meu colo para o chão entre as minhas pernas, enquanto continua a beijar seu caminho pela minha barriga, parando na cintura do

meu short. Não há como esconder a protuberância em meu short, e não ajuda em nada quando ela acaricia meu pau através dele. Preciso de todo o meu controle para não empurrar meus quadris para cima em sua mão. Antes que eu possa pensar em pará-la, ela puxou meu short e cueca para baixo sobre a minha ereção e abaixou a cabeça, me sugando profundamente em sua boca.

Porraaaaaaaa, sua boca quente e úmida é incrível em volta do meu pau. Eu mal posso controlar meus pensamentos enquanto ela balança para cima e para baixo. Kinley passa a ponta da língua pela parte inferior, até chegar à coroa, onde ela gira, enviando arrepios pelo meu pau e na base da minha espinha. Se ela não desistir logo, eu vou realmente me envergonhar e gozar muito rápido.

Antes que eu possa puxá-la de cima de mim, ela desce até que eu estou atingindo o fundo de sua garganta, suas bochechas cavando ao meu redor enquanto ela chupa ainda mais forte. Estou no limite e antes que possa puxá-la para fora, o formigamento na base da minha espinha se espalha, minhas bolas se contraem e meu orgasmo explode do meu corpo e desce por sua garganta.

—Deus, Kin. Você vai me matar fazendo coisas assim, — eu digo, enquanto ela sai de cima de mim e rasteja de volta pelo meu corpo. —Eu não esperava que algo assim acontecesse esta noite.

—Eu sei, mas o seu beijo apenas despertou algo dentro de mim e eu queria.

—Sexo não vai consertar tudo, — eu digo, beijando sua bochecha e colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha.

—Eu sei.

—Você me deixando voltar, e prometendo não me afastar, é tudo que eu preciso. O resto, podemos descobrir conforme avançamos. Apenas me prometa que você falará comigo quando as coisas ficarem difíceis. Se você precisa chorar, então eu quero te abraçar enquanto você perde a cabeça. Quero ser sua força quando você estiver se sentindo fraca.

—Como eu tive tanta sorte de ter você na minha vida? — Kinley pergunta.

—Gosto de pensar que sou o sortudo, — digo a ela.

—Você pode me levar para a cama? Eu preciso sentir você em todos os lugares. Preciso dessa conexão com você novamente para me sentir completa.

—Você tem certeza?

—Cem por cento. Ainda sinto que falta um pedaço de mim e sei, sem dúvida, que esse pedaço é a conexão com você. Eu preciso que você traga isso de volta para mim e me faça inteira novamente. Faça-me sentir de novo, Brian.

Eu a deslizo do meu colo e fico de pé. Ela agarra minha mão e me leva para seu quarto, direto para a cama. Eu a puxo para que estejamos um de frente para o outro, uma mão apoiada em seu quadril, e a outra, puxo para segurar seu rosto

—Se fizermos isso, não haverá mais volta, Kin. Você não pode me afastar de novo. Isso vai me matar.

Erguendo-se na ponta dos pés, ela leva as mãos ao meu pescoço, me puxando para baixo para encontrá-la, e ela roça seus lábios nos meus. — Eu sou sua, — ela sussurra antes de me beijar novamente.

Eu levanto sua camiseta por cima de sua cabeça, expondo seu torso nu para mim. Eu coloco minhas mãos em sua bunda, levantando-a, e ela envolve suas pernas em volta da minha cintura. Suas mãos deslizam em meu cabelo, brincando com as pontas na minha nuca. Ajoelho na cama, deitando-a no centro, em seguida, começo a beijar ao longo de sua mandíbula e ao longo da coluna de seu pescoço, mordiscando ao longo de sua clavícula enquanto passo meus dedos pelo vale entre seus seios. Seus mamilos já estão duros, chamando por mim.

Eu a deixo louca, propositalmente evitando seus mamilos com meus lábios. Enquanto beijo meu caminho até a parte inferior de seus seios, deixando marcas de mordidas de amor no meu rastro, eu pego seus mamilos e os rolo entre meus dedos. Eu desço mais abaixo em seu corpo, em direção ao seu umbigo, onde a faixa de seu short repousa na parte inferior do abdômen.

Trago meus lábios de volta aos dela para um beijo rápido antes de finalmente descer em seus seios novamente, lambendo e chupando um, depois o outro, provocando seus mamilos levemente com meus dentes. Os gemidos que caem de Kinley me estimulam enquanto a deixo selvagem.

Eu desço por seu torso, deixando-a ofegante, e deslizo minha mão por baixo do tecido que nos separa para encontrá-la molhada e pronta para mim. Eu empurro seu short e calcinha de seu corpo, arrastando meus lábios enquanto o tecido cai de seu corpo. Não dou muito aviso antes de agarrar seu clitóris, mordendo-o levemente antes de sugá-lo com força entre meus lábios.

Eu continuo a deixá-la louca com minha boca, enquanto deslizo dois dedos dentro dela até encontrar aquele ponto dentro que a deixa louca. Assim que eu acerto com a ponta do dedo, ela está arqueando para fora da cama, quase o suficiente para se afastar completamente de mim. Eu posso sentir seu corpo começar a vibrar em torno dos meus dedos, seu clitóris inchando enquanto eu implacavelmente o giro com minha língua, sugando com força. São apenas mais alguns segundos antes que ela esteja totalmente convulsionada e relaxando enquanto seu orgasmo destrói seu corpo. Eu retardo o impulso dos meus dedos e libero seu clitóris, lambendo seus sucos doces, sentindo-a estremecer embaixo de mim. Eu lentamente puxo meus dedos de seu calor, em seguida, beijo levemente meu caminho de volta ao seu corpo saciado, permitindo que ela se aqueça em seu orgasmo.

Eu tiro meu short e cueca, removendo o preservativo da minha carteira, em seguida, agarro meu pau duro e dou alguns puxões lentos enquanto espero Kinley sair da névoa de seu orgasmo. Kinley se estica e pega o preservativo da minha mão, abrindo-o e rolando-o para baixo no meu pau. Ela não perde tempo, subindo em cima de mim e afundando, envolvendo-me em seu calor úmido e apertado.

— *Droga!* — Nós dois gememos ao mesmo tempo.

— Querida, você é tão apertada assim. Você vai me matar, — eu gemo, levando minhas mãos aos quadris para ajudá-la a me montar.

Eu só posso aguentar sua velocidade torturante por um certo tempo antes de envolver meu braço em torno de suas costas e nos virar. Eu trago suas pernas para cima, descansando-as em meus ombros, enquanto começo a bater nela. Gemidos distorcidos de prazer saem de seus lábios e posso senti-la começar a apertar em volta do meu pau. Eu desacelero as coisas, não querendo que isso acabe, e empurro suas pernas contra o meu peito até que ela se estabeleça de cada lado meu, para que eu possa me inclinar e beijá-la. Eu nunca paro de empurrar, apenas desacelero meu ritmo e giro meus quadris de forma um pouco diferente com cada impulso para deixá-la um pouco mais louca.

Com seus lábios fundidos aos meus, engulo cada zumbido de prazer que tenta escapar de sua garganta. Eu deslizo minhas mãos para baixo para segurar sua bunda, levantando-a ligeiramente para que possa empurrar mais e mais fundo dentro. Leva apenas algumas estocadas neste novo ângulo para ela desmoronar sob mim. Ela interrompe nosso beijo enquanto seu grito de prazer a rasga. Eu me inclino para frente, prendendo seu lábio inferior entre meus dentes e mordo levemente, em seguida, acalmo a picada com minha língua. Eu empurro através de sua liberação, enquanto persigo a minha própria alguns momentos depois, sua boceta apertada ordenhando a minha enquanto eu gozo, enchendo a camisinha.

Completamente exausto, eu me seguro em meus antebraços enquanto desabo, não querendo esmagá-la com todo o meu peso.

Depois de recuperar o fôlego, rolo para fora dela e vou até o banheiro, para me livrar da camisinha e me aliviar. Kinley está esperando do lado de fora do banheiro quando eu saio, e eu ganho um beijo rápido e casto enquanto passo por ela e volto para a cama. Ela retorna do banheiro momentos depois e se arrasta para a cama, acomodando-se ao meu lado.

Tê-la ao meu lado e de volta em meus braços é a melhor sensação do mundo, e eu adormeço me sentindo completo pela primeira vez desde que perdemos o bebê.

Capítulo Vinte e Quatro



Kinley

Ter Brian de volta na minha cama é um pouco surreal. Eu realmente pensei que o havia empurrado além de seus limites e prejudicado nossas chances de resolver as coisas. Felizmente, eu estava errada, ele estava apenas esperando até que pudesse estar aqui pessoalmente. Quando ele me encurralou ontem à noite, fiquei preocupada que ele me dissesse que me odiava e que eu era uma vadia. Mas suas doces palavras de conforto e amor me fizeram perceber o grande homem que ele realmente é. Foi maldade afastá-lo como eu fiz? Absolutamente. Mas eu precisava fazer isso para me curar. Eu precisava de tempo para descobrir como enfrentar e seguir em frente. As emoções que me inundaram foram tão avassaladoras, eu não sabia como iria sobreviver às vezes. Mas, depois de passar um tempo com minha terapeuta, ela me ajudou a sair da depressão em que havia caído.

Eu acordo antes de Brian, mas permaneço em seu abraço. Minha cabeça repousa em seu peito, onde ouço a batida suave de seu coração. É um som muito calmante que me faz adormecer mais um pouco. Quando me mexo novamente, Brian está acordado e apertou seu controle sobre mim.

—O que você quer fazer hoje? — Ele pergunta, sua voz rouca de sono.

—Nada. Tenho corrido feito louca nas últimas semanas ajudando Becca, especialmente nos últimos dias. Estou pronta por um dia para apenas vegetar e não fazer nada.

—Isso soa bem para mim, mas que tal um pouco de comida? Você precisa me alimentar, mulher, — ele diz, batendo na minha bunda. —Eu preciso de sustento se você vai precisar usar meu corpo hoje. — A risada está cheia em sua voz.

Eu não percebi o quanto senti falta dessa brincadeira divertida entre nós dois até agora. Como podemos ir do sério para o brincação em segundos e tornar as tarefas mundanas divertidas e agradáveis, só porque as estamos fazendo juntos. A sensação de calma com que acordei esta manhã é algo que não quero abandonar. Tenho algumas coisas a pensar, mas enquanto Brian ainda quiser, acho que preciso pensar em me mudar para ficar com ele em Indy. Eu não acho que posso voltar para a distância e dificilmente nos ver.

Nós nos arrastamos para fora da cama e tomamos banho juntos, o que se transforma em um pequeno banho de sexo, antes de finalmente ficarmos prontos e sairmos para encontrar um pouco de comida. Acabamos em um restaurante local e depois de nos enchermos de mais alimentos para o café da manhã do que duas pessoas deveriam consumir, decidimos caminhar pelo centro da cidade. Nós olhamos as vitrines, ao longo de todas as pequenas lojas turísticas que se alinham nas ruas, e então caminhamos pelo mercado ao ar livre do centro.

É tão bom fazer coisas tão normais juntos. Ambos tínhamos colocado o passado onde ele pertencia e não estávamos olhando para trás, apenas para frente. Havia algo a ser dito sobre ser capaz de fazer isso, e também era muito libertador. Enquanto caminhamos e conversamos, informando um ao outro sobre pequenas coisas que aconteceram durante nosso tempo separados, eu lentamente sinto a culpa e a dor no meu corpo se dissipando, quase como se um peso físico estivesse sendo removido de meus ombros.

É fim de tarde quando voltamos para o meu apartamento. Paramos no hotel onde Brian tinha um quarto, arrumamos suas coisas e saímos. Não havia nenhuma razão para ele continuar pagando por isso, quando ele apenas ficaria comigo por enquanto. Ele realmente tinha comprado apenas uma passagem só de ida para o Alasca, pois estava decidido a não partir até que eu pelo menos falasse com ele.

Com a paz que senti por derramar minhas entranhas para ele sobre como me senti naqueles dias e semanas após o aborto, também me fez perceber o quanto eu precisava falar com Becca e contar a ela o que aconteceu. Eu sabia que teria que esperar até que ela voltasse da lua de mel, pois eles já haviam partido cedo esta manhã para a Europa. Só espero não ter prejudicado nossa amizade, mantendo algo tão importante dela por tanto tempo.



Brian realmente colocou toda a sua vida em espera para estar em Anchorage comigo neste verão. Ele não se comprometeu com os campos de hóquei que costuma ajudar, e não fez planos concretos com sua mãe ou irmã, pois não sabia o que aconteceria entre nós dois.

Eu finalmente mencionei a possibilidade de me mudar para Indy com ele uma noite, cerca de uma semana depois de termos resolvido tudo e voltado a ficar juntos. Ele estava em êxtase com isso e pronto para arrumar meu apartamento naquela noite. Eu, é claro, tive que primeiro colocar meu aviso no trabalho e calcular o tempo necessário para o meu contrato, que era de apenas algumas semanas devido ao meu contrato estar prestes a ser renovado. Brian ficou comigo aquelas poucas semanas e fizemos planos para depois ir ver sua família por um mês, antes que ele se apresentasse para o acampamento em setembro. Eu tinha economias suficientes para ficar até então, quando poderia encontrar um emprego em Indy em um dos hospitais locais.

Quando Becca e Scott voltaram de sua lua de mel, finalmente tivemos aquele dia das meninas e eu contei meus segredos para ela. Choramos muito juntas naquele dia. Ela não podia acreditar que eu mantive tudo isso engarrafado por tanto tempo e tentei lidar com isso sozinha. Todas as coisas faziam sentido para ela, agora que ela conhecia todos os detalhes, e ficou um pouco irritada quando descobriu que seu marido sabia parte do que tinha acontecido, mas Brian jurou manter segredo por não lhe contar nada. Poucos dias depois, ela me disse que estava grávida. Eu estava em êxtase pela minha melhor amiga, mas naquela noite, chorei nos braços de Brian enquanto lamentava a perda de nosso filho novamente.

Capítulo Vinte e Cinco



Kinley

Brian e eu terminamos de empacotar meus pertences. Como a casa dele já está mobiliada, só preciso levar meus itens pessoais e roupas, então vendi a maior parte da minha mobília e doei o resto.

Partimos pela manhã para voar até as cidades gêmeas para ver sua família. Estou extremamente nervosa para conhecer sua mãe e irmã, sabendo o quão importante elas são para ele. Conversei com as duas muitas vezes ao telefone ou pelo FaceTime quando ele estava falando com elas, mas é diferente conhecê-las pessoalmente.

Como esta noite é nossa última noite na cidade, meus pais estão nos recebendo, junto com Becca e Scott e seus pais, para um churrasco de despedida. Meus pais não ficaram surpresos quando eu disse a eles que decidi me mudar, mas estão tristes por não estar por perto o tempo todo. No entanto, os dois amam Brian e estão felizes por estarmos juntos novamente.

A confraternização acabou sendo um momento incrível. Eu estava um pouco preocupada se ficaria triste, mas todos nós nos divertimos muito. A comida que meus pais prepararam foi incrível como sempre, e depois, nós

apenas curtimos conversas fáceis com todos. Os caras conversaram muito sobre a próxima temporada e quem estava e não voltava. Acho que o goleiro deles, Matt Soaps, decidiu que era hora de pendurar os patins e se aposentar. Ele era o jogador mais velho do time e estava sentindo os efeitos das duas décadas que jogou no campeonato. Eles especularam quem a equipe escolheria para preencher sua vaga, bem como quais outras mudanças na escalação aconteceriam antes do início da temporada. Tanto Brian quanto Scott tinham contratos que garantiam o fato de que estariam em Indy, ambos sem cláusulas de movimento. Era bom ter essa estabilidade. Eu não precisava me preocupar se ele recebesse uma ligação um dia, dizendo que estava sendo enviado para uma nova equipe e então teria que embalar tudo e partir.

Finalmente dissemos boa noite aos meus pais perto da meia-noite. Eu estava com os olhos marejados quando Brian me segurou perto enquanto me levava para o quarto de hóspedes. Nós vamos ficar aqui esta noite, já que meu apartamento está vazio de todos os móveis. Quando saímos para ir para a casa dos meus pais, trouxemos conosco o que restou. Tenho algumas caixas que precisam ser despachadas, mas minha mãe vai enviá-las assim que chegarmos a Indy. Por enquanto, estou apenas levando comigo o que cabe em algumas malas e comprarei tudo o que precisar quando estivermos lá.

Na manhã seguinte, meus pais nos acompanharam até o aeroporto, onde sufoquei as lágrimas ao me despedir deles. Eles planejam vir nos ver no Natal por algumas semanas, então pelo menos eu tenho essa visita pela frente.

Assim que chegamos ao aeroporto de Minneapolis, meus nervos voltaram a se preparar para conhecer a família de Brian. Eu sei que ele pode sentir minha ansiedade enquanto agarra minha mão, esfregando suavemente em círculos com o polegar.

— Kin, vocês não têm nada com que se preocupar. Elas já te amam. Não é como se você nunca tivesse falado com elas antes, — Brian tenta me assegurar.

— Eu sei, simplesmente não consigo evitar. E se não nos dermos bem pessoalmente? — Eu faço beicinho.

Ele apenas balança a cabeça para mim. — Realmente, Kin. Você vai ficar bem. Aposto que por volta das 20h desta noite, vocês três estarão sentadas com uma taça de vinho e compartilharão todas as minhas histórias embaraçosas e fotos de bebês.

— Ooh, mal posso esperar para ver você como um bebê. E eu adoraria ouvir sobre suas histórias embaraçosas, — digo a ele, minhas preocupações diminuindo um pouco.

Antes que eu perceba, nós pegamos nossas malas e nos dirigimos para a casa de Jennifer e Drew. Sua mãe, Karen, vai nos encontrar na casa de Jenn também.

Chegamos à casa de Jenn cerca de meia hora depois, e assim que saímos do carro de aluguel, vejo a porta da frente aberta e Jenn sai na varanda com o homenzinho mais bonito em seu quadril. Isaiah fez um ano apenas algumas semanas atrás e é o rapazinho mais fofo. Eu recuo alguns passos,

observando Brian interagir com sua família. É um novo lado dele que eu nunca pude experimentar, e vê-lo pegar o sobrinho nos braços causa uma pontada no meu coração. Isso me faz desejar isso por nós. Fico triste por não conseguir ver Brian fazendo isso com nosso filho, mas também plantar a semente de que talvez precisemos discutir sobre crianças mais cedo ou mais tarde. Nós dois estamos na casa dos trinta, então não é como se fossemos mais crianças.

Jenn desce alguns degraus e me envolve em um abraço.

—É tão bom finalmente conhecê-la pessoalmente! — Ela me cumprimenta feliz. —Por favor entre! — Ela diz para nós dois. Brian ainda está brincando com Isaiah, tentando fazê-lo rir enquanto ele sopra framboesas no rosto e no pescoço.

Ao entrar na casa de Jenn, ela me apresenta a seu marido, Drew, e alguns minutos depois, a mãe de Brian chega com seu marido, Thomas.

Como ele me garantiu antes, eu não tinha nada com que me preocupar. Eu estava inclusa na família deles como ele estava na minha. E, como ele previu, o vinho foi trazido, junto com os livros infantis e histórias de sua infância, que sua mãe havia trazido com ela.

Já passou da hora do jantar quando nos despedimos de Karen e Thomas e, em seguida, boa noite para Jenn e Drew enquanto nos dirigíamos para o quarto de hóspedes. Vamos ficar com eles enquanto estivermos aqui em Minneapolis. Agora que conheço Jenn e eu nos damos bem pessoalmente, estou ansiosa para conhecê-la nas próximas semanas.

Capítulo Vinte e Seis



Brian

Setembro

Este verão voou e foi repleto de grandes momentos. Ter Kinley comigo quando fui para casa foi incrível. Vê-la perto da minha família, ter as três mulheres mais importantes da minha vida juntas, foi incrível na maioria das vezes. Quando elas decidiram se unir contra mim, não fiquei tão entusiasmado, mas era sempre com boas intenções e principalmente para importuná-la com histórias da minha infância.

Chegamos em Indy ontem à noite e por mais que eu tenha gostado de ficar na casa da minha irmã, estou feliz por finalmente estar de volta ao meu apartamento e sozinho com Kinley. Se eu quiser andar pelado, posso, e essa é a melhor sensação. Embora eu não mantivesse minhas mãos longe dela na casa da minha irmã, tínhamos que ficar quietos quando fazíamos amor. Há uma coisa que minha garota não faz bem, e isso é ficar quieta quando estamos fazendo sexo. Estávamos ambos muito cansados ontem à noite quando entramos, porque era tarde, mas hoje é uma história diferente. Não pretendo deixá-la sair da cama muito hoje. Talvez algumas vezes para conseguir comida para reabastecer.



Depois da nossa segunda rodada, nós dois estamos bem relaxados, e Kinley está passando os dedos ao longo das linhas do meu peito. Posso dizer, pela maneira como ela está se concentrando, que está pensando muito sobre algo. Eu percebi que quando ela fica assim, eu só tenho que deixá-la pensar sobre o que quer que esteja em sua mente. Ela virá até mim com o que for quando estiver pronta.

Ficamos em silêncio por mais um tempo. Ela ainda está traçando ao longo do meu peito enquanto eu trilha meus dedos sobre suas costas.

— Brian. — Ela diz meu nome suavemente. — Você ainda quer filhos?

Ela está falando sério? — De onde vem isso? — Eu pergunto, ao invés de responder a ela.

— Depois de passar todo esse tempo com Isaiah, percebi o quanto quero ter filhos, e mais cedo ou mais tarde. Além disso, você é muito adorável com crianças pequenas. Meus ovários podem ter explodido algumas vezes vendo você com ele.

Eu a rolo de costas e fico pairando sobre ela, prendendo-a com meus braços. — Sim, eu quero filhos, e sim, eu quero eles com você, — digo a ela, inclinando-me para beijá-la. — E se você quiser, podemos começar a praticar agora mesmo. — Eu a beijo novamente, desta vez varrendo minha

língua em sua boca, trazendo consigo o calor e o desejo bombeando pelo meu corpo.

Ela interrompe o beijo e olha para mim; realmente procurando meus olhos, como se ela estivesse verificando se estou falando sério. —Sério? Você ficaria bem se engravidássemos logo?

—Eu quero tudo com você, Kin. Eu quero mudar seu sobrenome. Quero bebês correndo por aí, nos deixando loucos. Eu quero a casa de dois andares, com a cerca branca e o cachorro na frente, — confesso, pontuando cada afirmação com um beijo. Eu rolo e abro a gaveta da mesinha de cabeceira, alcançando a parte de trás e pego a caixa que eu tenho lá há meses. Eu puxo para fora, deslizando o anel da caixa e na palma da minha mão. —Eu não planejava fazer isso agora. Eu queria planejar algo especial para você, — digo a ela, voltando para onde eu estava antes, pairando sobre ela. —Kinley Marie Williams, você quer se casar comigo? — Eu pergunto, segurando o anel de diamante para ela ver.

—Você está brincando comigo agora? Sim! — Ela chora, enquanto eu deslizo o anel em seu dedo, então ela pressiona seus lábios contra os meus. As lágrimas escorrem pelo rosto dela, mas sei que são lágrimas de felicidade. Nós interrompemos o beijo e ela olha de mim para o anel em sua mão e de volta, o olhar de choque ainda evidente em seu rosto.

—Quando você comprou isso? — Ela pergunta, admirando o anel.

—Eu comprei quando voltei de ver você para sua primeira consulta. Eu soube então que queria me casar com você e planejava te propor na próxima vez que estivéssemos juntos. — Eu pego sua mão esquerda e beijo

seus nós dos dedos. — Fica bem em você. Eu até pedi permissão ao seu pai para casar com você.

Ofegante, Kinley cobre a boca com a mão, as lágrimas escorrendo de seus olhos enquanto ela me olha com espanto. — Você fez? Quando?

— Uma das vezes que estivemos na casa deles neste verão para jantar. Estávamos na varanda, enquanto você e sua mãe ainda estavam lá dentro. Você gosta disso? — Eu pergunto, apontando para o anel.

— Não... — ela diz, e meu coração quase para antes de ela continuar. — Eu amo isso e eu amo você. Obrigada por me amar e por pensar em perguntar ao meu pai. Isso significa o mundo para mim.

— Eu te amo, — eu digo suavemente contra seus lábios. — Quanto à prática de fazer bebês... agora é uma boa hora para você?

— Praticar nunca machucou ninguém, — brinca Kinley, enquanto sobe em cima de mim, pronta para outra rodada.

Epílogo



Kinley

Dezembro

Ainda estou chocada que Brian me propôs do jeito que fez. Por mais que ele quisesse planejar a proposta perfeita, eu não mudaria nada na forma como aconteceu. Decidimos que não queríamos um grande casamento, apenas algo pequeno, com nossa família e amigos mais próximos. Também não queríamos esperar muito. Sabíamos que éramos um para o outro e estávamos prontos para torná-lo oficial. Com meus pais já vindo nos visitar por volta do Natal, decidimos aproveitar a oportunidade de eles estarem aqui e planejamos nos casar em apenas alguns dias, quando todos estiverem aqui para comemorar conosco.

A prática de fazer bebês tem sido divertida, mesmo que ainda não tenhamos tido sucesso. Foi um pouco confuso no início, considerando que a última vez foi um acidente; nós meio que imaginamos que aconteceria rapidamente quando estivéssemos realmente prontos para isso. Mas, enquanto isso, estamos praticando muito e nenhum de nós está reclamando.

Levei algumas semanas depois de chegarmos para me instalar antes de começar minha procura de emprego. Brian estava inflexível de que eu não teria que trabalhar se não quisesse, mas achei que seria melhor se eu encontrasse algo, mesmo que fosse apenas meio período. Eu só precisava de algo para me manter ocupada e tive sorte quando encontrei um emprego de meio período em uma clínica pediátrica. Tem sido uma mudança de ritmo, já que trabalhei no pronto-socorro por muito tempo, mas amo meu trabalho e os médicos com quem trabalho. O que é ainda melhor é que, com o meu horário, posso ver todos os jogos caseiros de Brian. Becca e eu já planejamos algumas viagens para alguns jogos fora, enquanto ela ainda pode viajar antes que o bebê deles chegue na primavera.



Eu acordo, excitação fluindo pelo meu sangue. Eu vou me casar com Brian hoje! Becca chegará em breve, junto com toda a comitiva, Madison, Bridget, minha mãe, a mãe de Becca, a irmã de Brian, Jenn, e sua mãe, Karen para me deixar toda glamorosa antes da cerimônia. Alugamos um salão de baile em um dos hotéis locais para hospedar o casamento e a recepção. Brian não vai me dizer o que planejou para nossa lua de mel de duas noites, mas tenho certeza que é algo local, já que ele tem um curto

período de tempo livre nas férias. Já planejamos uma lua de mel muito mais longa após o fim da temporada.

Eu rolo, precisando me mexer antes que todos cheguem, mas quando estou prestes a sair da cama, dois braços fortes circundam minha cintura, me puxando de volta para o centro da cama.

Rindo, dou um tapa no peito de Brian. — Ei, nada de momentos sexy esta manhã!

Resmungando para mim, Brian enterra o rosto no meu pescoço, colando seus lábios nele. Eu me contorço, tentando o meu melhor para sair de seu alcance. Não adianta, porque ele apenas aperta seu controle sobre mim.

— Brian! — Eu grito. — Pare! Se você deixar um chupão enorme no meu pescoço na manhã do nosso casamento, eu vou te matar!

— Mas você tem um gosto tão bom, — ele murmura contra o meu pescoço.

Rindo um pouco mais, eu empurro um pouco enquanto ele puxa sua cabeça para olhar para mim. Eu coloco meus lábios nos dele, aceitando o beijo que eu sei que ele está procurando. Sei que vai contra o livro sagrado das tradições do casamento que os noivos passem a noite antes do casamento separados, mas Brian e eu somos tudo menos convencionais. Eu não quero perder um momento juntos.

— Eu prometo que você pode ter seu jeito perverso comigo esta noite, depois do casamento, — eu digo contra seus lábios. — Mas por agora, você tem que me deixar sair da cama. Preciso tomar um banho e estar pronta

para quando meu time de beleza aparecer, e elas devem chegar na próxima hora.

— Tudo bem, — ele resmunga, o sorriso em seu rosto me deixando saber que ele não está realmente bravo. Quando eu saio da cama, ele se aproxima e dá um tapa na minha bunda.

— Ei! — Eu chamo por cima do ombro para ele.

— O que? — Ele tenta agir como inocente. — Haverá mais de onde isso veio, — acrescenta. — Muitos e muitos agarramentos de bunda. Estou apenas avisando agora... *esposa*. Eu não acho que vou conseguir manter minhas mãos longe de você quando estivermos juntos novamente mais tarde.

Eu apenas rio de suas travessuras e vou para o banheiro. Depois que tomei banho e forcei Brian a me deixar me vestir, empurrei-o para o seu próprio chuveiro e saindo pela porta para encontrar os rapazes no Top Golf. Eu estava pronta para minhas meninas chegarem.

Enquanto espero, pego o champanhe e o suco de laranja para as mimosas, junto com alguns pratos de salgadinhos que podemos comer facilmente enquanto nos arrumamos. Os caras vão nos encontrar no hotel para fotos, ainda esta tarde.

Acabo de definir tudo quando ouço a batida na porta. Assim que eu abro, uma corrida de mulheres entra em nossa casa. Estou repleta de abraços, amor e risos enquanto todas estão animadas para o nosso grande dia.

—Como você está tão calma? — Becca pergunta, enquanto ela libera o controle que tem sobre mim.

—Eu não sei. Achei que estaria uma bagunça esta manhã, mas estou animada porque o dia finalmente chegou, — digo a ela, enquanto minha mãe a empurra de lado, para que ela possa me dar um abraço.

—Você está linda esta manhã, — diz minha mãe.

—Não precisa mentir para mim, mãe, — brinco. —Eu nem estou usando maquiagem ainda.

—Você não precisa disso, Kin. Você está brilhando, assim.

Rindo, eu respondo. —Sim, bem, esse não será o caso quando a câmera começar a tirar fotos.

—Oh, pare com isso, — ela repreende.

Mudando de assunto, levo todos para a sala.

—Sirva-se de um pouco de comida e bebidas. Então podemos começar com o cabelo e a maquiagem.

Todas nós nos reunimos ao redor da mesa, a emoção fluindo entre todas. Assim que terminamos, Becca pega minha bolsa de maquiagem que eu trouxe, bem como a que ela trouxe com ela.

—Sente-se aqui, noiva.

Eu faço o que ela diz, e ela começa a minha maquiagem. Assim que ela termina, sou conduzida a outra cadeira, onde Madison está pronta para mim. Ela enrola e prende meu cabelo. Conforme o tempo passa, todas estão

glamorosas e antes que percebamos, é hora de ir para o hotel para tirar fotos.

Depois de chegar ao hotel, vamos para o quarto dos meus pais para podermos colocar nossos vestidos. A única coisa que eu não deixaria Brian ver era meu vestido. Eu quero que ele fique completamente surpreso. Enquanto nos vestimos, nosso fotógrafo chega e tira algumas fotos de todos nós.

— Assim que você estiver pronta, Kinley, desça. Vamos tirar algumas fotos de você e Brian se vendo pela primeira vez, — ela diz, e eu sorrio.

— Desço assim que puder.

Pouco tempo depois, Becca e minha mãe ajudam a me acompanhar até o salão de baile e me colocam no lugar antes que Brian entre. Estou de pé no altar improvisado, esperando para ver meu futuro marido, e a emoção do dia me atinge de repente, assim que o vejo entrar. Brian é minha rocha e força. Não sei o que faria sem ele. Eu fui tão tola em tentar afastá-lo, quando ele era o que eu mais precisava. Eu tomo algumas respirações calmantes enquanto ele se aproxima de mim.

Assim que ele está ao meu alcance, Brian estende a mão e segura meu rosto, enxugando uma lágrima que escorregou.

— Oi, querida. Espero que sejam lágrimas de felicidade.

Não posso responder com palavras, com medo de que as lágrimas continuem caindo, então simplesmente aceno com a cabeça.

—Eu te amo, Kinley, — ele me diz, erguendo meu queixo para que fiquemos olhando um para o outro.

—Eu também te amo, — eu sussurro.

Brian coloca seus lábios nos meus, colocando um beijo doce em meus lábios.

O fotógrafo pede que mudemos de posição, para que ele possa tirar mais algumas fotos antes de trazer nossa família e a festa de casamento. Eu estava tão envolvida em ver Brian e as emoções que tomaram conta de mim que me esqueci completamente do fotógrafo tirando fotos nossas.

A cerimônia foi exatamente o que queríamos. Pequeno, íntimo e rodeado por nossa família e amigos. A recepção foi a esperada, considerando nosso grupo desordeiro de amigos, e durou até tarde da noite. Dançamos, comemos e nos divertimos muito com nosso pequeno grupo.

Desde que cheguei em Indy, fui bem recebida no redil com Bridget, algumas das outras esposas e namoradas dos outros jogadores e Becca, é claro. Elas me fizeram sentir em casa. Depois de conhecer Madison, também a envolvemos em nosso grupo, mesmo que ela e Murph ainda estejam lutando contra o que quer que seja entre os dois. Tenho a sensação de que não conseguirão ignorar por muito mais tempo. E eu meio que espero que não. Eles são tão bons juntos e fariam um ótimo casal, se apenas dessem o salto.

Conforme a festa diminui, Brian estende a mão para mim para uma última dança.

— Venha dançar comigo, esposa.

Ele me leva para a pista de dança, puxando-me para perto de seu peito enquanto o DJ começa '*What Ifs*' de Kane Brown e Lauren Alaina. A música é tão adequada para nós e eu coloco minha cabeça em seu peito, deixando a letra afundar. Brian foi feito para mim, e eu fui feita para ele. Eu realmente acredito nisso no fundo da minha alma, e amarei esse homem pelo resto da minha vida.

Brian

Casar-me com Kinley alguns dias atrás era tudo o que eu esperava e muito mais. Vê-la em seu vestido quase me bateu de bunda. A pequena cerimônia e recepção não foram muito complicadas para organizar, mas nos deixaram com memórias que vão durar o resto de nossas vidas.

Como nos casamos durante a temporada, nossa grande lua de mel tem que esperar até que a temporada termine, mas planejei duas noites, só para nós, na suíte de lua de mel de um hotel, fora da cidade. Quando a temporada acabar, prometi a Kinley uma viagem muito romântica dos seus sonhos e disse que ela poderia planejar tudo. Minhas únicas estipulações

eram que tinha que ser um lugar que ela sempre sonhou em ir, e que teríamos um tempo a sós. Ela escolheu Bora Bora e está planejando.

Quando Kinley entrou na minha vida um ano e meio atrás, eu poderia ter sido o playboy estereotipado, mas ela lançou seu feitiço sobre mim no momento em que nos conhecemos, e eu não mudaria isso por nada no mundo. Eu a provoco o tempo todo que ela marcou um jogador, dentro e fora do gelo.

Fim

Sobre a Autora

Samantha Lind é uma autora de romances contemporâneos. Depois de passar os primeiros 27 anos de sua vida no Alasca, ela agora chama Iowa de casa, onde mora com o marido e dois filhos. Ela gosta de passar o tempo com a família, viajar, ler, assistir hóquei e ouvir música country.